



Prefeitura de Joinville

MEMORIAL DESCRITIVO DE OBRAS SEI Nº 0011188502/2021 - SES.UOS.AOB

1-Objeto para a contratação:

O presente processo licitatório tem por objeto a **Contratação de empresa habilitada para realização de serviços e obras de Engenharia/Arquitetura para execução completa da obra “Unidade Básica de Saúde da Família Nova Brasília”**, no Município de Joinville/SC. O local onde serão realizadas as obras pertence à Municipalidade, localizado na Rua Bom Retiro esquina com a Rua Gerald Arno Drefahl; no Bairro Nova Brasília, Município de Joinville/SC e será executada em conformidade com os Projetos e demais documentos técnicos e peças gráficas inclusos no presente Edital de Licitação.

Os Projetos Executivos (arquitetura e engenharia) estão de acordo com o inciso X, do artigo 6, da Lei no 8.666/93, “o conjunto dos elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT”.

2-Dados gerais da obra:

IDENTIFICAÇÃO:	Unidade Básica de Saúde da Família Nova Brasília
INTERVENÇÃO:	Construção Nova
LOCAL:	Rua Bom Retiro esquina com Rua Gerald Arno Drefahl Bairro Nova Brasília – Joinville SC
ÁREAS:	Lote (integral) = 9.672,50 m ² Construções a serem demolidas = 277,67 m ² Edificação = 746,857 m ² Abrigo Resíduos = 5,37 m ² Total final a ser edificado = 752,227 m²

3-Equipe técnica:

A empresa contratada deverá possuir no mínimo um responsável técnico com atribuição para esse tipo de obra, devidamente registrado no respectivo conselho de classe profissional. Esse profissional (ou mais se houver corresponsabilidade) será oficialmente o responsável técnico pela execução direta da obra, fornecendo o documento de responsabilidade técnica de execução pertinente. É obrigatório que o responsável técnico tenha conhecimento dos projetos, memorial descritivo, especificações técnicas, normas e manuais, não podendo alegar desconhecimento dos mesmos.

Além disso, a empresa contratada deverá manter permanentemente na obra um encarregado com experiência na execução dos serviços contratados e na condução dos trabalhos.

Todos os assuntos referentes a obra serão tratados diretamente com o responsável técnico pela execução dos serviços e fiscais de obra, definidos pela contratante, para evitar o desencontro de informações e erros na execução.

Todos os profissionais disponibilizados para gestão dos serviços deverão ser custeados pelo BDI da empresa contratada, pois não serão objeto de medição específica.

4-Condições gerais:

O presente Memorial Descritivo tem por finalidade estabelecer as condições técnicas mínimas e especificações, fixando portanto os parâmetros a serem atendidos e fiscalizados para materiais, serviços e equipamentos; constituindo parte integrante do contrato para execução das obras de construção civil Pública Municipal.

Seu escopo fornecerá ao executor da obra a caracterização da intervenção, descrevendo-a

detalhadamente. Quando não houver descrição do tipo de serviço a ser executado, o material ou equipamento a ser utilizado, deverá ser seguida a orientação da FISCALIZAÇÃO e dos respectivos projetistas de cada área em questão.

Todas as obras e serviços deverão ser executados rigorosamente em consonância com os projetos fornecidos e demais dados técnicos, com as prescrições contidas no presente memorial descritivo e demais documentos específicos dos projetos de engenharia elaborados, com as normas técnicas e legislações Federal, Estadual, Municipal, vigentes e pertinentes.

Par os devidos fins, o projeto encontra-se elaborado em consonância com as disposições normativas aplicáveis atendendo a determinação estipulada no artigo 7º, I, da Lei 8.666 de 21/06/1993. Vale ressaltar que a definição de projeto básico é a utilizada pela Lei 8.666 de 21/06/1993, art. 6º, inciso IX.

5-Identificação e descrição dos serviços (especificação), de materiais e equipamentos a incorporar a obra, em conformidade com a planilha:

1.2 Finalidade

A finalidade desta Contratação visa construir uma nova Unidade de Saúde de Atenção Básica, observados:

a) Níveis compatíveis de conforto, de segurança e de qualidade de trabalho aos seus servidores, de forma a propiciar conforto, rapidez e acessibilidade ao munícipe, além de garantir qualidade do meio ambiente laboral, espaços internos claros, arejados e confortáveis.

b) Soluções para o uso racional e eficiente de energia e sistema de coleta seletiva de lixo hospitalar;

c) Acessibilidade fácil e autônoma para portadores de necessidades especiais;

d) Atendimento às prescrições da Vigilância Sanitária Municipal.

1.3 Da licitação e Regime de execução

A Licitação e sua modalidade encontra-se caracterizada no Edital da Municipalidade, de acordo com o disposto no inciso I do § 1º do Artigo 45 da Lei nº 8.666, de 21/06/1993; assim como suas posteriores atualizações e complementações.

A obra, objeto a ser contratado, apresenta Baixo Grau de complexidade técnica; conseqüentemente para participação no certame, exigir-se-ão os requisitos mínimos considerados necessários à garantia da execução do Contrato, à segurança e perfeição da obra e ao atendimento de qualquer outro interesse público; conforme o Edital de Licitação.

As propostas das licitantes interessadas deverão obedecer a todas as disposições editalícias de forma a reproduzir todos os itens e quantitativos detalhados no Orçamento Estimativo e os prazos do Cronograma Físico-Financeiro, que compõe este escopo, observados os preços unitários e o custo estimado discriminado.

1.4 Descrição do Objeto a ser Contratado

O Projeto Arquitetônico é de autoria da Secretaria Municipal da Saúde de Joinville, e os projetos de engenharia foram elaborados por empresa terceirizada; discriminando detalhadamente as intervenções correspondentes para cada espaço/atividade.

A edificação a ser construída apresenta características funcionais e tipicidade de uma edificação destinada a Unidade de Saúde com atendimento de público. O projeto buscou proporcionar segurança, eficiência e flexibilidade ao conjunto, em um pavimento. O edifício em pavimento térreo, contempla espaços para consultas médicas, vacinação, tratamento odontológico (quando se aplicar) e estrutura administrativa e de suporte.

Os serviços a serem executados deverão obedecer aos citados projetos e demais

documentos que compõem este Edital de Licitação em forma de anexos, que serão fornecidos aos licitantes em meio digital.

1.5 Prazo de Execução

O prazo de execução da obra encontra-se detalhado no cronograma físico-financeiro em Edital; a contar da data designada na “Ordem de Início das Obras” a ser expedida pela CONTRATANTE.

Será condição para a emissão da Ordem de Início das Obras a apresentação, pela CONTRATADA, providenciar o Alvara de Construção na PMJ, matrícula perante o INSS e ART/RRT do (s) responsável (is) técnico (s) junto ao CREA/SC e/ou CAU/SC, em até 05 (cinco) dias úteis da assinatura do Contrato correspondente.

1.6 Início da Obra

Para utilização da água e energia elétrica, deverá a CONTRATADA providenciar as instalações provisórias necessárias junto às empresas Concessionárias locais; custeando os respectivos consumos do início até a entrega e aceite final da obra.

A CONTRATADA providenciará a CND do INSS, ou seja, a quitação da contribuição do INSS relativo à obra, observar a documentação e providências abaixo:

- Guias de recolhimento correspondentes;
- ART/CREA ou RRT/CAU de execução;
- Alvará de Construção perante a PMJ;
- Cópia do Certificado de Conclusão (Habite-se) em sua finalização;
- Procuração ou Contrato com a PMJ.;
- Abertura e disponibilização de Diário de Obras.

A CONTRATADA entregará ao final da obra toda a documentação e as comprovações de quitações necessárias para que a CONTRATANTE possa proceder com a averbação do imóvel no registro de imóveis.

1.7 Subcontratação de Serviços:

a) A CONTRATADA poderá subcontratar os serviços que não estejam inseridos na área de atuação e/ou especialização da empresa, especificamente: Fundação Profunda (Estaqueamento), Sistema de Infraestrutura de Climatização, Sistema de Rede de Gases Medicinais, Sistemas Preventivo de Incêndio, SPDA e Serviços de paisagismo, quando necessário, com prévia autorização do CONTRATANTE;

b) A responsabilidade pela perfeita execução do contrato é da CONTRATADA;

c) Em caso de subcontratação, permitida até o limite de 30% do valor contratado, a CONTRATADA deverá comprovar a regularidade fiscal, previdenciária e condições de habilitação técnica específicas para a execução da parcela da obra a ser subcontratada, da subcontratada.

1.8 Serviços técnicos complementares (As Built)

Ao final da obra, antes de sua entrega provisória, deverá a CONTRATADA, e somente caso tenham ocorrido alterações com relação aos projetos integrantes no Edital por sua responsabilidade, apresentar o respectivo “As Built” de todos os serviços executados, sem ônus, conforme o seguinte roteiro:

- Representação sobre as peças gráficas (plantas; cortes; elevações) dos diversos projetos.

denotando como os serviços resultaram após sua execução; as retificações dos projetos deverão ser feitas constando, acima do selo de cada prancha, a alteração e a respectiva data.

- Caderno contendo as retificações e complementações das Discriminações Técnicas, compatibilizando-as às alterações introduzidas nas plantas.
- Assinaturas, datas e autorizações correspondentes de projetistas e executores.

Não será admitida nenhuma modificação nos desenhos originais dos projetos, bem como nas suas Discriminações Técnicas sem aval prévio dos autores responsáveis.

“As Built” consistirá em expressar todas as modificações, acréscimos ou reduções ocorridas durante a construção, devidamente autorizadas pela FISCALIZAÇÃO e cujos procedimentos tenham sido acordados, negociados e autorizados entre as partes.

1.9 Garantias e prazos de assistência técnica

1.9.1 Prazos

O prazo de garantia da obra será de 05 (cinco) anos a contar da data de sua entrega definitiva, nos termos do disposto no Código Civil, sem prejuízo das garantias especiais estabelecidas em Lei. A Garantia na Construção Civil para falhas aparentes e ou ocultas que envolvam solidez e segurança da edificação estão previstas:

a) Pelo Código Civil=

- Art 618 do Código Civil - “Nos contratos de empreitada de edifícios ou outras construções consideráveis, o empreiteiro de materiais e execução responderá, durante cinco anos, pela solidez e segurança do trabalho, assim em razão dos materiais, como do solo.” Parágrafo único - Decairá do direito assegurado neste artigo o dono da obra que não propuser a ação contra o empreiteiro, nos 180 (cento e oitenta) dias seguintes ao aparecimento do vício ou defeito.

b) Pelo Código de Defesa do Consumidor (Em Relações De Consumo) =

- Art 26 - O direito de reclamar pelos vícios aparentes ou de fácil constatação caduca em: II - Para os vícios aparentes, tratando de fornecimento de serviço e de produtos não duráveis o prazo de reclamação é de 90 (noventa) dias, a contar da efetiva entrega do produto ou do término da execução dos serviços. & 3º Tratando-se de vícios ocultos o prazo de cadencial inicia-se no momento em que ficar evidenciado o defeito.
- Art.27 - Prescreve em 05 (cinco) anos a pretensão “a reparação dos danos causados por fato do produto ou serviço previsto na seção II deste Capítulo, iniciando-se a contagem do prazo a partir do conhecimento do dano e de sua autoria.
- Art.12 – Determina que o fabricante, o produtor, o construtor e o importador respondem, independentemente da existência de culpa, pela reparação de danos causados aos consumidores por defeitos decorrentes de projeto, fabricação, construção, montagem, formular, manipulação, apresentação, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre utilização e riscos.

1.9.2 Assistência Técnica

Será exigido da empresa CONTRATADA, um período estabelecido pelo Código de Defesa do Consumidor para assistência técnica por todos os serviços executados e descritos nesta especificação ou constante em planilha de custos.

Dentro deste período, a CONTRATADA, deverá prestar toda a assistência técnica, quando solicitado pela CONTRATANTE, disponibilizando mão de obra especializada para eventuais reparos de construtivos, substituição de equipamentos de iluminação com defeito de fabricação ou instalação, lâmpadas que apresentarem defeitos dentro do prazo de garantia.

1.10 Recebimentos provisório e definitivo

A obra será recebida provisoriamente, mediante Termo circunstanciado, assinado pelas partes em até 15 (quinze) dias corridos da comunicação escrita de seu término pela CONTRATADA e após sanados todos os vícios construtivos aparentes apontados pela FISCALIZAÇÃO.

O recebimento definitivo está condicionado ao fato das obras e suas instalações estarem completas e em condições plenas de funcionalidade, acompanhadas de todas licenças necessárias, devidamente aprovadas pelos órgãos competentes, habite-se, certidão negativa de débitos, as plantas de “As Built”, especificações de todos os materiais e equipamentos empregados nas instalações complementares, bem assim dos termos de garantia e manuais de funcionamento de todo o sistema que comporá a obra.

O recebimento definitivo dar-se-á mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes, após o decurso do prazo de observação, ou vistoria que comprove a inexistência de vícios construtivos aparentes, sejam aqueles apontados no Termo de Recebimento Provisório, sejam quaisquer outros identificados durante o período de observação, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados a partir da data da assinatura do Termo de Recebimento Provisório.

A assinatura do Termo de Recebimento Definitivo indica que o objeto recebido está conforme o Contrato, permanecendo a CONTRATADA responsável pela solidez e segurança da obra nos termos da legislação Civil, Profissional e Penal aplicáveis.

2. EXECUÇÃO E CONTROLES

2.1 Responsabilidades.

Fica reservado à CONTRATANTE, neste ato representada pela “Comissão de Fiscalização” ou simplesmente FISCALIZAÇÃO e seus prepostos, o direito e a autoridade para resolver todo e qualquer caso singular e porventura omissos neste memorial, nos projetos fornecidos e a serem elaborados, nos demais documentos técnicos, e que não seja definido em outros documentos técnicos ou contratuais, como o próprio contrato ou os projetos ou outros elementos fornecidos.

Na eventual existência de serviços não descritos, a CONTRATADA somente poderá executá-los após aprovação da FISCALIZAÇÃO. A omissão de qualquer procedimento técnico, ou normas neste ou nos demais memoriais, nos projetos, ou em outros documentos contratuais, não exime a CONTRATADA da obrigatoriedade da utilização das melhores técnicas preconizadas para os trabalhos, respeitando os objetivos básicos de funcionalidade e adequação dos resultados, bem como todas as normas da ABNT vigentes e demais pertinentes.

Não poderá haver alegação, em hipótese alguma como justificativa ou defesa, pela CONTRATADA, desconhecimento, incompreensão, dúvidas ou esquecimento das cláusulas e condições do Contrato, do Edital, dos projetos, das especificações técnicas, dos memoriais, bem como a tudo o que estiver contido nas normas, especificações e métodos da ABNT, e outras normas pertinentes e vigentes. A existência e a atuação da FISCALIZAÇÃO em nada diminuirá a responsabilidade única, integral e exclusiva da CONTRATADA no que concerne às obras e serviços e suas implicações próximas ou remotas, sempre de conformidade com o contrato, o Código Civil e demais leis ou regulamentos vigentes e pertinentes, no Município, Estado e na União.

Será da fundamental importância, que o Responsável Técnico da CONTRATADA promova o trabalho de equipe com os diferentes profissionais e fornecedores especializados e demais envolvidos na obra, durante todas as fases de organização e construção, bem como com o pessoal de equipamento e instalação, e com usuários das obras. A coordenação deverá ser precisa, enfatizando-se a importância do planejamento e da previsão. Não serão toleradas soluções parciais ou improvisadas, ou que não atendam a melhor técnica preconizada para os serviços objeto da licitação.

No caso de colaboradores e terceirizados, a CONTRATADA deverá fornecer-lhes obrigatoriamente e devidamente autorizados pela CONTRATANTE, cópias dos memoriais e projetos

referentes às suas atividades, serviços específicos e suas implicações; não obstante as responsabilidades diretas não poderão ser delegadas a terceiros.

Caso haja discrepâncias de informações, as condições especiais do Contrato, especificações técnicas gerais e memoriais predominam sobre os projetos, bem como os projetos específicos de cada área predominam sobre os gerais das outras áreas. Os detalhes específicos predominam sobre as peças gráficas gerais e as cotas deverão predominar sobre as escalas graficadas em plotagens no papel, devendo o fato, de qualquer forma, ser comunicado com a devida antecedência à FISCALIZAÇÃO, para as providências e compatibilizações necessárias.

As especificações, os desenhos dos projetos e os memoriais descritivos destinam-se a descrição e a execução das obras e serviços completamente acabados nos termos deste Edital e objeto da contratação, e com todos elementos em perfeito funcionamento, de primeira qualidade e bom acabamento. Portanto, estes elementos devem ser considerados complementares entre si, e o que constar de um dos documentos é tão obrigatório como se constassem em todos os demais.

Desta forma, convém destacar que sempre, as cotas, amarrações e dimensões sempre deverão ser sempre conferidas "in loco", antes da execução de qualquer serviço pelos executores.

A CONTRATADA aceita e concorda que as obras e os serviços objeto dos documentos contratuais, poderão vir ser complementados em todos os detalhes, caso seja solicitado, ainda que cada item necessariamente envolvido não seja especificamente mencionado, sem ônus adicionais.

O profissional residente da CONTRATADA deverá efetuar todas as correções, interpretações e compatibilizações que forem julgadas necessárias, para o término das obras e dos serviços de maneira satisfatória, e em caso de dúvidas atuar sempre em conjunto com a FISCALIZAÇÃO e os autores dos projetos.

Todos os adornos, melhoramentos, etc., indicados nos desenhos ou nos detalhes, ou parcialmente desenhados, para qualquer área ou local em particular, deverão ser considerados para áreas ou locais semelhantes a não ser que haja clara indicação ou anotação em contrário.

Igualmente, com relação a quaisquer outras partes das obras e dos serviços apenas uma parte estiver projetada, todo o serviço deverá estar de acordo com a parte assim detalhada e assim deverá ser considerado para continuar através de todas as áreas ou locais semelhantes, a menos que indicado ou anotado diferentemente.

A CONTRATADA, quando houve necessidade, deverá manter contato com as repartições competentes, a fim de obter as necessárias aprovações das obras e dos serviços a serem executados, bem como fazer os pedidos de ligações e inspeções pertinentes e providenciar todos os materiais e serviços necessários a estas ligações às suas expensas.

Qualquer tipo de complementação da estrutura e ou alteração, enchimento, regularização ou revestimento excessivo deverá ser previamente apresentado à FISCALIZAÇÃO e ao profissional calculista da estrutura, para que seja verificado o acréscimo de peso à estrutura, os alinhamentos, níveis, prumos, etc.

Quaisquer divergências e dúvidas deverão ser resolvidas antes do início das obras e serviços, com a FISCALIZAÇÃO.

2.2 Fiscalização da Obra/Serviço

2.2.1 Comissão de Fiscalização

As obras e serviços executados serão fiscalizados por pessoal credenciado da CONTRATANTE, constituindo a "Comissão de Fiscalização" e que será designada pela Municipalidade, a qual será doravante, será aqui designada FISCALIZAÇÃO; que procederá a inspeção diária da obra, em exames cuidadosos dos produtos utilizados e métodos construtivos adequados, podendo este aprovar ou reprová-la cada etapa da obra.

O controle será através de Verificação de características geométricas; Inspeção Visual; Execução de ensaios (quando necessário); verificação de defeitos no acabamento. A Fiscalização poderá recusar o recebimento deste material se o mesmo não estiver de acordo com as especificações contidas neste documento, ou por não estarem conforme normas da ABNT.

2.2.2 Relação FISCALIZAÇÃO x CONTRATADA

A obra será conduzida por pessoal pertencente integralmente à CONTRATADA, habilitado, competente e capaz de proporcionar serviços tecnicamente bem-feitos e de acabamento esmerado, em número compatível com o ritmo da obra, para que o cronograma físico e financeiro proposto seja cumprido.

A supervisão dos trabalhos, tanto da FISCALIZAÇÃO como da CONTRATADA, deverá estar sempre a cargo de profissionais, devidamente habilitados e registrados no CREA/CAU, legalmente aptos para atuarem no Estado de Santa Catarina.

Caso haja necessidade de substituição de algum profissional residente ou R.T. (Responsável Técnico) da CONTRATADA, deverá ser comunicado previamente à FISCALIZAÇÃO, que verificará possuir acervo técnico compatível com as exigências de Edital e apresentado para fins de aprovação, possuindo também registro/visto no CREA/CAU.

O R.T., não poderá se ausentar da obra por mais de 48 (quarenta e oito) horas, bem como nenhum serviço técnico em que sua responsabilidade técnica for exigível, do tipo concretagem ou montagem de estruturas, etc., poderá ser executado sem sua supervisão técnica.

A CONTRATADA não poderá executar, qualquer serviço que não seja autorizado pela FISCALIZAÇÃO, salvo aqueles que se caracterizem, notadamente como de emergência e necessários ao andamento ou segurança da obra. As autorizações para execução dos serviços, adequações, controles, registros, não-conformidades, acidentes e demais temas pertinentes à obra, serão efetivadas através de anotações no "Diário de Obra".

2.2.3 Hierarquia de Documentação

Em caso de divergências ou dúvidas de informações técnicas fornecidas no Edital, deverá ser seguida a hierarquia (em ordem decrescente) conforme segue, devendo entretanto serem ouvidos os respectivos autores e a FISCALIZAÇÃO:

- 1º. Projeto Arquitetônico e memorial descritivo;
- 2º. Projetos de Engenharia e seus memoriais descritivos;
- 3º. Orçamento da Obra.

2.2.4 Similaridade de Materiais

Para perfeito entendimento quanto aos materiais a serem adotados na obra, os mesmos se encontram com suas especificações técnicas contidas na documentação da licitação; contudo em caso imperativo, poderá ser proposta a permuta de um material desde que obedeça ao critério de similaridade e o resultado não venha a comprometer a qualidade do produto produzido ou causar ônus e/ou prejuízo à CONTRATANTE:

- Similaridade Parcial = Situação na qual equipamentos e materiais refletem idêntica resposta construtiva, sem contudo apresentar as mesmas características de qualidade, desempenho e funcionamento. Quando uma aplicação for inevitável, deverá ocorrer primeiramente o aceite da proposta pela FISCALIZAÇÃO e ocorrerá a correspondente compensação financeira pela permuta em questão.
- Similaridade Total = Situação na qual equipamentos e materiais refletem total desempenho técnico, com as mesmas características construtivas quanto a qualidade e funcionamento, inclusive no tocante à aplicação das normas técnicas brasileiras. Da mesma forma deverá ocorrer primeiramente o aceite pela FISCALIZAÇÃO.

Todas as obras e serviços a serem delegados, desde que com autorização prévia da FISCALIZAÇÃO, deverão ter ART/RRT em separado da execução total da obra/serviço, tendo como contratante a proponente ou CONTRATADA, e que deverá ser entregue uma cópia para fins de controle, responsabilidades e arquivo.

3. NORMAS TÉCNICAS APLICÁVEIS E CONTROLES

Além dos procedimentos técnicos indicados neste memorial, terão validade contratual para todos os fins de direito, as normas editadas e vigentes pela ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas, e demais normas vigentes das esferas municipais, estaduais e federais pertinentes à intervenção em pauta; direta e indiretamente relacionadas, e os materiais e serviços objetos do contrato de construção das obras.

3.1 Programação dos testes de ensaios

Deverá abranger no que couber, entre outros, os seguintes itens e a critério da FISCALIZAÇÃO:

- Ensaios e testes para materiais destinados a aterros e re-aterros.
- Ensaios e testes de materiais destinados à execução de concretos e argamassas.
- Ensaios e testes para materiais destinados às alvenarias e demais vedações.
- Ensaios e testes de materiais destinados à execução de estruturas metálicas.
- Testes hidrostáticos das tubulações, de calhas e demais elementos destas instalações.
- Teste de qualidade e bom funcionamento de equipamentos e materiais hidráulicos, elétricos, lógica, telefonia.
- Teste de impermeabilidade nos locais a serem impermeabilizados e ou calafetados.
- Teste das iluminações em geral, inclusive emergências.
- Ensaios de isolamento (tensão aplicada durante 01 (um) minuto, 60 (sessenta) Hz.
- Ensaios e testes de redes de telefonia, lógica e alarme.
- Outros ensaios citados nos itens a seguir, ou em normas da ABNT e outras pertinentes.
- Demais ensaios necessários e solicitados pela FISCALIZAÇÃO.

No caso de obras ou serviços executados com materiais e ou equipamentos fornecidos pela CONTRATADA, que apresentarem defeitos na execução, estes serão refeitos às custas da mesma e com material e ou equipamento às suas expensas.

3.2 Normas Técnicas

As normas técnicas e/ou suas sucessoras, bem como as demais não citadas neste documento (mas vigentes) e nos demais itens a seguir e que se referem ao objeto da obra, deverão ser parâmetros mínimos a serem obedecidos para sua perfeita execução. Será parâmetro de exigência e fiscalização as Normas Técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Os casos não abordados serão definidos pela FISCALIZAÇÃO, de maneira a manter o padrão de qualidade previsto para a obra em questão e de acordo com as normas vigentes nacionais e as melhores técnicas preconizadas para o tema.

4. SERVIÇOS PRELIMINARES

4.1 Limpeza de terreno

Compreendem os serviços de limpeza a roçada, derrubada de pequenas árvores (isentas de

licenciamento ambiental), retirada de vegetação arbustiva, destocamento e remoção de entulhos, de forma a deixar livre o terreno para os trabalhos da obra.

A área de intervenção e de circulação externa para edificação da Unidade no terreno deverá ser mantida devidamente limpa, nos locais onde será implantada a obra; removendo-se também o lixo e entulhos porventura existentes. Onde existir mato, deverá proceder à capina química (aplicação de herbicida aplicado com bomba manual) e renovar a aplicação sempre que necessário, a fim de manter a área desimpedida.

4.2 Demolições, remoções e supressões

Quando necessário, toda a demolição será feita dentro da mais perfeita técnica, tomando-se os devidos cuidados para se evitar danos aos elementos existentes, vizinhos e confrontantes. Incluem-se nessas demolições, todos os itens relacionados na planilha orçamentária.

As demolições são reguladas, sob o aspecto de segurança e medicina do trabalho, pela Norma Regulamentadora NR-18. Toda a demolição deve ser programada e dirigida por profissional legalmente habilitado.

As construções vizinhas à obra, no caso de ações de demolição, devem ser examinadas, prévia e periodicamente, no sentido de ser preservada a sua estabilidade e a integridade física de terceiros.

Os entulhos deverão ser imediatamente armazenados em caçambas e removidos à medida que sejam produzidos, de maneira que os locais dos trabalhos sejam mantidos limpos e organizados. O material a ser reutilizado deverá ser devidamente armazenado adequadamente, evitando perdas anteriores à sua recomposição. Os materiais já existentes retirados, em bom estado e que não serão utilizados na obra deverão ser comunicados a FISCALIZAÇÃO e conforme o caso, serão encaminhados para o destino indicado previsto pela legislação municipal e ambiental.

A edificação da atual UBSF Nova Brasília com área de 277,67 m² (conforme levantamento planialtimétrico realizado por empresa terceirizada) será integralmente demolida, assim como passeios externos, muros e cercas existentes

4.3 Instalação de Canteiro de Obras

Obedecer às normas da ABNT, NBR-12284 (Áreas de Vivência dos Canteiros de Obras) Procedimento, e demais pertinentes. A CONTRATADA será responsável pelo perfeito funcionamento do canteiro, incluindo sua ordem, segurança, limpeza e manutenção.

O armazenamento dos materiais adquiridos pela CONTRATADA, assim como seu controle, segurança e guarda, serão de sua responsabilidade exclusiva.

Todos os equipamentos a serem instalados, assim como os materiais fornecidos pela CONTRATANTE, também serão armazenados pela CONTRATADA em seu almoxarifado geral, cabendo à mesma prestar os seguintes serviços: descarga, recebimento, vistoria, registro, armazenamento e transporte horizontal e vertical até o local da montagem.

A CONTRATADA estará obrigada à plena e incondicional observância de todas as normas legais vigentes no país, assim como às normas de segurança do Ministério do Trabalho e da CONTRATANTE.

O local que a empresa destinará ao uso do escritório deverá manter o Diário da Obra, o alvará de construção, uma via de cada ART/RRT (de execução e de cada projeto) da obra, matrícula da obra no INSS, um jogo completo de cada projeto aprovado e mais um jogo completo de cada projeto para atualização na obra.

Haverá ainda na obra, disponível para uso, todo o equipamento de segurança dos trabalhadores, visitantes e inspetores oriundas da CONTRATANTE.

4.3.1 Localização e Descrição.

O canteiro de obras e serviços localizar-se-á junto à obra ou em local conforme lay-out a ser apresentado pela CONTRATADA e aprovado pela FISCALIZAÇÃO; sendo que todas as adaptações, que se fizerem necessárias, para o melhor andamento e execução da obra deverão ser executadas às expensas da mesma, bem como todas aquelas adaptações necessárias à Segurança do Trabalho exigidas por lei, e à segurança dos materiais, equipamentos, ferramentas, etc., a serem estocados, sendo que deverá também ser previsto espaço físico para acomodação da FISCALIZAÇÃO.

4.3.2 Segurança em Geral

Toda a área do canteiro deverá ser sinalizada, através de placas, quanto à movimentação de veículos, indicações de perigo, instalações e prevenção de acidentes.

Instalações apropriadas para combate a incêndios deverão ser previstas em todas as edificações e áreas de serviço sujeitas a incêndios, incluindo-se o canteiro de obras, almoxarifados e adjacências.

Todos os panos, estopas, trapos oleosos e outros elementos que possam ocasionar fogo de verão ser mantidos em recipiente de metal e removidos da edificação, cada noite, e sob nenhuma hipótese serão deixados acumular. Todas as precauções deverão ser tomadas para evitar combustão espontânea.

Deverá ser prevista uma equipe de segurança interna para controle e vigia das instalações, almoxarifados, portaria e disciplina interna, cabendo à CONTRATADA toda a responsabilidade por quaisquer desvios ou danos, furtos, decorrentes da negligência durante a execução das obras até a sua entrega definitiva.

Deverá ser obrigatória pelo pessoal da obra, a utilização de equipamentos de segurança, como botas, capacetes, cintos de segurança, óculos, máscaras e demais proteções de acordo com as Normas de Segurança do Trabalho.

O armazenamento dos materiais adquiridos, equipamentos e ferramentas pela CONTRATADA, assim como seu controle e guarda, serão de sua responsabilidade exclusiva.

4.3.3 Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Fornecer todos os equipamentos de proteção individual necessário e adequado ao desenvolvimento de cada tarefa nas diversas etapas da obra, conforme previsto na NR-06 e NR-18 da Portaria nº 3214 do Ministério do Trabalho e Emprego, bem como nos demais dispositivos de segurança.

4.3.4 PCMAT

O Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na indústria da Construção – PCMAT será de responsabilidade da CONTRATADA a elaboração e implementação do PCMAT nas obras com 20 (vinte) trabalhadores ou mais, contemplando os aspectos da NR-18 e demais dispositivos complementares de segurança.

O PCMAT deverá ser elaborado por Engenheiro de Segurança e executado por profissional legalmente habilitado na área de Segurança do Trabalho. O PCMAT deve ser mantido na obra, à disposição da Fiscalização e do órgão regional do Ministério do Trabalho e Emprego.

4.4 Tapumes

Será executado tapume para isolar a área onde funcionará a UBSF durante a obra (49,55 m), sendo o fechamento em telha metálica em aço zincado do tipo trapezoidal (altura de 40 mm e espessura de 0,5 mm), com altura de 2,00 (dois) m; estruturado em madeira.

4.5 Movimento de Terra

Será de responsabilidade da CONTRATADA a verificação dos níveis naturais e alinhamentos do terreno, a fim de que a obra seja locada corretamente, antes do início dos trabalhos, devendo a FISCALIZAÇÃO e autores do projeto ser imediatamente comunicados a respeito de divergências porventura encontradas.

Deverá ser executada toda a terraplanagem necessária, incluindo-se os cortes e ou aterros/reaterros em geral, as demolições, os remanejamentos e ou corte de pequenas árvores, etc., para acerto das plataformas de implantação das obras e ou serviços dos entornos e acesso projetados.

As áreas externas, quando não perfeitamente caracterizadas nos projetos, serão regularizadas de forma a permitir sempre fácil acesso e perfeito escoamento de águas superficiais. Da mesma forma, A movimentação de terra deverá ser feita com o mínimo incômodo para a vizinhança.

Caso existam aterros, escavações e cortes a serem executados, junto aos muros da divisa com os vizinhos deverão ser realizados somente após análise prévia sobre a segurança e estabilidade de muros. A FISCALIZAÇÃO deve ser notificada e consultada com a devida antecedência nos casos de dúvidas.

Os taludes, quando necessários, serão executados de conformidade com as características reais do solo em cada ponto da obra obtido, quando for o caso, através de ensaios adequados. Cuidados especiais serão tomados de forma a evitar que a execução de taludes possa afetar ou interferir em vias públicas, construções adjacentes ou propriedades de terceiros. Os taludes das escavações serão convenientemente protegidos contra os efeitos de erosão interna e superficial, durante toda sua execução. Caso necessário, se admitirá a criação de patamares, objetivando conter erosão bem como reduzir a velocidade de escoamento superficial.

Os taludes definitivos, quando não especificados de modo diverso, receberão um capeamento protetor a fim de evitar futuras erosões, conforme especificado no projeto de urbanização. Utilizar grama de acordo com a situação topográfica ou outro material que substitua, aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

4.5.1 Escavações de valas

As escavações de valas, etc. deverão propiciar depois de concluídas, condições para montagem das tubulações em planta e perfil, caixas em geral, fundações, etc., conforme elementos do projeto. O fundo das valas deverá ser perfeitamente regularizado e apiloado, para melhor assentamento das tubulações, fundações, infraestruturas, etc., e concretado no caso de tubulações envelopadas.

Os locais escavados deverão ficar livres de água, qualquer que seja a sua origem (chuva, vazamento de lençol freático, etc.), devendo para isso ser providenciada a sua drenagem através de esgotamento, para não prejudicar os serviços, ou causar danos à obra.

Toda escavação em geral, valas, etc. para passagem de tubulações, instalação de caixas, fundações, etc., em que houver danos aos pisos existentes ou recém-construídos, estes deverão ser refeitos pela CONTRATADA, no mesmo padrão do existente, ou conforme indicado neste memorial, seja ele de qualquer natureza.

4.5.2 Aterros, Desaterros e Re-aterros

Os aterros e ou re-aterros em geral, serão executados com material de primeira categoria, em camadas de 20 (vinte) em 20 (vinte) cm, devidamente umedecidas até atingir a unidade ótima, e compactadas até a compactação ideal, de 100% do Proctor Normal.

O re-aterro das valas será processado até o restabelecimento dos níveis anteriores das superfícies originais ou de forma designada pelos projetos, e deverá ser executado de modo a oferecer

condições de segurança às tubulações, etc. e bom acabamento da superfície, não permitindo seu posterior abatimento.

O re-aterro das valas das tubulações será feito em 02 (duas) etapas sendo a primeira de aterro compactado, manualmente com soquete de ferro ou madeira em camadas de 10 (dez) cm de espessura, colocando-se o material simultaneamente dos dois lados da tubulação ou do envelope de concreto, até 25 (vinte e cinco) cm acima da geratriz superior dos tubos, sem com isso perfurar ou promover o amassamento da tubulação, diminuindo sua seção útil, e a segunda etapa superpõe-se ao primeiro aterro, até a cota final do re-aterro, com o mesmo material empregado na primeira etapa, em camadas de 20 (vinte) cm de espessura máxima, compactados por soquetes de madeira ou equipamento mecânico, não se admitindo o uso de soquetes de ferro.

4.5.3 Cota de nível da edificação

A cota de nível em que a edificação estará implantada e os níveis dos pisos acabados, encontram-se discriminados em projeto; devendo dar-se especial atenção aos níveis de referência adotados, a partir dos logradouros públicos. A CONTRATADA executará a regularização do terreno em função da cota final da edificação, nivelando e acertando o solo nas áreas necessárias.

4.6 Placas de Obra

Na obra, em local visível, será obrigatória a colocação de 01(uma) placa com os dados da PMI de obra, conforme modelo fornecido pela FISCALIZAÇÃO e 01(uma) placa contendo nome e endereço da empresa CONTRATADA, seu nome completo e registro no CREA/CAU da região sob a qual esteja jurisdicionada a obra, bem como número da ART/RRT correspondente recolhida, dos seus responsáveis técnicos.

A(s) Placa(s) de Obra terão as dimensões estabelecidas na planilha orçamentária, sendo executadas conforme lay-out a ser fornecido. Serão executadas em chapa metálica adesivada e serão colocadas em local de fácil visualização, de comum acordo entre a FISCALIZAÇÃO e a CONTRATADA. Serão ainda colocadas placas de todas as demais empresas envolvidas no empreendimento (terceirizadas/colaboradoras/fornecedores).

Durante a duração da obra, deverão as placas ser mantidas devidamente conservadas, inclusive com a sua repintura quando necessário for. Após a conclusão dos serviços, as placas serão retiradas e entregues ao FISCALIZAÇÃO, ao seu critério.

4.7 Locação da obra

A locação da obra será executada prevendo a utilização de equipamentos topográficos adequados à sua perfeita locação, execução da obra e ou serviços e seu respectivo acompanhamento, de acordo com as informações e os níveis estabelecidos nos projetos. Caberá a CONTRATADA proceder à aferição das dimensões, dos alinhamentos, dos ângulos e de quaisquer outras indicações constantes no projeto com as reais condições encontradas no local.

Havendo discrepância entre estas últimas e os elementos do projeto, a ocorrência será objeto de comunicação, por escrito à FISCALIZAÇÃO, a quem competirá deliberar a respeito.

A CONTRATADA será responsável pelo estabelecimento de todos os marcos e levantamentos necessários e pelo fornecimento de gabaritos, equipamentos, materiais e mão-de-obra requerida pelos trabalhos de locação e controle, bem como pela manutenção, em perfeitas condições, de toda e qualquer referência de nível e de alinhamento.

4.8 Equipamentos de Elevação de Material

Quando por necessidade da obra ou por conveniência da CONTRATADA, forem instalados guinchos ou torres para elevação de material, estes deverão ser colocados para que equidistantes dos pontos de distribuição de materiais.

As torres devem ser executadas em tubos metálicos de aço, devendo sempre ser contraventada e amarrada à estrutura para evitar ao máximo as oscilações. Sua localização, execução e montagem devem ser atentamente observadas pela FISCALIZAÇÃO.

5. ESTRUTURA E PEÇAS DE CONCRETO ARMADO

Nenhum conjunto de elementos estruturais poderá ser concretado sem a prévia e minuciosa verificação por parte da CONTRATADA e da FISCALIZAÇÃO das perfeitas disposições, dimensões, ligações e escoramentos das formas e armaduras correspondentes, bem como do exame da correta colocação de canalização elétrica, hidráulica e outras que eventualmente serão embutidas na massa de concreto.

Deverão ser analisados os projetos de Instalações elétricas, hidráulicas, pluviais especiais, etc., redes e demais obras a serem executadas bem como os serviços e obras existentes, para se verificar a necessidade de rebaixamento das fundações, blocos e ou vigas baldrame, furos em estruturas, etc., e para que também os blocos não apareçam externamente, bem como para que os mesmos não interceptem instalações e ou obras existentes.

As passagens dos tubos e dutos através de vigas e outros elementos estruturais, deverão obedecer rigorosamente ao projeto, não sendo permitida mudança em suas posições. Sempre que necessário, será verificada a impermeabilização nas juntas dos elementos embutidos.

A CONTRATADA localará a estrutura com todo o rigor, sendo responsável por qualquer desvio de alinhamento, prumo ou nível, e correrá por sua conta a demolição, bem como a reconstrução dos serviços julgados imperfeitos pela FISCALIZAÇÃO.

Antes de iniciar os serviços, a CONTRATADA deverá verificar as cotas referentes ao nivelamento e locação do projeto, sendo a R.N. (referência de nível), tomada no local acompanhado da FISCALIZAÇÃO.

Toda concretagem deverá obedecer a um plano previamente estabelecido, onde necessariamente serão considerados:

- a) Delimitação da área a ser concretada em uma jornada de trabalho, sem interrupções de aplicação do concreto, com definição precisa do volume a ser lançado;
- b) Na delimitação desta área, ficarão definidas as juntas de concretagem, que deverão ser sempre verticais e atender à condições de menores solicitações das peças. O concreto junto às formas verticais das juntas deverá ser bem vibrado. As juntas de concretagem deverão ser providas de pontas de ferro para reforço conforme indicado anteriormente;
- c) Planejamento dos recursos de equipamentos e mão-de-obra necessários à concretização dos serviços;
- d) Verificação dos sistemas de formas e se as condições do cimbramento estão adequadas às sobrecargas previstas;
- e) Estudos dos processos de cura a serem adotados para os setores delimitados por este plano de concretagem.

Todo concreto deverá ser cadastrado de forma a estabelecer uma correlação entre o local de aplicação e o número do lote do concreto lançado, para possibilitar um adequado controle de qualidade.

Nenhuma etapa poderá ser concretada, sem a respectiva liberação e vistoria da FISCALIZAÇÃO, mediante anotação no Diário de Obras, e deverá ser executada na presença do R.T.

A solicitação de vistoria, deverá ser feita pela CONTRATADA com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência mediante pedido de vistoria verbal e anotação no Diário de Obras, tão logo tenham sido terminadas as armações e limpeza completa das formas para concretagem.

No pedido de vistoria deverão ser indicados:

- a) Numeração das peças a serem concretadas;
- b) Data e hora prevista para a concretagem;
- c) Tipo de concreto a ser utilizado;
- d) Volume de concreto a ser lançado;
- e) Número de corpos de prova a serem recolhidos;
- f) Data prevista no cronograma oficial para concretagem da peça.

Nas liberações para concretagem, nem a CONTRATADA nem a FISCALIZAÇÃO poderão efetuar liberações parciais que impliquem na criação de juntas de concretagem além das já programadas no plano de concretagem da obra previamente elaborado de acordo com os projetos.

Toda junta de concretagem anteriormente programada no plano de concretagem (paradas do concreto para retomada posterior) deverão possuir plano horizontal ou vertical, mediante formas apropriadas, e reforço com pontas de ferro com o mesmo diâmetro da armação da peça, na razão de uma ponta de ferro para 200 (duzentos) cm² de seção de concreto, distribuídos em toda altura da peça. O comprimento das pontas de ferro deverá ser de 100 (cem) vezes o diâmetro, com a metade embutida no concreto. O concreto nas proximidades da junta deverá ser bem vibrado.

5.1 Materiais e Componentes

5.1.1 Aço para concreto armado

As barras de aço utilizadas para as armaduras das peças de concreto armado, bem como sua montagem, deverão atender às prescrições das ABNT que regem o assunto. De modo geral, as barras de aço deverão apresentar suficiente homogeneidade quanto as suas características geométricas e não apresentar defeitos prejudiciais tais como bolhas, fissuras, esfoliações e corrosão.

5.1.2 Aditivos

Os tipos bem como as suas proporções na mistura e os locais de utilização serão definidos pelo projeto estrutural, quando necessário, e após a realização de ensaios e aprovação da FISCALIZAÇÃO.

5.1.3 Agregados

Agregado Miúdo: Utilizar-se-á a areia natural quartzosa ou areia artificial resultante da britagem de rochas estáveis, com uma granulometria que se enquadre no especificado pela ABNT. Deverá estar isenta de substâncias nocivas à sua utilização, tais como mica, materiais friáveis, gravetos, matéria orgânica, torrões de argila e outras.

Agregado Graúdo: Será utilizada a pedra britada número 01 (um) e 02 (dois), proveniente do britamento de rochas sãs, isentas de substâncias nocivas ao seu emprego, tais como: torrões de argila, material pulverulento, gravetos e outras. Sua composição granulométrica enquadrar-se-á no especificado pela ABNT.

5.1.4 Água

A água usada no amassamento do concreto será limpa e isenta de siltes, sais, álcalis, ácidos, óleos, matérias orgânicas ou qualquer outra substância prejudicial à mistura. Em princípio, a água potável pode

ser utilizada. Sempre que se suspeitar de que a água local ou a disponível possa conter substâncias prejudiciais, análises físico-químicas deverão ser providenciadas. Água com limite de turgidez até 2.000 (duas mil) partes por milhão, poderá ser utilizada. Se esse limite for ultrapassado, a água deverá ser previamente decantada. Deverão atender aos itens pertinentes da ABNT, relativos ao tema.

5.1.5 Cimento

O cimento empregado no preparo do concreto satisfará as especificações e os ensaios da ABNT. O cimento Portland comum atenderá ao prescrito pela ABNT. O armazenamento do cimento na obra será feito de modo a eliminar a possibilidade de qualquer dano total ou parcial, ou ainda misturas de cimento de diversas procedências ou idades. O prazo máximo para armazenamento em locais secos e ventilados é de 30 (trinta) dias. Vencido esse prazo, o cimento somente poderá ser usado com a aprovação da FISCALIZAÇÃO, que inclusive indicará quais as peças se houver que receberão concreto com cimento além daquela idade. Não se permitirá empregar cimento de mais de uma marca ou procedência em uma mesma peça estrutural.

5.2 Armazenamento

De uma forma geral, os materiais deverão ser armazenados de forma a assegurar as características exigidas para seu emprego e em locais que não interfiram com a circulação nos canteiros.

5.2.1 Aços

Os aços deverão ser depositados em pátios cobertos com pedrisco, colocados sobre travessas de madeira e classificados conforme tipo e bitolas.

5.2.2 Agregados

Os agregados serão estocados conforme sua granulometria em locais limpos e drenados, de modo a não serem contaminados por ocasião das chuvas. A quantidade a ser estocada deverá ser suficiente para garantir a continuidade dos serviços.

5.2.3 Cimento

O armazenamento, após o recebimento na obra, far-se-á em depósitos isentos de umidade, à prova d'água, adequadamente ventilados e providos de assoalho isolado do solo. Devem ser atendidas as prescrições da ABNT sobre o assunto.

5.2.4 Madeiras

Armazenar-se-ão as madeiras em locais abrigados, com suficiente espaçamento entre as pilhas para prevenção de incêndios. O material proveniente da desforma, quando não mais aproveitável, será retirado das áreas de trabalho, sendo proibida sua doação a terceiros.

5.3 Fôrmas

O Planejamento para a execução das fôrmas e seus escoramentos serão de exclusiva

responsabilidade da CONTRATADA. A FISCALIZAÇÃO não autorizará o início dos trabalhos antes de ter recebido e aprovado a logística correspondente. A execução das formas deverá atender às prescrições pela ABNT e às das demais normas pertinentes aos materiais empregados (madeira e aço).

Os materiais de execução das formas serão compatíveis com o acabamento desejado e indicado no projeto. Partes da estrutura não visíveis poderão ser executadas com madeira serrada em bruto. Para as partes aparentes, será exigido o uso de chapas compensadas, madeira aparelhada, madeira em bruto revestida com chapa metálica ou similar, ou simplesmente outros tipos de materiais, conforme a conveniência da execução, desde que sua utilização seja previamente aprovada pela FISCALIZAÇÃO.

O reaproveitamento dos materiais usados nas formas será permitido desde que se realize a conveniente limpeza e se verifique estarem os mesmos isentos de deformações, a critério da FISCALIZAÇÃO.

Garantir-se-á a estanqueidade das formas, de modo a não permitir as fugas de nata de cimento. A amarração e o espaçamento das formas deverá ser feito por meio de tensor passando por tubo plástico rígido de diâmetro conveniente, colocado com espaçamento uniforme. Após a desforma, deverão ser retirados os tubos plásticos e preenchidos os fixos com argamassa.

A ferragem será mantida afastada das formas por meio de pastilhas de concreto ou espaçadores plásticos específicos para esta finalidade. Não se admite o uso de tacos de madeira como espaçadores.

As formas deverão ser providas de escoramentos e travamento convenientemente dimensionados e dispostos de modo a evitar deformações superiores a 05 (cinco) mm.

As superfícies que ficarão em contato com o concreto serão limpas, livres de incrustações de nata ou outros materiais estranhos. As formas absorventes serão convenientemente molhadas até a saturação, fazendo-se filtros para escoamento de água em excesso.

5.4 Armaduras

As armaduras constituídas por vergalhões de aço de tipo e bitolas especificadas em projeto, deverão obedecer rigorosamente aos preceitos das normas e especificações da ABNT.

Caso necessário e para efeito de aceitação de cada lote de aço, a CONTRATADA providenciará a realização dos correspondentes ensaios de dobramento e tração, através de laboratório idôneo, de acordo com a ABNT. Os lotes serão aceitos ou rejeitados de acordo com a conformidade dos resultados dos ensaios com as exigências da ABNT.

Para montagem das armaduras, será utilizado o arame recozido número 18 (dezoito) em laçada dupla, sendo permitida a solda apenas se atendidas as condições previstas pelas normas da ABNT.

A CONTRATADA deverá fornecer, armar e colocar todas as armaduras de aço, incluindo estribos, fixadores, arames, amarrações e barras de ancoragem, travas, emendas por superposição ou solda, e tudo o mais que for necessário a perfeita execução desses serviços de acordo, com as indicações do projeto ou determinações da FISCALIZAÇÃO.

Não será permitido o uso do corte óxido-acetileno e nem o aquecimento das barras para facilidade da dobragem, pois alteram as características das mesmas.

5.4.1 Cobrimento

Qualquer armadura, inclusive de distribuição, de montagem e estribos, terá cobertura de concreto nunca menor que as espessuras prescritas na NBR. Para garantia do recobrimento mínimo preconizado em projeto, serão confeccionadas pastilhas de concreto com espessuras iguais ao cobrimento previsto. A resistência do concreto das pastilhas deverá ser igual ou superior à do concreto das peças as quais serão incorporadas. As pastilhas serão providas de arames para fixação nas armaduras.

5.4.2 Limpeza

As barras de aço deverão ser convenientemente limpas de qualquer substância prejudicial a aderência, retirando-se as camadas eventualmente destacadas por oxidação. De preferência, desde que viável, a limpeza da armadura será feita fora das respectivas formas. Quando feita em armaduras já montadas em formas, será cuidadosamente executada, de modo a garantir que os materiais provenientes dessa limpeza não permaneçam retidos nas formas.

5.4.3 Dobramento

O dobramento das barras, inclusive para ganchos, deverá ser feito com raios de curvatura previstos no projeto, respeitados os mínimos estabelecidos pela ABNT. As barras de aço tipo “B” serão sempre dobradas a frio. As barras não poderão ser dobradas junto a emendas com solda.

5.4.4 Emendas

As emendas de barras da armadura deverão ser feitas de acordo com o previsto no projeto, respeitando-se as prescrições pela ABNT. As não previstas, só poderão ser localizadas e executadas com aprovação do calculista.

5.4.5 Proteção

Antes e durante o lançamento do concreto, as plataformas de serviço deverão estar dispostas de modo a não acarretarem deslocamento das armaduras. As barras de espessura deverão ser protegidas contra a oxidação através de pintura com nata de cimento ou óleo solúvel e, ao ser retomada a concretagem, serão limpas de modo a permitir uma boa aderência.

5.5 Preparo do Concreto

O preparo do concreto será executado através de equipamento apropriado e convenientemente dimensionado em função das quantidades e prazos estabelecidos para a obra. O concreto empregado na execução das peças deverá satisfazer rigorosamente as condições de resistência especificada, durabilidade e impermeabilidade adequada às condições de exposição, assim como obedecer, além destas especificações, as recomendações das normas vigentes na ABNT.

5.5.1 Materiais

Será exigido o emprego de material de qualidade rigorosamente uniforme, agregados de uma só procedência, correta utilização dos agregados graúdos e miúdos, de acordo com as dimensões das peças a serem concertadas; fixação do fator água-cimento, tendo em vista a resistência e a trabalhabilidade do concreto, compatível com as dimensões e acabamento das peças.

O cimento, a areia e a brita a serem empregados no preparo do concreto aparente, deverão ser sempre da mesma procedência, atestada pelas notas fiscais dos fornecedores e comprovadas por inspeções visuais, antes do recebimento, complementadas pelos testes que se fizerem necessários a critério da FISCALIZAÇÃO.

No caso de uso de aditivos aceleradores de pega, plastificantes, incorporadores de ar e impermeabilizantes, esses serão prescritos pela FISCALIZAÇÃO em consonância com o projeto estrutural. Vedar-se-á o uso de aditivos que contenham cloreto de cálcio.

Cimentos especiais, tais como os de alta resistência inicial, só poderão ser utilizados com a

autorização da FISCALIZAÇÃO, cabendo à CONTRATADA apresentar toda a documentação, em apoio e justificativa da utilização pretendida.

5.5.2 Ensaios

Os ensaios para caracterização dos materiais e os testes para fixação dos traços, serão realizados por laboratório idôneo e os resultados apresentados para aprovação da FISCALIZAÇÃO antes do início de cada etapa do trabalho.

Todos os materiais recebidos na obra ou utilizados em usina serão previamente testados para comprovação de sua adequação ao traço adotado. O controle de resistência do concreto obedecerá ao exposto pela ABNT. Os corpos de prova a serem testados serão retirados dos locais abaixo relacionados.

Cada série é representada por quatro corpos de prova onde dois deles serão rompidos aos sete dias de moldagem: Estacas moldadas= 02 séries; vigas baldrame= 03 séries; pilares até o 1º piso= 02 séries; vigas e cintas da cobertura= 02 séries. Se for utilizado concreto de usina, deverá ser obtida uma série de cada caminhão betoneira.

5.5.3 Dosagem

Todos os materiais componentes do concreto serão dosados ou proporcionados de maneira a produzir uma mistura trabalhável em que as quantidades de cimento e água sejam mínimas necessárias para obtenção de um concreto denso, resistente e durável. Na dosagem, cuidados especiais deverão ser tomados a fim de que a elevação da temperatura seja a mínima possível.

5.6 Lançamento do concreto

O lançamento do concreto obedecerá ao plano prévio específico e aprovado pela FISCALIZAÇÃO, não se tolerando juntas de concretagem não previstas no referido plano. No caso de pilares, deve-se concretá-los até o nível do filado das vigas, antes de colocar as armações das respectivas lajes e vigas.

A CONTRATADA comunicará previamente à FISCALIZAÇÃO e em tempo hábil, o início de toda e qualquer operação de concretagem, a qual somente poderá ser iniciada após sua correspondente liberação, a ser dada pela referida FISCALIZAÇÃO.

O início de cada operação de lançamento está condicionado à realização dos ensaios de abatimento (slump-test), pela CONTRATADA, na presença da FISCALIZAÇÃO, em cada betonada ou caminhão-betoneira. Para todo concreto estrutural o slump admitido estará compreendido entre 05 (cinco) e 10 (dez) cm.

O concreto só será lançado depois que todo o trabalho de formas, instalação de peças embutidas e preparação das superfícies esteja inteiramente concluído e aprovado. Todas as superfícies e peças embutidas que tenham sido incrustadas com argamassa proveniente de concretagem serão limpas antes que o concreto adjacente ou de envolvimento seja lançado.

Especiais cuidados serão tomados na limpeza das formas com ar comprimido e equipamentos manuais, especialmente em pontos baixos, onde a FISCALIZAÇÃO poderá exigir a abertura de filtros ou janelas nas formas para remoção de sujeiras.

O concreto deverá ser depositado nas formas, tanto quanto possível e praticável, diretamente em sua posição final e não deverá fluir de maneira a provocar sua segregação. No caso de pilares, para evitar formação de vazios, antes de sua concretagem deve-se colocar na forma (na base do pilar) uma argamassa de cimento e areia usando o mesmo fator água e cimento do concreto, com 03 (três) a 04 (quatro) cm de altura.

Nos locais de grande densidade de armadura, deve-se eliminar a pedra 02 (dois) do concreto, ou concretar esses locais com a argamassa referida, sempre garantindo a mesma resistência do

concreto utilizado.

A queda vertical livre além de 2,00 (dois) metros não é permitida. A utilização de tremonha (tubo com funil) é recomendável. O lançamento será contínuo e conduzido de forma a não haver interrupções superiores ao tempo de pega do concreto. Uma vez iniciada a concretagem de um lance, a operação deverá ser contínua e somente terminada nas juntas de concretagem preestabelecidas.

Por outro lado, a operação de lançamento deverá ser tal que o efeito de retração inicial do concreto seja o mínimo possível. Caso seja realmente necessária a interrupção de uma peça qualquer (viga, laje, parede, etc.) a junta de concretagem deverá ser executada perpendicular ao eixo da peça e onde forem menores os esforços de cisalhamento. Deverão ser tomadas precauções para garantir a resistência aos esforços que podem agir na superfície da junta, as quais poderão consistir em se deixarem barras suplementares no concreto mais velho.

Antes de se reiniciar o lançamento, deverá ser removida a nata e feita a limpeza da superfície da junta. Cada camada de concreto deverá ser consolidada até o máximo praticável em termos de densidade e deverão ser evitados vazios ou ninhos de tal maneira que o concreto seja perfeitamente confinado junto às formas e peças embutidas.

5.7 Adensamento

Durante e imediatamente após o lançamento, o concreto deverá ser vibrado com equipamento adequado à sua trabalhabilidade. O adensamento cuidado para que o concreto preencha todos os vazios das formas. Durante o adensamento tomar-se-ão as precauções necessárias para que não se formem nichos ou haja segregação dos materiais; dever-se-á evitar a vibração da armadura para que não se formem vazios ao seu redor, com prejuízo da aderência.

O adensamento do concreto se fará por meio de equipamentos mecânicos através de vibradores de imersão, de configuração e dimensões adequadas às várias peças a serem preenchidas, a critério da FISCALIZAÇÃO. Para as lajes, poderão ser utilizados vibradores de placa. A utilização de vibradores de forma estará condicionada à autorização da FISCALIZAÇÃO e a medidas especiais, visando a assegurar a imobilidade e indeformabilidade dos moldes.

Os vibradores de imersão não serão operados contra formas, peças embutidas e armaduras. A vibração deverá ser completada por meio de ancinhos e equipamentos manuais, principalmente onde a aparência é requisito importante. Observar-se-ão as prescrições pela ABNT.

5.8 Juntas de concretagem

Nos locais onde foram previstas juntas de concretagem, far-se-á a lavagem da superfície da junta por meio de jato de água e ar sob pressão, com a finalidade de remover todo o material solto e toda anata de cimento que tenha ficado sobre a mesma, tomando-a o mais áspera possível.

Se eventualmente a operação só puder se processar após o endurecimento do concreto, a limpeza da junta far-se-á mediante o emprego de jato de ar comprimido e areia. A FISCALIZAÇÃO não autorizará o reinício da concretagem se a operação da limpeza não for realizada com o necessário vigor. Seguir-se-á o disposto pela ABNT.

5.9 Cura

Será cuidadosamente executada a cura de todas as superfícies expostas, com o objetivo de impedir a perda da água destinada à hidratação do cimento. Durante o período de endurecimento do concreto, suas superfícies deverão ser protegidas contra chuvas, secagem, mudanças bruscas de temperatura, choques e vibrações que possam produzir fissuras ou prejudicar a aderência com a armadura.

Para impedir a secagem prematura, as superfícies de concreto serão abundantemente umedecidas com água, durante pelo menos 07(sete) dias após o lançamento. Como alternativa, poderá ser aplicado agente químico de cura, de modo que a superfície seja protegida pela formação de uma película

impermeável.

Não poderão ser usados processos de cura que descolorem as superfícies expostas do concreto ou que reduzam a aderência ou penetração das camadas de acabamento que vier a ser aplicada. Todo o concreto não protegido por formas e todo aquele já desformado deverão ser curados imediatamente após o mesmo ter endurecido o suficiente para evitar danos nas suas superfícies. O método de cura dependerá das condições no campo e do tipo de estrutura em questão.

5.10 Desforma e Descimbramento

As formas serão mantidas no local até que o concreto tenha adquirido resistência para suportar com segurança seu peso próprio e as demais cargas atuantes, e as superfícies tenham suficiente dureza para não sofrerem danos na ocasião da sua retirada.

A CONTRATADA providenciará a retirada das formas, obedecendo as normas da ABNT, de maneira a não prejudicar as peças executadas. Os prazos mínimos para a retirada das formas deverão ser:

- a) 03 (três) dias para faces laterais das vigas.
- b) 14 (quatorze) dias para faces inferiores, deixando-se pontaletes bem cunhados e convenientemente espaçados.
- c) Faces inferiores sem pontaletes 21 (vinte e um) dias.

Os descimbramentos deverão obedecer a um plano previamente estabelecido, de acordo com a FISCALIZAÇÃO, de modo a atender aos prazos mínimos necessários, determinados pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, e adequadas às condições de introdução de esforços nas estruturas advindas de seu peso próprio.

5.11 Reparos

No caso de falhas nas peças concretadas, serão providenciadas medidas corretivas, compreendendo demolição, remoção do material demolido e recomposição com emprego de materiais adequados, a serem aprovados pela FISCALIZAÇÃO, à vista de cada caso. Registrando-se graves defeitos, a critério da FISCALIZAÇÃO, será ouvido o PROJETISTA.

As pequenas cavidades, falhas menores ou imperfeições que eventualmente resultarem nas superfícies, serão reparadas de maneira a se obter as características do concreto. A programação e execução de reparos serão acompanhadas e aprovadas pela Fiscalização. As rebarbas e saliências maiores que eventualmente ocorrerem serão eliminadas.

6. INFRA ESTRUTURA

6.1 Generalidades

As fundações serão executadas em rigoroso acordo com o Projeto Estrutural de Fundações específico, quanto a dimensões, armaduras, localização e resistência; deverão obedecer além das recomendações destas especificações, o disposto nas normas da ABNT. A escolha do tipo da fundação empregada nas construções foi determinada em função da qualidade do solo no local da construção, determinada através de sondagens e cargas provenientes da estrutura.

Para a execução das fundações, deverão ser tomadas precauções para que não hajam danos nos prédios existentes e vizinhos, torres, outras obras vizinhas e ou adjacentes ou ainda de terceiros, nas instalações hidráulicas, elétricas, telefônicas, etc., existentes e nas demais obras, bem como não serão permitidos processos que causem tremores no solo ou grande quantidade de lama.

A concretagem de fundações somente poderá ser efetuada após a conferência efetuada pela

FISCALIZAÇÃO. Na concretagem dever-se-á adotar cuidados para que não haja segregação dos materiais, ou mistura com terra.

6.2 Estacas, Sapatas e Blocos

Caso seja verificada alguma excentricidade no estaqueamento depois de executado, estas serão objeto de estudo dos projetistas de cálculo estrutural e de fundações, às custas da CONTRATADA, sendo que qualquer alteração do estaqueamento, bem como dos blocos e cintas ficarão a cargo da mesma

Deverão ser tomadas precauções para que o estaqueamento não intercepte ou destrua instalações e ou obras ou serviços existentes, cujos reparos correrão as custas da CONTRATADA.

As escavações para execução dos blocos e/ou sapatas serão efetuadas mediante o uso de escoramento e esgotamento de água, se for o caso, de forma a permitir a execução a céu aberto dos elementos e respectivas impermeabilizações.

Sob todos os blocos e/ou sapatas, após o terreno ter sido compactado, nivelado e limpo (retirada a lama), deverá ser executado lastro em concreto magro, com espessura mínima de 05 (cinco) cm, de forma a ultrapassar as dimensões da estrutura, em planta, em pelo menos 10 (dez) cm para cada lado. Os blocos serão executados no local, conforme projeto estrutural, respeitadas as composições na resistência indicada no projeto, devendo o concreto receber adensamento compatível.

Após a concretagem das fundações e sua desforma, as cavas deverão ser re-aterradas com material de boa qualidade e apiloado.

6.3 Baldrame

As escavações para execução das vigas de baldrame serão efetuadas mediante o uso de escoramento e esgotamento de água, se for o caso, de forma a permitir a execução a céu aberto dos elementos e respectivas impermeabilizações.

Sob as vigas de baldrame (quando sobre o solo), após o terreno ter sido compactado, nivelado e limpo (retirada a lama), deverá ser executado lastro em concreto magro, com espessura mínima de 05 (cinco) cm em brita 02 (dois), de forma a ultrapassar as dimensões da estrutura, em planta, em pelo menos 10 (dez) cm para cada lado.

Após a concretagem das fundações e seu desforme, as cavas deverão ser re-aterradas com material de boa qualidade e adensadas.

Para todos os concretos estruturais, deverão ser feitos corpos de prova 03 (três) para cada 15 (quinze) m³ de concreto, que deverão ser rompidos em prensa específica na presença da FISCALIZAÇÃO e apresentando laudos com os resultados para arquivamento nos documentos da obra.

6.4 Muro de Contenção

Em alvenaria estrutural conforme projeto estrutural específico.

7. SUPERESTRUTURA

7.1 Estrutura de Concreto Armado

Toda estrutura deverá ser executada obedecendo as medidas e os posicionamentos indicados no projeto memorial específico. O aço e o concreto a aplicar deverão estar descritos no projeto e memoriais específicos.

Todos vãos de portas e janelas, cujas partes superiores não venham a facear vigas ou lajes,

terão vergas de concreto na parte superior e contravergas na parte inferior, armadas em todo o vão, apoiadas no mínimo 20 (vinte) cm de cada lado, na alvenaria.

Todas as passagens de tubulação na estrutura deverão constar do Projeto Estrutural, serão feitas com caixas ou buchas adequadas em medida, e de modo a não enfraquecer a estrutura: na hipótese de se incorrer um enfraquecimento, a zona em questão será devidamente reforçada.

7.2 Estrutura de Madeira da Cobertura

As coberturas a serem construídas terão estrutura de madeira itaúba, perfeitamente seca e com peças retilíneas. Onde necessários, as peças de madeira serão fixadas à estrutura através de peças metálicas galvanizadas e parafusos e porcas de modo a permitir a movimentação e dilatação das estruturas de forma independente. As peças serão previamente inspecionadas para evitar a utilização de peças com comprometimentos por ação de cupins, partes apodrecidas da madeira, rachaduras.

Os apoios para as telhas de fibrocimento de 06 (seis) mm, deverão obedecer as exigências do disposto nos catálogos técnicos e especificações dos fabricantes das telhas, quanto aos distanciamentos dos apoios, fixações e peças complementares na estrutura de madeira. As peças de madeira itaúba terão dimensões mínimas de 06 (seis) X 12 (doze) cm (seção bruta).

8. IMPERMEABILIZAÇÕES, CALAFETAÇÕES E ISOLAMENTOS

8.1 Impermeabilizações

As superfícies a serem impermeabilizadas terão caimento em direção ao escoamento das águas, drenos, ralos, canaletas e outros, conforme indicado nos projetos ou conforme orientação da FISCALIZAÇÃO.

Todas as superfícies a serem impermeabilizadas, depois de adequadamente preparadas para cada tipo de impermeabilização, deverão ser perfeitamente limpas e lavadas, até que fiquem completamente isentas de poeira, resíduos de argamassa ou madeira, pontas de ferro, rebarbas de concreto e manchas gordurosas.

As superfícies depois de perfeitamente limpas deverão receber, de um modo geral, para regularização, dependendo do tipo de impermeabilização uma argamassa de cimento e areia média no traço 1:3 em volume, com espessura mínima de 02 (dois) cm, formando declividade de 0,5 (zero vírgula cinco) à 02 (dois)% para escoamento pluvial, ou conforme projeto. Todos os cantos e arestas deverão ser arredondados com argamassa.

A garantia da impermeabilização deverá ser de no mínimo 05 (cinco) anos, não se aceitando qualquer infiltração, percolação, gotejamento ou umidade. Em qualquer tipo de impermeabilização indicada, ou necessária à perfeita estanqueidade das obras e serviços, deverão ser seguidas todas as recomendações dos fabricantes, exceto nos casos em que o memorial especifica padrão superior ao do fabricante, possibilitando uma maior segurança, e será sempre executada por firma credenciada pela fabricante.

8.1.1 Impermeabilização de fundações, contenções e alvenarias de embasamento

Todas as fundações e alvenarias de embasamento serão impermeabilizadas segundo as normas da ABNT. A contratada será responsável pela perfeita observância e execução dos serviços de impermeabilização em toda a obra, objeto da contratação.

Pintura impermeabilizante composta de asfaltos modificados, plastificantes e solventes orgânicos, para aplicação a frio sobre superfícies de concreto, formando filme de excelente aderência, utilizado como pintura impermeável, massa específica a 25/25°C = mini. 0,94; secagem ao toque 50 (cinquenta) minutos; consumo 0,4 (zero vírgula quatro) litros/m²/demão.

8.1.2 Impermeabilização para lajes (abrigo de resíduos)

As lajes de concreto do abrigo de resíduos, serão impermeabilizadas com adição de “aditivo impermeabilizante e plastificante” de pega normal à argamassa de preparação do concreto, dando origem a substâncias minerais que bloqueiam a rede capilar, proporcionando elevada impermeabilidade à argamassa e concreto. O consumo mínimo deverá ser de no mínimo 0,50 (zero vírgula cinco) litros de aditivo / saco de 50 (cinquenta) kg de cimento; tendo um consumo mínimo de 350 (trezentos e cinquenta) kg/m³ de cimento relação A/C.

8.1.3 Impermeabilização para floreiras e jardineiras

Para as jardineiras e floreiras localizadas na “área da academia da melhor idade”, receberão impermeabilização com adição de “aditivo impermeabilizante e plastificante” de pega normal à argamassa de preparação do concreto, dando origem a substâncias minerais que bloqueiam a rede capilar, proporcionando elevada impermeabilidade à argamassa e concreto. O consumo mínimo deverá ser de no mínimo 0,50 (zero vírgula cinco) litros de aditivo / saco de 50 (cinquenta) kg de cimento; tendo um consumo mínimo de 350 (trezentos e cinquenta) kg/m³ de cimento relação A/C.

8.2 Calafetações

8.2.1 Calafetações de aberturas

As aberturas nas faces externas das alvenarias (para passagem de tubulações, dutos, etc), serão calafetadas utilizando-se massa elástica bi-componente à base de poliuretano que se vulcaniza à temperatura ambiente; para aplicação da qual a superfície deve ser limpa e seca, livre de graxa, pó óleo, etc. Nas superfícies em concreto, alvenaria e em argamassa de cimento e areia, aplicar como selante uma demão. A massa elástica deverá ser nivelada logo após a aplicação.

8.2.2 Calafetações de esquadrias

Os vãos das aberturas entre esquadrias e alvenarias externas deverão estar perfeitamente vedados para evitar infiltrações de águas pluviais. Testes de estanqueidade deverão ser realizados e sendo porventura insuficientes as calafetações com argamassa, aplicar-se-á vedações à base de silicone incolor nas frestas e aberturas.

O produto não deverá escorrer em juntas verticais; proporcionar alta resistência na fixação; acomodar movimento de até 25 (vinte e cinco) %; possuir resistência às condições climáticas (chuva, neve, temperaturas extremas); possuir boa resistência a substâncias químicas; resistência a Incidência UV - ultravioleta; baixa retração.

9. COBERTURA

9.1 Considerações Gerais sobre as Coberturas

Logo após o término das estruturas de concreto armado e respectivas estruturas de madeira de suporte e de engradamento das coberturas, deverão ser construídas as coberturas e seus complementos e acabamentos finais constantes dos memoriais e dos projetos.

9.1.1 Execução de coberturas novas

9.1.1.1 Telhas de fibrocimento

Conforme indicado em projeto, as coberturas serão em telhas novas de fibrocimento do tipo “ondulada” de 06 (seis) mm de espessura, isentas de amianto; fixadas conforme e com as ferragens galvanizadas e quantidades especificadas pelo fabricante da telha. Os comprimentos das telhas serão aqueles que, dentre as dimensões ofertadas pelo fabricante que melhor fornecerem área de cobrimento com a melhor economia de material. As inclinações das coberturas acompanharão os caimentos de projeto.

As telhas e acessórios serão novos e apresentarão uniformidade de cor, espessura, acabamento e marca. Serão isentas de defeitos, tais como trincas, cantos quebrados, fissuras, protuberâncias, depressões, furos, empenhas e grandes manchas. Não se deverão misturar telhas de fabricantes diferentes a fim de que não ocorram variações dimensionais que venham a dificultar a colocação ou vedação.

Todo o sistema de coberturas deverá ser executado de acordo com todas as recomendações deste memorial, com relação a materiais, equipamentos e serviços, bem como todas as normas e recomendações dos fabricantes dos materiais a serem utilizados no sistema de coberturas, utilizando-se sempre a melhor técnica para todos os trabalhos, sendo de inteira e total responsabilidade da CONTRATADA, mesmo nas condições mais adversas, a garantia da perfeita estabilidade e estanqueidade do sistema de coberturas.

As coberturas deverão ser executadas de acordo com todas as recomendações acima, bem como todas as do fabricante, sendo que serão refugadas todas as telhas com defeitos e demais peças ou acessórios com defeitos que comprometam os futuros sistemas de coberturas.

9.1.1.2 Cobertura de Policarbonato

Nas aberturas das lajes destinadas às iluminações zenitais, serão instaladas acima das alvenarias de fechamento, placas de policarbonato compacto, incolor, transparente ou cristal, espessura de 06 (seis) mm. Peso médio de 7,2 (sete vírgula dois) kg/m²; transmissão de luz de 90 (noventa) %. Fixação sobre as alvenarias acima das lajes através de estrutura com perfis de alumínio acabamentos natural. Eventuais frestas e aberturas deverá ser calafetadas com silicones específicos para o uso de alvenaria/policarbonato.

9.1.2 Acessórios de Cobertura

9.1.2.1 Calhas, condutores, rufos, contra-rufos, pingadeiras em alumínio

Para vedação contra infiltrações e arremates nas coberturas e fechamentos verticais, serão adotadas (conforme dimensionamento e especificações do projeto hidrossanitário/drenagem captação pluvial) calhas, condutores, rufos, contra-rufos em chapas de alumínio. Toda alvenaria ou fechamento vertical exposta diretamente à ação das chuvas receberá no topo, pingadeira em chapas de alumínio, seguindo detalhe arquitetônico específico e projeto hidrossanitário/drenagem captação pluvial; fixadas nas alvenarias com parafusos galvanizados e buchas de nylon, protegidas com massa de vedação.

Outros acessórios tais como: rufos, arremates junto às calhas, arremates de canto, etc., deverão ser executadas com os próprios acessórios recomendados pelo fabricante escolhido, ou quando não existirem modelos e tipos específicos utilizar chapa de alumínio.

Nos pontos críticos tais como: cumeeiras, rufos, calhas, fixações, etc., e em todos os pontos indicados nos detalhes do projeto ou solicitados pela FISCALIZAÇÃO, bem como em outros pontos em que a CONTRATADA julgar necessários à perfeita estanqueidade do sistema de coberturas, deverá ser prevista a colocação de acessórios complementares, bem como de selante de vedação, à base de silicone incolor.

9.1.2.2 Cumeeiras de fibrocimento para telhas onduladas de 06 (seis) mm.

Serão de fibrocimento de 06 (seis) mm de espessura, do tipo “articuladas”; isentas de amianto, fixadas conforme e com as ferragens galvanizadas especificadas pelo fabricante da telha; observando as quantidades de fixações necessárias por peça.

Os acessórios serão novos e apresentarão uniformidade de cor, espessura, acabamento e marca. Serão isentas de defeitos, tais como trincas, cantos quebrados, fissuras, protuberâncias, depressões, furos, empenhas e grandes manchas. Não se deverão misturar peças de fabricantes diferentes a fim de que não ocorram variações dimensionais que venham a dificultar a colocação ou vedação.

9.1.2.3 Os rufos de fibrocimento para telhas onduladas de 06 (seis) mm.

Nos encontros com alvenarias das platibandas com as telhas onduladas, serão usados rufos de fibrocimento de 06 (seis) mm de espessura, isentos de amianto, fixadas conforme e com as ferragens galvanizadas especificadas pelo fabricante.

Os acessórios serão novos e apresentarão uniformidade de cor, espessura, acabamento e marca. Serão isentas de defeitos, tais como trincas, cantos quebrados, fissuras, protuberâncias, depressões, furos, empenhas e grandes manchas. Não se deverão misturar peças de fabricantes diferentes a fim de que não ocorram variações dimensionais que venham a dificultar a colocação ou vedação.

10. FECHAMENTOS E VEDAÇÕES

10.1 Alvenarias de tijolos cerâmicos

Deverão ser rigorosamente respeitadas as posições e dimensões acabadas das alvenarias constantes em projeto. Observar que as dimensões referem-se às alvenarias acabadas já com revestimento final.

Para os fechamentos até as alturas indicadas em projeto serão empregados tijolos cerâmicos furados de boa qualidade, com boa queima, em dimensões uniformes; assentados em argamassa mista de cimento/cal/areia no traço 1:2:8. Todo fechamento em tijolos receberá chapisco de cimento/areia grossa em camada uniforme em ambos os lados e reboco. Utilizar-se-á argamassa nas juntas horizontais e nas juntas verticais dos tijolos; a espessura das juntas será de no máximo 15 (quinze) mm.

Poderão ser realizados assentamentos de tijolos com argamassas do tipo “poliméricas”, desde que apresentem à Fiscalização laudo técnico do fabricante quanto à qualidade do produto aferida por Agentes idôneos e de reconhecida imparcialidade perante a comunidade técnica.

10.2 Divisórias em granito (box sanitários)

Encontram-se indicados e detalhados no projeto, os locais e as dimensões das divisórias em granito polido “cinza andorinha”. Terão 03 (três) cm de espessura final; com polimentos em todos os lados (inclusive bordas); sem emendas. Em sua colocação serão embutidas em pisos e alvenarias para seu perfeito travamento e estabilidade. As placas deverão ser monolíticas, sem emendas, estarem perfeitamente polidas.

As peças de granito não terão emendas em comprimento (serão portanto em peças contínuas e quando necessário as juntas estarão especificadas no projeto). O granito não poderá ter manchas, cordões ou diferenças de tonalidade ou cor; da mesma forma serão refugadas peças empenhadas e/ou manchadas que não permitam um perfeito acabamento na aplicação, inclusive com relação às outras peças de granito. Toda face/borda lateral da chapa exposta deverá também ser polida; portanto todos os lados aparentes das peças deverão receber polimento idêntico à superfície da pedra. Rejuntas de massa plástica deverão ser da cor cinza escuro.

10.3 Divisória Dry Wall - gesso acartonado (sala de vacinas)

A Associação Dry-wall em parceria com o CBCA - Centro Brasileiro da Construção em Aço, lançou a “Coletânea de Normas do Dry-wall”, reunindo em um só volume todas as normas já publicadas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre chapas de gesso e perfis estruturais de aço galvanizado. A publicação pela ABNT da norma técnica, com os requisitos mínimos de qualidade para os perfis de aço para dry-wall, conta com parâmetros bem definidos para a utilização de perfis para paredes, forros e revestimentos de dry-wall, com requisitos que assegurem a rigidez e a estabilidade fundamentais para o desempenho técnico e a qualidade estética desses sistemas.

Os perfis metálicos serão fabricados industrialmente mediante um processo de conformação contínua a frio, por sequência de rolos a partir de chapas de aço revestidas com zinco pelo processo contínuo de zincagem por imersão a quente. As chapas de aço revestidas com zinco para a fabricação dos perfis metálicos devem seguir as seguintes especificações: Espessura mínima: 0,5 (zero vírgula cinco) mm.

Utilizar as massas específicas para o acabamento das juntas entre chapas de gesso. Devem ser utilizadas acompanhado de fitas apropriadas. A utilização das massas e fitas de rejunte assegurará o acabamento sem trincas. Em nenhuma hipótese deve-se utilizar gesso em pó ou massa corrida de pintura para a execução das juntas.

As fixações são peças utilizadas para fixar os componentes dos sistemas dry-wall entre si ou para fixar os perfis metálicos nos elementos construtivos (lajes, vigas, pilares, etc.).

A fixação dos perfis metálicos nos elementos construtivos poderão ser realizadas com: buchas plásticas

e parafusos com diâmetro mínimo de 06 (seis) mm Rebites metálicos com diâmetro mínimo de 04 (quatro) mm; fixações à base de ‘tiros’ com pistolas específicas para essa finalidade.

10.3.1 Divisórias Dry-wall Standart (ST) – para locais secos

Na sala de vacinas, haverá paredes internas na ante-sala em gesso acartonado tipo dry-wall com espessura de 10 (dez) cm acabado; obedecendo às especificações do fabricante quanto aos perfis de estruturação de perfis de aço galvanizado, fixação, montagem e peças de acabamento para instalações elétricas e hidráulicas.

10.4 Divisória Melamínica (consultório odontológico)

Serão do tipo divisórias leves, “piso-teto”, com estrutura em alumínio extrudado, anodizado na cor branca, com espessura de 35 (trinta e cinco) mm, modulação de 1.224 (mil, duzentos e vinte e quatro)mm, com montantes duplos e rodapés seccionados, fechados com painéis cegos. A estrutura da divisória deverá possibilitar a montagem e desmontagem independente de cada painel, sem a necessidade de desmontar outros painéis. Os painéis opacos deverão ser de MSO (painel tipo “honeycomb”), com espessura mínima de 35 (trinta e cinco) mm, com revestimento melamínico de baixa pressão, na cor “branca”, em ambas as faces, e requadro de madeira interno para melhor fixação das travessas e montantes.

10.5 Cerca em Estrutura e Tela Metálica Pré-fabricada Externa (divisas do lote e portões)

Onde indicado nas implantações do projeto, haverá fechamentos externos em cerca de tela metálica pré-fabricada e fixação em pilaretes também metálicos, chumbados e brocas “tipo trado” ao solo.

10.5.1 Tela:

Painel confeccionado com arames em aço eletro-soldados, com composição química máxima de: C 0,060%, Mn 0,350%, P 0,040%, S 0,050 %; Galvanizado por imersão a quente, com camada de zinco mínima de 60 g/m²; Limite de resistência dos arames horizontais e verticais de 51 a 71 Kgf./mm²; Diâmetro dos arames galvanizados de 4,65 mm. Largura do painel de 2,50 (dois vírgula cinco)m, com malha 05 (cinco) cm x 20 (vinte) cm (largura x altura – medida considerada de centro a centro dos arames). O painel será munido de curvaturas em “V” para enrijecimento mecânico. Pré pintado na cor: Azul “Del Rey” (padrão da SMS).

10.5.2 Pilaretes metálicos:

Fabricado em chapa de aço conforme normas da NBR ABNT. Tubos soldados sem rebarba externa. Galvanizado por imersão a quente; com camada de zinco média de 100 g/m². Resistência à tração mín.: 39 Kgf./mm². e tensão de escoamento mín.: 32 Kgf./mm². Seção quadrada. Abraçadeiras de extremo e intermediária (confeccionadas em chapas de aço galvanizado (espessura 1/8”). Complementos com parafuso com porca e arruela galvanizada; grampo de travamento. Fio de aço galvanizado bitola 6,04 mm. Pré pintado na cor: Azul “Del Rey” (padrão da SMS).

11. ESQUADRIAS E ABERTURAS

11.1 Janelas em Alumínio Natural

Todas as janelas se encontram detalhadas no projeto arquitetônico; quanto ao tipo, vãos, aberturas e divisões. Os em perfis de alumínio serão Linha 30 (trinta) ou superior; e deverão seguir as NBRs ABNT para esquadrias internas para edificações; caixilho p/ edificação - janelas; esquadrias alumínio guarnição em EPDM para vedações; requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas. As esquadrias deverão atender às exigências das NBRs quanto a Insolação térmica; vedação acústica; estanqueidade à água; resistência ao vento; resistência estrutural e segurança.

As aberturas, os vidros, fechos, trincos e detalhes estão especificados em projeto. Os perfis adotados deverão assegurar a rigidez necessária às aberturas. Baguetes e alumínio natural serão usados para fixação de vidros conjuntamente com massa de vidraceiro. Os perfis serão obrigatoriamente do tipo tubular, cujas dimensões mínimas estão especificadas em projeto.

Deverão ser assegurados na confecção das janelas que o funcionamento das partes móveis ocorram com suavidade e baixo esforço físico por parte dos futuros usuários, assim como que após o fechamento das mesmas haja perfeita estanqueidade às águas pluviais, ação de ventos e segurança.

11.2 Portas, portões e alçapões

Todas as portas, alçapões e gradis encontram-se detalhados no projeto arquitetônico, conforme o caso.

11.2.1 Portas de Madeira

11.2.1.1 Portas de Madeira Internas

As portas internas nos locais onde os fechamentos serão em alvenaria, serão de madeira; externamente revestidas com lâminas de madeira, e internamente estruturadas com sarrafos de madeira novas. Serão do tipo lisa, de 3,5 (três vírgula cinco) cm de espessura; altura de 2,10 (dois vírgula dez) m e larguras conforme especificado em projeto; com acabamento em faces perfeitamente lisas e encabeçadas com lâminas de madeira nas duas faces longitudinais. As portas terão acabamento firme e liso em todas as suas faces,

prontas para receber pintura. As furações, rebaixos e entalhes necessários à fixação das ferragens, serão realizados “in loco”, garantindo o perfeito ajuste aos caixilhos de cada local. Serão refugadas pela Fiscalização as portas empenadas, fora de esquadro, as contendo trincas, riscos e marcas profundas de correntes de transporte e manuseio.

11.2.1.2 Caixilhos e vistas de madeira

Todos os caixilhos para as portas de madeira, tanto internas quanto externas, serão em peças novas em madeira itaúba, perfeitamente seca, retas e alinhadas; nas mesmas larguras finais das alvenarias acabadas. Os caixilhos serão fixados através de parafusos a tacos de madeira previamente chumbados nas alvenarias; sendo que os demais espaços vazios poderão ser preenchidos com espuma expansiva de poliuretano. Serão refugadas pela Fiscalização as peças de madeira verde (com umidade), as empenadas, fora de esquadro, tortas, as contendo trincas, riscos e marcas profundas de correntes de transporte e manuseio, ou aquelas com ataque de cupins.

As vistas também serão novas em madeira itaúba, perfeitamente seca, retas e alinhadas serão colocadas nas duas faces dos caixilhos (interna e externamente) fixadas com pregos do tipo sem cabeça; terão largura de 06 (seis) cm e acabamento abaulado nas laterais. Serão refugadas pela Fiscalização as peças com madeira verde (com umidade), as empenadas, fora de esquadro, as contendo trincas, riscos e marcas profundas de correntes de transporte e manuseio, ou aquelas com ataque de cupins.

11.2.2 Portas de Alumínio

Todas as portas se encontram detalhadas no projeto arquitetônico; quanto ao tipo, vãos, aberturas e divisões. Os em perfis de alumínio natural serão Linha 30 (trinta) ou superior; e deverão seguir as NBRs esquadrias internas para edificações; caixilho para edificação - janelas; esquadrias alumínio guarnição em EPDM para vedações; requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas. As esquadrias deverão atender às exigências das NBRs quanto a Insolação térmica; vedação acústica; estanqueidade à água; resistência ao vento; resistência estrutural e segurança.

As aberturas, os vidros, fechos, trincos e detalhes estão especificados em projeto. Os perfis adotados deverão assegurar a rigidez necessária às aberturas. Baguetes e alumínio natural serão usados para fixação de vidros conjuntamente com massa de vidraceiro. Os perfis serão obrigatoriamente do tipo tubular, cujas dimensões mínimas estão especificadas em projeto.

Deverão ser assegurados na confecção das janelas que o funcionamento das partes móveis ocorram com suavidade e baixo esforço físico por parte dos futuros usuários, assim como que após o fechamento das mesmas haja perfeita estanqueidade às águas pluviais, ação de ventos e segurança.

11.2.3 Alçapão de acesso à laje

Onde indicados em projeto e conforme detalhamento, o alçapão de acesso à cobertura, encontram-se locado no projeto arquitetônico; quanto ao tipo, vãos, aberturas e divisões. Serão em perfis de alumínio natural serão Linha 30 (trinta) ou superior; e deverão seguir as NBRs esquadrias internas para edificações; caixilho para edificação - janelas; esquadrias alumínio guarnição em EPDM para vedações.

11.2.3.1 Caixilhos metálicos para alçapões

A tampa de alçapões de acesso à laje serão em alumínio, terão caixilhos em perfis alumínio; fixados às alvenarias; tendo primeiramente as uniões dos perfis sendo esmerilhadas e lixadas, garantindo perfeito nivelamento e uniformidades das superfícies. Os perfis tubulares adotados deverão assegurar a rigidez necessária às peças. Deverão ser assegurados na confecção das portas que após o fechamento das mesmas haja perfeita estanqueidade às águas pluviais, ação de ventos e segurança.

11.2.4 Portas de Vidro Temperado

A porta do acesso principal da Unidade será em vidro temperado; do tipo liso, transparente, incolor e temperado com 10 (dez) mm de espessura; tendo as partes fixas com perfis de alumínio natural; tendo as folhas fixas solidarizadas às alvenarias limítrofes. O vidro será novo, plano e de primeira qualidade, perfeitamente translúcido; pois não serão aceitos vidros com defeitos de fabricação, machas, ondulações ou com bolhas em sua superfície.

11.2.5 Portões externos (para veículos e pedestres)

A estrutura principal dos portões (quadro externo e peças intermediárias de travamento) será fabricada em chapa de aço conforme norma NBR ABNT; na mesma tipologia e padrão dos pilaretes da cerca metálica das divisas adotadas; em tubos soldados sem rebarba externa; galvanizado por imersão a quente; com camada de zinco média de 100 (cem) g/m². Resistência à tração mín.: 39 (trinta e nove) Kgf/mm². e tensão de escoamento mín.: 32 (trinta e dois) Kgf/mm². Seção quadrada. Abraçadeiras de extremo e intermediária (confeccionadas em chapas de aço galvanizado (espessura 1/8"). Pré pintado na cor: Azul "Del Rey" (padrão da SMS).

As telas de fechamento da estrutura serão do tipo Painel confeccionado com arames em aço eletro-soldados, com composição química máxima de: C 0,060%, Mn 0,350%, P 0,040%, S 0,050 %; Galvanizado por imersão a quente, com camada de zinco mínima de 60g/m²; Limite de resistência dos arames horizontais e verticais de 51 a 71 Kgf/mm²; Diâmetro dos arames galvanizados de 4,65 mm. Largura do painel de 2,50 (dois vírgula cinco) m, com malha 05 (cinco)cm x 20 (vinte)cm (largura x altura – medida considerada de centro a centro dos arames). O painel será munido de curvaturas em "V" para enrijecimento mecânico. Será de idêntica tipologia e padrão da tela utilizada na cerca de fechamento das divisas. Pré pintado na cor: Azul "Del Rey" (padrão da SMS).

Os portões, conforme detalhamento em projeto, serão do tipo "de correr" montados sob trilho tubular metálico chumbado ao piso, dotado de roldanas metálicas com rolamentos fechados. Os portões terão trinco de fechamento, além de abas perfuradas para utilização de cadeados de no mínimo 60 (sessenta) mm.

11.3 Vidros

11.3.1 Vidro liso, transparente, incolor

Conforme indicado nos detalhamentos de projeto, as esquadrias (janelas e portas) receberão vidros de espessura mínima de 04 (quatro) mm; do tipo liso incolor/transparente, nas dimensões conforme detalhes. Serão fixados aos perfis metálicos já pintados, através baguetes de alumínio natural, parafusados e vedados com massa de vidraceiro para garantir a perfeita vedação e estanqueidade. Os vidros serão de primeira qualidade, planos e novos, pois não serão aceitos vidros com defeitos de fabricação, machas ou trincas, ondulações ou com bolhas em sua superfície.

11.3.2 Vidro liso jateado

Nas janelas de todos os Consultórios médicos e no consultório odontológico, assim como em todos os Sanitários, e ainda conforme indicado nos detalhamentos de projeto, as esquadrias (janelas) receberão vidros de espessura de 04 (quatro) mm do tipo liso incolor e jateados em toda a sua área em uma face. Serão fixados aos perfis metálicos já pintados através baguetes de alumínio natural, parafusados e massa de vidraceiro para garantir a perfeita vedação e estanqueidade. Os vidros serão de primeira qualidade, planos e novos, pois não serão aceitos vidros com defeitos de fabricação, machas ou trincas, ondulações ou com bolhas em sua superfície. A face jateada deverá está voltada para o interior da edificação.

11.3.3 Vidro liso temperado

No guichê do dispensário de medicamentos (farmácia) será o usado vidro do tipo liso, transparente, incolor e temperado com 10 (dez) mm de espessura; fixados através baguetes de alumínio natural, parafusados às alvenarias limitrofes. O vidro será novo, plano e de primeira qualidade, perfeitamente translúcido; pois não serão aceitos vidros com defeitos de fabricação, machas, ondulações ou com bolhas em sua superfície. Serão providenciadas/previstas também as aberturas (cortes) de comunicações indicadas em projeto em sua fabricação.

1.3.4 Vidro de segurança aramado

Nas esquadrias horizontais das iluminações zenais (janelas nas lajes); será usado vidro aramado, do tipo de impresso translúcido que possui, incorporada à sua massa, uma malha metálica quadriculada no seu interior. Introduzida durante o processo de fabricação do vidro, essa malha tem a função de manter os estilhaços em conjunto quando ocorre a quebra. Espessura de 06 (seis) mm.

11.4 Ferragens e Acessórios

11.4.1 Fechaduras para Portas de Madeira

11.4.1.1 Fechaduras “tipo externa” para Portas de Madeira de abrir

Classe de utilização: tráfego médio. Cada porta receberá 01 (uma) fechadura do tipo “com tambor” de embutir. A fechadura terá caixa e componentes internos em aço protegidos contra corrosão por bicromatização total; lingüeta e trinco em zamak, falsa testa e contratesta em latão maciço laminado; molas em aço alto carbono dimensionadas para uso intenso. Cilindro de segurança tipo monobloco em latão maciço; 05 (cinco) pinos, com contra-pinos tipo carretel; molas em aço inox; alavanca do cilindro em aço sinterizado, padrão europeu; acabamento de superfícies que acompanham o acabamento principal das maçanetas e guarnições em contratesta, falsa testa, trinco, lingüeta e cilindro cromados. Distância de furação do cilindro/chave de 70 (setenta) mm; lingüeta de 23 X 35 mm; espelho com extremidades na forma de retangular em peça única entre as furações; com fixação por 02 (dois) parafusos cromados; distancia entre eixos da maçaneta e cilindro mínimo de 70 (setenta) mm. Fornecer 02 (duas) chaves por unidade.

11.4.1.2 Fechaduras “tipo banheiro” para Portas de Madeira de abrir

Classe de utilização: tráfego médio. Cada porta receberá 01 (uma) fechadura do tipo “banheiro” de embutir. A fechadura terá Distância de furação mínima da chave de 55 (cinquenta e cinco) mm; com chapa testa falsa e contra-chapa em aço ou latão, trinco reversível, com mola reforçada ou simples. Espelho com extremidades na forma de retangular em peça única entre as furações com fixação por 02 (dois) parafusos cromados; distancia entre eixos da maçaneta e chave de no mínimo 70 (setenta) mm. Acabamento cromado. Fornecer 02 (duas) chaves por unidade.

11.4.2 Fechaduras para Portas de Alumínio

11.4.2.1 Fechaduras para Portas de Alumínio de abrir

Classe de utilização: tráfego médio. Cada porta receberá 01 (uma) fechadura do tipo “externa” de embutir para uso em perfil metálico. A fechadura terá caixa e componentes internos em aço protegidos contra corrosão por bicromatização total; lingüeta e trinco em zamak, falsa testa e contratesta em latão maciço laminado; molas em aço alto carbono dimensionadas para uso intenso. Cilindro de segurança tipo monobloco em latão maciço; 05 (cinco) pinos, com contra-pinos tipo carretel; molas em aço inox; alavanca do cilindro em aço sinterizado, padrão europeu; acabamento de superfícies que acompanham o acabamento principal das maçanetas e guarnições em contratesta, falsa testa, trinco, lingüeta e cilindro cromados. Distância de furação do cilindro/chave deverá ser adequada ao perfil metálico utilizado; lingüeta de 23 X 35 mm; Espelho com extremidades na forma de retangular em peça única entre as furações com fixação por 02 (dois) parafusos cromados; distancia entre eixos da maçaneta e cilindro de acordo com o perfil metálico. Fornecer 02 (duas) chaves por unidade. Quando a porta possuir duas folhas, prever trinco de fechamento na folha sem a fechadura; tanto para parte superior quanto na inferior.

11.4.2.2 Fechaduras “tipo targeta livre/ocupado” para Portas Veneziana de abrir

Classe de utilização: tráfego médio. Cada porta receberá 01 (uma) fechadura do tipo “livre/ocupado” de sobrepor internamente. A fechadura terá dimensão mínima 60 (sessenta) X 66 (sessenta e seis)mm; acionamento interno de fechamento/abertura por aba do tipo “borboleta” em metal com acabamento cromado; fixação por parafusos cromados; construção em zamak; Espelho externo com extremidades na forma de retangular em peça única com indicação “livro/ocupado” fixação por mínimo 02 (dois) parafusos cromados.

11.4.3 Dobradiças

11.4.3.1 Dobradiças para Portas de Madeira Externas

Serão do tipo chapa dobrada, em aço inox com acabamento cromado brilhante; com pino e bolas nas extremidades; reforçada com anéis; tamanho 4 X 3”, espessura mínima de 2,8 (dois vírgula oito)mm. Usar 03 (três) unidades por porta, com parafusos cromados. Deverão ser feitos rebaixos (entalhes) no caixilho de madeira para embutir as dobradiças tanto na porta como no caixilho; portanto as dobradiças ficarão perfeitamente niveladas com o caixilho acabado. Estarão distribuídas em alturas de maneira harmônica e para suportar o peso da porta.

11.4.3.2 Dobradiças para Portas de Madeira internas

Serão do tipo chapa dobrada, em aço inox com acabamento cromado brilhante; com pino e bolas nas extremidades; reforçada com anéis; tamanho 3^{1/2}x3”, espessura mínima de 2,4 (dois vírgula quatro) mm. Usar 03 (três) unidades de dobradiças por porta, com parafusos cromados. Deverão ser feitos rebaixos (entalhes) no caixilho de madeira para embutir as dobradiças tanto na porta como no caixilho; portanto as dobradiças ficarão perfeitamente niveladas com o caixilho acabado. Estarão distribuídas em alturas de maneira harmônica e para suportar o peso da porta.

11.4.3.3 Dobradiças para Portas de Alumínio

Em alumínio; tipo dupla; acabamento natural; para Linha 30 (trinta) ou superior.

11.4.4 Demais acessórios para esquadrias

11.4.4.1 Mola hidráulica aérea para portas dos acessos aos Banheiros

Nas portas de acesso às instalações sanitárias, tanto de uso público, PNE como dos funcionários, deverão ser instaladas molas hidráulicas suspensas nas portas. Serão do sistema “rack-and-pinion” (pinhão e cremalheira), permitindo controle hidráulico total a partir de 180º(ângulo de abertura da porta); corpo em caixa metálica cor prata ou cromada. Duas válvulas independentes: uma controla a velocidade de fechamento de 180º até 20º e a outra o fechamento final de 20º até 0º. Reversível: podendo ser instalada em portas à esquerda ou à direita, não sendo necessário inverter o mecanismo. Fixação através de parafusos cromados.

11.4.4.2 Mola hidráulica de piso para portas vidro temperado

Serão em aço inox com acabamento cromado brilhante; específicas para fixação em vidro temperado. Serão do tipo superior sem mola, para a parte superior da porta; e do tipo inferior para mola, para a parte inferior da porta. Haverão buchas para pivotante de dobradiça (mancal superior) em cada dobradiça superior.

11.4.4.3 Prendedor de portas

Todas as portas (tanto internas quanto externas, de ferro ou madeira) serão dotadas de prendedor de portas, de metal cromado, de fixação no piso e presilha do tipo “pinça” fixada na porta inferior na porta por parafusos cromados. Sendo 01 (um) prendedor por folha de porta.

11.5 Ferragens e Acessórios para Vidro Temperado

Para a porta em vidro temperado espessura de 10 (dez) mm, no acesso principal da Unidade, serão utilizadas ferragens específicas para vidro temperado: fechadura de canto com tambor; contra fechadura com aparador; mancal superior e lateral retangular; dobradiça inferior para mola de piso. Todas as ferragens serão metálicas, acabamento cromado.

Os puxadores para as folhas da porta serão do tipo duplo, grande “concha” redondo, diâmetro externo de 110 (cento e dez) mm; em resina Poliéster Cristal incolor e aditivos; arruela isolante de EVA Branco de 2,5 (vinte e cinco) mm; bucha de nylon Ø16 mm X 25 mm; comprimento por peça: 45 (quarenta e cinco) mm; prisioneiro zincado branco 5/6 x 48 (quarenta e oito) mm; peso aproximado do conjunto: 300 (trezentas) gr.

12. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

12.1 Instalações hidráulicas, drenagem, esgoto

A execução das Instalações hidráulicas e correlatas deverão seguir rigorosamente os projetos e memoriais específicos, no que se refere às posições, bitolas de registros, torneiras, válvulas, tubulações de água, de esgoto, de águas pluviais, sistema de drenagem e prevenção contra Incêndio, incluindo nestes últimos, a colocação e locação de extintores.

Deverão ser observadas as passagens em vigas, pilares e lajes, a serem deixadas na estrutura de concreto para evitar mudanças posteriores nos projetos. Durante a obra, todos os terminais de tubulação deverão ser fechados com um bujão rosqueado, não sendo permitido o uso de buchas de madeira ou de papel.

Os aparelhos e metais sanitários, equipamentos afins, cubas e bancadas de cozinha, pertences e peças complementares serão fornecidos e instalados pela CONTRATADA, com a devida verificação quanto ao perfeito estado antes de seu assentamento, bem como obedecendo às especificações

técnicas e orientações de seus fabricantes.

12.2 Louças Sanitárias e Acessórios

As louças sanitárias serão instaladas conforme indicação dos projetos. Serão todas em cerâmicas vitrificadas e atendendo as normas da ABNT; e todas na cor branca.

12.2.1 Bacia sanitária

Será do tipo convencional para uso com válvula de descarga de parede, adequada para vazão reduzida (VDR) e consumo de 06 (seis) litros por fluxo/descarga; em louça branca esmaltada; fixação ao piso com 02 (dois) parafusos inox ou latão e buchas de nylon, acabamento tipo “bola” cromado. Rejunte de vedação entre a peça e o piso através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), na cor cinza escuro; espessura de junta conforme a necessidade de completa vedação. Será utilizado também anel de vedação de cera para a ligação da bacia sanitária com a tubulação de esgoto.

12.2.2 Lavatórios para Sanitários

12.2.2.1 Lavatórios em Consultórios, Banheiros e Demais Salas em Geral

Serão do tipo sem coluna (suspensão), em louça na cor branca, largura mínima de 610 (seiscentos e dez)mm; profundidade de 510 (quinhentos e dez)mm; fixação por parafusos inox ou latão e buchas de nylon às alvenarias; acabamento cromado. Rejunte de vedação entre a louça e a alvenaria através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), na cor cinza escuro; espessura de junta conforme a necessidade de completa vedação.

12.2.2.2 Lavatório em Sanitário P.N.E.

Será do tipo sem coluna (suspensão), de porte pequeno para não dificultar acesso, “de canto = 90°” para uso em duas paredes; em louça na cor branca, largura mínima de 430 (quatrocentos e trinta)mm; profundidade de 325 (trezentos e vinte e cinco)mm; fixação com parafusos inox ou latão e buchas de nylon, acabamento cromado. Rejunte de vedação entre a louça e as alvenarias através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), na cor cinza escuro; espessura de junta conforme a necessidade de completa vedação.

12.2.3 Tanque de Lavar Roupas

Em louça esmaltada na cor branca, com coluna idem; capacidade mínima de 30 (trinta) litros; largura mínima de 500 (quinhentos)mm; profundidade de 500 (quinhentos)mm com saboneteira e esfregão incorporados; fixado na parede por parafusos inox ou latão e buchas de nylon, acabamento externo cromado. Rejunte de vedação entre a louça e a alvenaria através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), na cor cinza escuro; espessura de junta conforme a necessidade de completa vedação.

12.2.4 Papeleira em louça cerâmica

Para cada bacia sanitária, será instalada uma papeleira em louça esmaltada, na cor branca.

de embutir na alvenaria; nas dimensões mínimas de 170 (cento e setenta) X 180 (cento e oitenta)mm, para papel higiênico, com rolete de madeira/plástico com mola de retração/pressão interna. Rejunte de vedação entre a louça e a alvenaria através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), na cor cinza escuro; espessura de junta conforme a necessidade de completa vedação.

12.2.5 Cabide em louça cerâmica

Onde indicado no detalhamento dos sanitários (box com chuveiros), serão instalados cabides inteiramente em louça esmaltada na cor branca; 01 (uma) unidade por box; chumbados nas paredes. Será do “tipo simples” com um suporte; dimensões de 55 (cinquenta e cinco) mm de largura, 65 (sessenta e cinco) mm de profundidade. Rejunte de vedação entre a louça e a alvenaria através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), na cor cinza escuro; espessura de junta conforme a necessidade de completa vedação.

12.2.6 Saboneteira em louça cerâmica

Onde indicado no detalhamento dos sanitários (box com chuveiros), serão instalados saboneteiras inteiramente em louça esmaltada na cor branca (tipo meia saboneteira); de embutir na parede; 01 (uma) unidade por box; chumbados nas paredes. Será do “tipo simples” com um suporte; dimensões mínimas de 175 (cento e setenta e cinco)mm de largura, 75 (setenta e cinco)mm de altura, 69 (sessenta e nove)mm de profundidade. Rejunte de vedação entre a louça e a alvenaria através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), na cor cinza escuro; espessura de junta conforme a necessidade de completa vedação.

12.2.7 Mictório em louça cerâmica

Em louça esmaltada cor branca; com sifão integrado; para uso com válvula de parede; fixação à parede com 04 (quatro) parafusos inox ou latão e buchas de nylon, acabamento tipo “bola” cromado. Rejunte de vedação entre a peça e o piso através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), na cor cinza escuro; espessura de junta conforme a necessidade de completa vedação. Dimensões mínimas de altura 550 (quinhentos e cinquenta)mm, largura 320 (trezentos e vinte)mm, profundidade 270 (duzentos e setenta)mm.

12.3 Metais Sanitários, Acessórios Diversos, Cubas de Aço Inox, Barras de Apoio

12.3.1 Torneiras

12.3.1.1 Torneira para todos lavatórios “com sistema economizador de água”

Torneira para lavatório (do tipo “bancada”) com sistema economizador do tipo “pressmatic”, toda em metal e acabamento cromado. Acionamento hidromecânico com pressão manual; fechamento em aproximadamente 06 (seis) segundos; Bitola de 1/2”; temperatura máxima da água: 70 °C; Funcionamento em baixa e alta pressão de 0,2 a 04 kgf/cm² ou 03 a 57 psi. Com arejador, DN 15 (G ½” B) com adaptador; de ½” para ¾”, pressão de serviço de 15 a 400 kPa (faixa completa), corpo e botão de acionamento em latão cromado, distância do eixo vertical que passa pelo centro da rosca de fixação da torneira(entrada de água), ao eixo vertical que passa pelo centro do arejador (saída de água) de: 105 a 110 mm; volume máximo de água por ciclo de 1,2 L, em conformidade com a NBR 13713/2009. Dimensões de 122 (cento e vinte e dois)mm de altura; 155 (cento e cinquenta e cinco)mm de comprimento; 35 (trinta e cinco)mm de diâmetro do botão acionador.

12.3.1.2 Torneira exclusiva lavatório Sanitário P.N.E. Com Alavanca “c/ sistema economizador de água”

Torneira para lavatório (do tipo “bancada”) com sistema economizador do tipo “pressmatic”, com barra (alavanca) metálica cromada acoplada no acionador para P.N.E. (NBR 9050); toda em metal e acabamento cromado. Acionamento hidromecânico com pressão manual; fechamento em aproximadamente 06 (seis) segundos; Bitola de 1/2”; temperatura máxima da água: 70 °C; Funcionamento em baixa e alta pressão de 0,2 a 04 kgf/cm² ou 03 a 57 psi. Com arejador, DN 15 (G 1/2” B) com adaptador; de 1/2” para 3/4”, pressão de serviço de 15 a 400 kPa (faixa completa), corpo e botão de acionamento em latão cromado, distância do eixo vertical que passa pelo centro da rosca de fixação da torneira(entrada de água), ao eixo vertical que passa pelo centro do arejador (saída de água) de: 105 a 110 mm; volume máximo de água por ciclo de 1,2 L. Dimensões de 122 mm de altura; 155 mm de comprimento; 35 mm de diâmetro do botão acionador + barra metálica (alavanca) acoplada de acionamento; conforme preconizado pela NBR 9050.

12.3.1.3 Torneira para Cubas Inox (tipo “de bancada”) c/ bica móvel

Do tipo “de bancada”, toda em metal e acabamento superficial cromado, com alta resistência a corrosão e riscos. Duplo anel de vedação contra vazamentos; cartucho de Acionamento 1/4 de volta com pastilha cerâmica de alta performance; acionador em volante formato “estrela com 04 abas” funcionamento em baixa e alta pressão de 0,2 a 0,4 kgf/cm² ou 03 a 57 psi; bitola de 1/2”; bica móvel 360°; aerador na saída de água. Dimensões de 275 (duzentos e setenta e cinco)mm de altura.

12.3.1.4 Torneira para tanque de lavar/limpeza

Do tipo “de parede”, toda em metal e acabamento superficial cromado, com alta resistência a corrosão e riscos. Anel de vedação contra vazamentos; acionador em volante formato “estrela com 04 (quatro) abas” funcionamento em baixa e alta pressão de 0,2 a 0,4 kgf/cm² ou 03 a 57 psi; bitola de 1/2”; anel de saída de água rosqueável, para engate de mangueira de jardim.

12.3.1.5 Ducha Higiênica (box sala curativos)

Em metal e acabamento superficial cromado, com alta resistência a corrosão e riscos. Com registro integrado. Volante em formato de cruzeta “estrela com 04 (quatro) abas” funcionamento em baixa e alta pressão de 0,2 a 0,4 kgf/cm² ou 03 a 57 psi; bitola de 1/2”. Mangueira flexível metálica de 1,20 (um e vinte)m.

12.3.1.6 Acabamentos para registros de pressão e registros de gaveta

Do tipo “de parede”, toda em metal e acabamento superficial cromado, com alta resistência a corrosão e riscos. Terá o mesmo padrão e mesma “linha” daquelas adotadas em torneiras; acionador em volante formato “estrela com 04 (quatro) abas” funcionamento em baixa e alta pressão de 0,2 a 0,4 kgf/cm² ou 03 a 57 psi; bitola de segundo o projeto hidrossanitário.

12.3.2 Válvulas de acionamento e escoamento

12.3.2.1 Válvula de acionamento de descarga para vaso sanitário

Cada Vaso sanitário receberá uma válvula; toda em metal latão com acabamento externo e botão acionador em metal cromado. Deverão com DN 32 (G 1 ¼") ou DN 40 (G 1 ½"), válvula de descarga livre do golpe de aríete; possuir registro integrado para fechar e regular a vazão para limpeza da bacia sanitária. Sistema auto-limpante que dispensa lubrificação; sistema hidromecânico, com duas forças de acionamento para a abertura imediata e total da Válvula e seu funcionamento automático; instalação embutida; Bitola de 1.1/2" (baixa pressão 1,5 a 15 mca - 0,15 a 1,5 kgf/cm² - 15 a 150 kPa - 2,2 a 21,8 PSI). Dimensões mínimas de 110 (cento e dez)mm x 87 (oitenta e sete)mm.

12.3.2.2 Válvula de acionamento de descarga para mictório

Corpo em metal latão/bronze com acabamento externo e acionador em metal cromado; com sistema economizador do tipo "pressmatic". Sistema "auto-limpante" que dispensa lubrificação; acionamento por sistema hidromecânico, com duas forças de acionamento para a abertura imediata e total da Válvula e seu funcionamento automático em 06 (seis) segundos; instalação embutida; Bitola de 1/2"3/4"; temperatura máxima da água de 40° C; possuir restritor de vazão; (baixa pressão de 0,2 a 04 kgf/cm² - 03 a 57 PSI). Dimensões mínimas de: profundidade 110 (cento e dez)mm X 87 (oitenta e sete)mm; altura 200 (duzentos)mm; 45 (quarenta e cinco)mm de diâmetro do botão acionador.

12.3.2.3 Válvula para lavatórios (escoamento de águas servidas)

Para escoamento de águas servidas, cada lavatório de louça será dotado da instalação de 01 (uma) válvula, totalmente em metal de latão/bronze com acabamento externo cromado (liga de cobre; elastômeros e plástico de engenharia), com ou sem ladrão; bitola de 1". Com 01 (uma) tampa plástica de fechamento. Dimensões mínimas de: anel externo aparente 64 (sessenta e quatro)mm; altura 38 (trinta e oito)mm.

12.3.2.4 Válvula para Tanque de Louça (escoamento de águas servidas)

Para escoamento de águas servidas, em tanque de louça, haverá a instalação de 01 (uma) válvula, totalmente em metal de latão/bronze com acabamento externo cromado (liga de cobre; elastômeros e plástico de engenharia), com ladrão; bitola de 1".1/4" DN 32. Com 01 (uma) tampa plástica de fechamento. Dimensões mínimas de: anel externo aparente 62 (sessenta e dois)mm; altura 63 (sessenta e três)mm.

12.3.2.5 Válvula para Cubas Inox (escoamento de águas servidas)

Para escoamento de águas servidas, em cubas inox, haverá a instalação de 01 (uma) válvula "tipo americana", totalmente em metal de aço inox, com acabamento externo cromado; anéis de vedação em borracha e termoplásticos; bitola de 4 1/2". Com 01 (uma) tampa metálica cromada tipo peneira, de fechamento. Dimensões mínimas de: 118 (cento e dezoito)mm X 118 (cento e dezoito)mm X 66 (sessenta e seis)mm.

12.3.3 Cubas Inox

12.3.3.1 Cubas de Aço Inox para bancadas de granito

Onde indicado, nas bancadas de granito haverá cubas de aço inox AISI 304 com 0,6 (zero vírgula seis)mm de espessura de chapa; Fabricado no sistema monobloco (sem solda). Possuir bordas lisas. Nas dimensões mínimas de 340 (trezentos e quarenta) X 470 (quatrocentos e setenta)mm, com no mínimo 170 (cento e setenta)mm de profundidade. Para válvula de escoamento de 3 1/2". A fixação aos tampos

de granito deverá garantir perfeita estanqueidade e evitar vazamentos, sendo coladas com massa plástica apropriada.

12.3.4 Acessórios Diversos

12.3.4.1 Sifão para lavatórios

Os lavatórios sem colunas de louças, receberão sifões, todo metálico rígido; como ficarão aparentes, portanto deverão ser do tipo regulável para lavatório, em metal com acabamento externo todo cromado. Possui fecho hídrico, para não permitir o retorno do mau cheiro. Entrada rosca de 1" e saída para tubo de 40 (quarenta)mm. Dimensões mínimas de: comprimento 270 (duzentos e setenta)mm; largura 61 (sessenta e um)mm; altura 130 (cento e trinta)mm.

12.3.4.2 Ligação flexível para alimentação de água em lavatórios

Deverão ser revestidas externamente em malha de metal de aço inox (flexível trançado) com acabamento cromado/fosco; rosca em latão; nas bitolas especificadas o projeto hidrossanitário de 1/2" x 40 (quarenta)cm. Canopla de acabamento também em metal inox cromado na extremidade de conexão com ponto de água na parede.

12.3.4.3 Ligação flexível para alimentação de água em pias (bancadas de granito)

Deverão ser material termoplástico cor branco; nas bitolas especificadas no projeto hidrossanitário.

12.3.4.4 Dispenser para toalhas descartáveis de papel

Cada lavatório de louça e pia de granito receberão 01 (um). Dispenser para toalhas de papel; em material plástico ABS, na cor branca. Onde indicado em projeto e sempre anexo onde houverem lavatórios instalados (demais ambientes além dos sanitários); fixados na parede, para servirem de porta-toalhas de papeis descartáveis. Terão fecho e visor de nível; capacidade mínima para 600 (seiscentas) folhas. Dimensões externas mínimas de 280 (duzentos e oitenta)mm largura X 370 (trezentos e setenta)mm de altura X 103 (cento e três)mm de profundidade. Fixados na parede por parafusos e buchas de nylon.

12.3.4.5 Saboneteira líquida

Cada lavatório de louça e pia de granito receberão 01 (uma) Saboneteira líquida; em material plástico ABS, na cor branca. Onde indicado em projeto e anexo onde houverem lavatórios instalados (demais ambientes além dos sanitários), existirão saboneteiras líquidas, fixadas na parede. Deverão possuir tampa frontal basculante construída em plástico ABS reforçado na cor branca; capacidade para até 900ml de sabonete líquido; fechadura de segurança; dispor de amplo visor frontal para inspeção do nível de sabonete remanescente; válvula dosadora de 0,75 (zero vírgula setenta e cinco)ml por acionamento com botoeira de ejeção na cor grafite; reservatório interno em policarbonato transparente reforçado; fixação anti-furto através de buchas expansíveis. Dimensões externas mínimas: 130 (cento e trinta)mm de largura X 220 (duzentos e vinte)mm de altura X 95 (noventa e cinco)mm de profundidade.

12.3.4.6 Chuveiro elétrico

A serem instalados nos sanitários dos funcionários (um em cada box); com pressão de funcionamento 10 a 400kPa (1 a 40mca); sistema de aterramento, mangueira com ducha manual; tensão 220 (duzentos e vinte) V; potência 5500 (cinco mil e quinhentos) W; três temperaturas; corpo plástico cor branca; eficiência energética superior a 95 (noventa e cinco)%.

12.3.4.7 Aquecedor elétrico de passagem para lavatórios

A serem instalados nos consultórios médicos e odontológico (e demais locais indicados em projeto); anexo e abaixo dos lavatórios sem coluna; com pressão de funcionamento 20 a 600kPa (2 a 60mca); sistema de aterramento; tensão 220 (duzentos e vinte) V; potência 4700 (quatro mil e setecentos)W; três temperaturas; corpo plástico ou metálico; cor branca; eficiência energética superior a 95 (noventa e cinco)%. Dimensões externas mínimas: 122 (cento e vinte e dois) mm de largura X 180 (cento e oitenta) mm de altura X 100 (cento e dez)mm de profundidade.

12.3.4.8 Tubo de ligação para Chuveiro elétrico

Em material termoplástico na cor branca.

12.3.4.9 Tubo de ligação para vaso sanitário

Em metal com acabamento cromado.

12.3.4.10 Assento para Vaso sanitário

Será instalado 01 (um) assento em cada bacia sanitária instalada; confeccionado em material plástico na cor branca, com tampa. Deverá ser adequado ao modelo de bacia sanitária a que se destina; fixação por dois parafusos de plástico com porcas e arruelas de vedação.

12.3.5 Registros de gaveta e de pressão (em sanitários, copa e AS)

Nos ambientes internos da edificação, os acabamentos para as instalações sanitárias para os registros de gaveta e pressão, todo em metal (bronze) e conforme indicado no projeto hidrossanitário, os controles correspondentes serão em acabamento em metal cromado, com acionador em volante formato tipo “estrela com 04 (quatro) abas”.

12.4 Bancadas

12.4.1 Bancadas de granito

Nos locais indicados em projeto e conforme detalhamento, serão instaladas bancadas de granito de 02 (dois) centímetros de espessura, do tipo de material “cinza andorinha”, com furação para receber torneira de bancada e cuba de inox. Nas laterais onde houverem paredes e/ou divisórias, haverá abas de granito verticais do mesmo padrão, na forma de “roda-pia”, com altura mínima de 07 (sete) centímetros, coladas ao tampo bancada com massa plástica pigmentada na cor cinza e vedadas nas faces de encontro vertical com silicone incolor. Nos demais locais serão tampos simples nas dimensões de projeto. As bancadas do tipo balcão/passador terão todas as bordas polidas e a bancada da copa terá pingadeira (os tampos encontram-se detalhados em projeto). Onde indicado em projeto, haverá pingadeiras.

As peças de granito não terão emendas em comprimento (serão portanto em peças contínuas e quando necessário as juntas estarão especificadas no projeto) para dimensões menores que 2,00 (dois) metros. O granito não poderá ter manchas, cordões ou diferenças de tonalidade ou cor; da mesma forma serão refugadas peças empenadas e/ou manchadas que não permitam um perfeito acabamento na aplicação, inclusive com relação às outras peças de granito. Toda face/borda lateral da chapa exposta deverá também ser polida; portanto todos os lados aparentes das peças deverão receber polimento idêntico à superfície da pedra. Rejuntas de massa plástica deverão ser da cor cinza escuro.

As bancadas serão fixadas com no mínimo 02 (duas) mãos-francesas de suporte por tampo, ou a cada 2,00 (dois) metros em caso de comprimentos superiores a este; constituídas em perfis metálicos galvanizados a fogo, acabamento em fundo para galvanizados e pintura esmalte sintético na cor branca; fixadas através de parafusos de aço galvanizados e buchas de nylon; em espessura de perfis adequadas ao peso a ser sustentado.

12.4.2 Fraldário Trocador Rebatível

Tipo “mesa rebatível” quando não estiver em uso; de fixação em alvenarias. Capacidade de suporte de carga de até 90 (noventa) kg de peso (carga estática). Dimensões mínimas: comprimento médio 86 (oitenta e seis) cm, profundidades média aberta 57 (cinquenta e sete) e fechada 11 (onze) cm. Possuir cinto de segurança para o bebê. Possuir cantos arredondados para facilitar a limpeza, possui adição de bactericida. Material em mesa em polietileno de alta resistência, moldada em estrutura interna de aço zincado. Suportes externos em aço protegido por zincagem e pintura epóxi. Possuir movimento suave e abertura e fechamento, assistido por sistema pneumático. Fixação com no mínimo 04 (quatro) furos na parede. Cor do trocador = branco.

12.5 Barras de Apoio P.N.E. em sanitários

Nos sanitários de P.N.E. e dos consultórios, serão fixadas nas alvenarias barras de apoio metálicas para segurança e uso de P.N.E. Devem ter seção circular com diâmetro externo entre 30 (trinta) mm e 45 (quarenta e cinco) mm.

Há de se destacar que os “sanitários dos consultórios” não estão configurados para PNE, sendo que as barras de apoio servem para segurança de idosos e gestantes. Desta forma, informamos que exclusivamente nos “sanitários dos consultórios” a configuração e disposição das barras de apoio não são as preconizadas na NBR para PNE.

Devem resistir a um esforço mínimo de 150 (cento e cinquenta) kg no sentido de utilização da barra, sem apresentar deformações permanentes ou fissuras, ter empunhadura adequada e estar firmemente fixadas a uma distância mínima de 40 (quarenta) mm entre sua base de suporte (parede, painel, entre outros) e a face interna da barra. Suas extremidades devem estar fixadas nas paredes ou ter desenvolvimento contínuo até o ponto de fixação com formato recurvado. Quando necessários, os suportes intermediários de fixação devem estar sob a área de empunhadura, garantindo a continuidade de deslocamento das mãos. O comprimento e a altura de fixação são determinados em função de sua utilização.

Serão executadas em tubos metálicos acabamento cromado. As barras de apoio e seus elementos de fixação e instalação devem ser confeccionadas em material resistente à corrosão, conforme ABNT NBR 10283, e determinação da aderência do acabamento conforme ABNT NBR 11003. as fixações deverão atender ao requisitos do fabricantes da barras no tocante a parafusos, buchas e/ou chumbamentos.

12.6 Alarme de Emergência no Sanitário P.N.E.

No sanitário PNE serão instalados 02 (dois) acionadores de alarme de emergência, conforme locado em projeto; sendo 01 (um) acionador próximo da bacia sanitária e 01 (um) acionador próximo do lavatório em altura de $h = 0,40$ m do piso acabado; conforme especificação do projeto elétrico e orçamento.

12.7 Mapa Tátil (P.N.E.)

Será instalado 01 (um) mapa tátil produzido em acrílico ou Policarbonato na entrada da Unidade de Saúde, próximo da recepção, em localização desimpedida e seguindo o piso tátil. As superfícies horizontais ou inclinadas (até 15% em relação ao piso) devem ser instaladas à altura entre 0,90 m e 1,10 m. Os planos e mapas deverão possuir uma reentrância na sua parte inferior com no mínimo 0,30 m de altura e 0,30 m de profundidade, para permitir a aproximação frontal de uma pessoa em cadeira de rodas.

O mapa tátil, ou mapa acessível conterá o lugar onde a pessoa estará atualmente, ou seja, no exato ponto do mapa tátil. A partir daí, a pessoa usará o tato segundo as linhas em alto-relevo, verificando as escritas em braile até encontrar o ambiente (sala) desejado.

O Mapa Tátil deverá combinar textos em Braille e Alto-relevo, e também na identificação das trilhas táteis no espaço mapeado. As trilhas e legendas deverão estar sempre em alto-relevo, e serem construídas em cores e texturas diferentes. A trilha composta de piso tátil direcional na cor azul, sugere-se a mesma cor ou o tom parecido introduzido no mapa tátil, facilitando a apresentação e representação deste trecho da trilha, com a textura/cor mais próxima a do piso direcional.

Terá estrutura de pedestal metálica com acabamento cromado ou fabricado em aço inox, acabamento escovado.

- Material Fabricado: Acrílico ou Policarbonato
- Medida: 44x85cm conforme as medidas e layout do ambiente.
- Medida: Espessura padrão de 07mm,
- Medida no formato de legenda a espessura fica 10mm.
- Cores fundo: Branco, Azul, Verde, Amarelo, Vermelho, Cinza ou Preto
- Cores letras: Branco, Azul, Verde, Amarelo, Vermelho, Cinza ou Preto
- Cores Braille: Branco, Preto, Incolor ou Inox.
- Fixação: Fita dupla face no pedestal ou parafusado na parede.

13. INSTALAÇÕES DE ÁGUAS PLUVIAIS

A rede de esgotamento pluvial do prédio e área externa da edificação encontram-se detalhadas em projeto e memorial específico.

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

Calhas, pingadeiras, rufos e rincões de cobertura serão em chapas de alumínio dobradas e nas dimensões e especificações de projeto de captação pluvial.

14. INSTALAÇÃO ELÉTRICA, LÓGICA, COMUNICAÇÃO, ALARME

Ver Especificação do Projeto Elétrico. A execução das Instalações Elétricas deverá seguir rigorosamente os projetos e Memoriais específicos, no que se refere às posições de caixas, tomadas, interruptores, terminais e conduítes, e dimensionamento com respeito às fiações, disjuntores, dispositivos de comando e controle, motores, pára-raios e dispositivos de sinalização e comunicação visual

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações elétricas da edificação serão de primeira qualidade.

Os interruptores, espelhos, teclas, caixas; serão todos de embutir nas alvenarias e na cor branca.

15. INSTALAÇÕES DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

A rede de prevenção contra incêndio do prédio encontra-se detalhadas em projeto e memorial específico.

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

16. INSTALAÇÕES ESPECIAIS

16.1 Instalações vácuo clínico

As instalações encontram-se detalhadas em projeto e memorial específico ao tema. Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

16.2 Instalações ar comprimido medicinal

As instalações encontram-se detalhadas em projeto e memorial específico. Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

16.3 Instalações para climatização

A infra-estrutura elétrica para as instalações encontram-se detalhadas nos projetos elétrico e hidrossanitário e será executada na obra. Deverão ser previstas “passagens” em alvenarias e tetos para dutagem de futura climatização, cujas unidades externas estão situadas no lado interno das platibandas; para tal observar projeto específico de locação destes pontos nas platibandas e cobertura.

16.4 Ventilação mecânica

Nos ambientes dos vestiários dos funcionários (feminino e masculino) serão instalados equipamentos para ventilação mecânica forçada, acionados conforme especificado no projeto elétrico.

Todos os materiais, equipamentos, etc., que sejam necessários ao perfeito funcionamento das instalações da edificação serão de primeira qualidade.

17. REVESTIMENTOS

17.1 Revestimentos De Pisos

17.1.1. Cerâmica nova porcelanato

Nos locais indicados em projeto, receberão revestimento em cerâmica nova, do tipo porcelanato acabamento fosco, com dimensões de tamanho 60 (sessenta) X 60 (sessenta)cm, na cor clara, de coloração homogênea, acabamento fosco, uniforme e sem mesclas de desenhos. Assentadas através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 (quatro)kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado epóxi; na mesma

cor do piso; espessura de junta conforme fabricante do piso. As peças serão do tipo retificadas; portanto sem empenas, sem peças lascadas, sem diferenças dimensionais ou de espessura, sem manchas, sem defeitos de fabricação. Deverá a CONTRATADA submeter antecipadamente à aquisição e colocação, para a FISCALIZAÇÃO, amostras da cerâmica pretendida para aceite e aprovação.

As peças serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortada, com arestas perfeitas. Peças com falhas de corte, trincas, ou colocação que favoreçam juntas não uniformes, serão refugadas pela FISCALIZAÇÃO.

17.1.1.2 Cerâmica nova porcelanato “anti-derrapante”

Nos locais indicados em projeto, receberão revestimento em cerâmica nova, do tipo porcelanato acabamento antiderrapante, com dimensões de tamanho 60 (sessenta) X 60 (sessenta)cm, na cor clara, de coloração homogênea, acabamento antiderrapante, uniforme e sem mesclas de desenhos. Assentadas através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 (quatro)kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado epóxi; na mesma cor do piso; espessura de junta conforme fabricante do piso. As peças serão do tipo retificadas; portanto sem empenas, sem peças lascadas, sem diferenças dimensionais ou de espessura, sem manchas, sem defeitos de fabricação. Deverá a CONTRATADA submeter antecipadamente à aquisição e colocação, para a FISCALIZAÇÃO, amostras da cerâmica pretendida para aceite e aprovação.

As peças serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortada, com arestas perfeitas. Peças com falhas de corte, trincas, ou colocação que favoreçam juntas não uniformes, serão refugadas pela FISCALIZAÇÃO.

17.1.1.3 Concreto desempenado

Nos abrigos de compressores e bombas de vácuo os pisos serão em concreto com acabamento desempenado, natural sem pintura. Assegurar-se-á que tenham caída para escoamento de águas.

Da mesma forma as vagas de P.N.E. e Idosos; rampa e escadarias de acesso à Unidade; também receberão pisos em concreto desempenado.

17.1.1.4 Brita nos estacionamentos, circulações externas e acessos de veículos

Conforme indicado nas implantações do projeto, serão colocadas camadas de no mínimo 05 (cinco) cm de espessura de brita “tipo 02” (dois) na cor cinza apenas, nos locais de circulação e estacionamento de veículos.

17.1.1.5 Passeios externos à Edificação

Conforme indicado nas implantações do projeto, os passeios externos serão em concreto, em cimento/areia/brita; perfeitamente alisado e desempenado, sem contudo apresentar uma superfície lisa. SE preverão juntas de concretagem/dilatação em quadros não inferiores a 2,50 (dois vírgula cinco) m de extensão. Perimetralmente serão colocados meios-fios em concreto pra a devida contenção e acabamento dos passeios.

17.1.1.4 Piso para Áreas Externas (passeio de pedestres) - tipo Paver de 06 (seis) cm

Serão adotados Blocos de Concreto Intertravados – tipo Paver para Calçadas; sendo piso tipo Bloco de Concreto Intertravado – Paver. Dimensões: 10(dez) x 20(vinte) x 06(seis) cm, em conformidade

com a NBR (Resistência à compressão de 35 MPa a 50 MPa) e certificado pela ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland. Na área onde existirem “equipamentos de ginástica da melhor idade”, bancos e floreiras, na área externa da Unidade de Saúde. O Paver será de coloração Cinza, natural do concreto. Exclusivamente na área de toda a pista de caminhadas, com largura de 1,50 (um vírgula cinquenta) m, o piso Paver será de coloração Vermelha.

O piso será constituído por formas retangulares, apresenta facilidade de produção e colocação em obra, além de facilitar a construção de detalhes nos pavimentos. As suas dimensões são, usualmente, 20 (vinte) cm de comprimento por 10 (dez) cm de largura e as suas faces laterais devem ser retas. As peças de concreto serão produzidas industrialmente em vibroprensas que proporcionarão elevada compactação às peças, aumentando sua resistência mecânica e durabilidade. As peças já chegam prontas à obra e o processo industrializado garante ainda a uniformidade de cor, textura e das dimensões das peças.

Para colocação/aplicação do piso Paver se observará tratamento adequado para o Subleito: Constituído de solo natural ou proveniente de empréstimo (troca de solo). Deve ser compactado em camadas de 15 (quinze) cm, dependendo das condições locais. Execução de Base: Constituída de material granular com espessura mínima de 10 (dez) cm. A camada deve ser compactada após a finalização do subleito. Execução de Camada de assentamento: Camada composta por material granular, com distribuição granulométrica definida, que tem a função de acomodar as peças de concreto, proporcionando correto nivelamento do pavimento e permitindo variações na espessura das peças de concreto. A areia de assentamento nunca deve ser usada para corrigir falhas na superfície da camada de base. Camada de revestimento: Camada composta pelas peças de concreto e material de rejuntamento, e que recebe diretamente a ação de rolamento dos veículos, tráfego de pedestres ou suporte de cargas.

As peças de concreto terão dimensões uniformes, compactação adequada de todo o conjunto e juntas pequenas entre elas, preenchidas com areia fina. Se as peças não forem uniformes não se conseguirá o assentamento adequado. As juntas devem ter abertura em torno de 03 (três) mm e estar sempre preenchidas com areia.

O pavimento deverá obrigatoriamente ter contenções laterais que evitem o deslizamento dos blocos; pois o confinamento é parte fundamental do pavimento intertravado. Poderão ocorrer dois tipos de confinamento (conforme a demanda local): o externo, que rodeia o pavimento em seu perímetro (normalmente sarjetas e meios-fios), e o interno, que rodeia as estruturas que se encontram dentro dele (bocas-de-lobo, canaletas, jardins etc.).

17.1.2 Rodapés

17.1.2.1 Rodapés cerâmico porcelanato

Nos locais indicados em projeto, receberão revestimento em cerâmica nova, do tipo porcelanato acabamento antiderrapante, com dimensões de tamanho 60 (sessenta) X 60 (sessenta)cm, na cor clara, de coloração homogênea, acabamento antiderrapante, uniforme e sem mesclas de desenhos. Assentadas através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 (quatro)kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado epóxi; na mesma cor do piso; espessura de junta conforme fabricante do piso. As peças serão do tipo retificadas; portanto sem empenas, sem peças lascadas, sem diferenças dimensionais ou de espessura, sem manchas, sem defeitos de fabricação. Deverá a CONTRATADA submeter antecipadamente à aquisição e colocação, para a FISCALIZAÇÃO, amostras da cerâmica pretendida para aceite e aprovação.

As peças serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortada, com arestas perfeitas. Peças com falhas de corte, trincas, ou colocação que favoreçam juntas não uniformes, serão refugadas pela FISCALIZAÇÃO.

17.1.2.2 Rodapés de madeira

Em todos os locais indicados em projeto (interior da edificação), onde existirem pisos cerâmicos novos internos à edificação; a serem colocados, e exclusivamente as paredes de alvenaria de tijolos rebocadas, receberão rodapés de madeira itaúba, de 07 (sete) cm de altura acabamento superior abaulado;

fixados por parafusos galvanizados e buchas de nylon, em dimensões e acabamento conforme descrito no detalhe; pintados com tinta esmalte azul-escuro (mesmo padrão das portas) acetinado e fundo para madeiras.

As peças deverão estar isentas de empenas, tachaduras ou ataque de cupins. Os encontros em ângulo deverão ser cortados em “meia esquadria” e as emendas deverão ser redadas com massa para madeira a fim de garantir a uniformidade das superfícies. As peças não poderão ter emendas em extensões inferiores a 2,00 (dois) metros.

17.1.3 Soleiras de granito

Nos caixilhos das portas externas de acesso entre o exterior da edificação e o nos locais do interior (conforme indicado em projeto), receberão soleira de granito polido do tipo “cinza andorinha”, espessura de 02 (dois) cm, O comprimento mínimo para que as peças de granito para que não tenham emendas será de 2,00 (dois) metros. O granito não poderá ter manchas, cordões ou diferenças de tonalidade, nem machas ou partes lascadas ou quebradas; da mesma forma serão refugadas peças empenadas que não permitam um perfeito acabamento na aplicação, inclusive com relação às outras peças de granito. Toda face/borda lateral da chapa exposta deverá também ser polida; portanto todos os lados aparentes das peças deverão receber polimento idêntico à superfície da pedra. Rejuntes deverão ser da cor cinza escuro.

17.1.4 Piso Tátil para P.N.E.

Os pisos do tipo Tátil, destinados à PNE deverão obedecer à NBR ABNT, estão indicados em projeto e abrangerá ao tipos que atendam a “sinalização tátil de alerta em piso” e “sinalização tátil direcional em piso”. As placas terão modulação de 30 (trinta) X 30 (trinta) cm; os relevos deverá apresentar a forma troncocônica.

Para as placas do piso tátil de alerta, o diâmetro de base do relevo deverá estar entre 22 (vinte e dois) e 30 (trinta) mm; a distância horizontal entre centro de relevo deverá estar entre 42 (quarenta e dois) e 53 (cinquenta e três) mm; a distância diagonal entre centro de relevo deverá estar entre 60 (sessenta) e 75 (setenta e cinco) mm; a altura do relevo deverá estar entre 03 (três) a 05 (cinco) mm.

Para as placas do piso tátil direcional, largura da base do relevo devesa estar entre 30 (trinta) a 40 (quarenta) mm; largura do topo do relevo devesa estar entre 20 (vinte) a 30 (trinta) mm; a distância horizontal entre centro de relevo deverá estar entre 70 (setenta) a 85 (oitenta e cinco) mm; a distância horizontal entre as bases do relevo deverá estar entre 45 (quarenta e cinco) a 55 (cinquenta e cinco) mm a altura do relevo deverá estar entre 03 (três) a 05 (cinco) mm.

17.1.4.1 Piso Tátil Emborrachado

Para locais internos da edificação. Deverá ter espessura de placa de base entre 02 (dois) mm à 03 (três) mm; será colado diretamente sobre o pisos cerâmico com “adesivo de contato para borrachas” as emendas e junções deverá estar perfeitamente alinhadas, evitando vãos ou frestas que possam vir a dificultar sua utilização ou conferir riscos de tropeços e quedas pelos usuários. Será na cor azul-escuro, em tonalidade lisa e uniforme, sem manchas ou mesclas. Serão utilizados os tipos “sinalização tátil de alerta em piso” e “sinalização tátil direcional em piso” em todo interior da edificação e área de espera coberta.

17.1.4.2 Piso Tátil horizontal rígido em concreto pré-fabricado (para áreas externas)

Para locais externos da edificação e os com incidências de chuvas. Serão pré-fabricados em concreto/argamassa, através de mistura de cimento, areia, água, aditivos complementares e pigmentação. Espessura mínima de 02 (dois) cm; fixação em argamassa de cimento e areia; pigmentado na cor vermelha; resistência à compressão de 35 Mpa; garantir continuidade de textura e padrão de informações. Contemplará conforme detalhe de projeto, os tipos Será adotado na calçada externa de acesso à edificação. Serão utilizados os tipos “sinalização tátil de alerta em piso” e “sinalização tátil direcional em piso”. Será na cor

vermelha.

17.2 Revestimentos de Paredes e Fechamentos

17.2.1 Revestimentos argamassados

17.2.1.1 Chapisco em paredes

Deverão ser obedecidas as NBRs da ABNT. Todas as superfícies de concreto (tais como tetos/lajes/beirais, montantes, vergas e outros elementos estruturais ou complementares da mesma, inclusive vigas), bem como todas as alvenarias de tijolos cerâmicos, serão chapiscadas em toda a sua extensão e faces; que serão executados com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3; a fim de garantir a perfeita aderência da camada posterior de reboco. O cobrimento das áreas chapiscadas deverão ser uniformes e contínuas.

17.2.1.2 Reboco em paredes

Sobre o chapisco aplicado nas alvenarias, tetos e estruturas (tanto as que receberão revestimentos cerâmicos e demais ambientes indicados em projeto que receberão pinturas); receberão revestimento de reboco constituído por argamassa mista de cimento/cal/areia, com acabamento liso e bem desempenado em espessura mínima de 02 (dois) cm, e/ou atingindo as dimensões de alvenaria final de projeto; com acabamento alisado à régua e desempenadeira, de modo a proporcionar superfície inteiramente homogênea e uniforme, sem ranhuras e sem grumos.

Onde indicado em projeto e conforme detalhes específico, nas superfícies externas da edificação haverá detalhes no reboco na forma de “frisos” em baixo-relevo; executados e requadrados com na própria argamassa, bem alinhados e nivelados; nos distanciamentos especificados.

17.2.1.3 Massa corrida

Internamente em superfícies de paredes e tetos, será aplicado o acabamento em massa corrida, com a finalidade de nivelar e corrigir pequenas imperfeições em superfícies de alvenaria em geral; com composição de Água, resina à base de dispersão aquosa de copolímero estireno-acrílico, cargas minerais inertes, glicóis e tensoativos etoxilados; Sólidos/Massa - (Valor da Norma ABNT NBR); densidade de 1,58 - 1,62 g/cm³.

17.2.1.4 Frisos nos rebocos externos (fachadas)

Conforme indicado em detalhe de projeto, haverá frisos em revestimentos das fachadas, em baixo-relevo, executados na própria argamassa; portanto deverão ser previstos os respectivos rebaixos já durante a concretagem de pilares e vigas de concreto para os mesmos.

17.2.2 Revestimentos Cerâmicos (sanitários; copa; A.S.; abrigo resíduos)

Empregar-se-á revestimento de cerâmica esmaltada tamanho podendo variar de 10 (dez) X 10 (dez)cm até no máximo 25 (vinte e cinco) x 25 (vinte e cinco)cm; na cor branco liso acetinado, uniforme, sem mesclas ou outras pigmentações, assentados do piso acabado até o teto rebocado (no interior da edificação: sanitários; copa; área de serviço) e até a cota indicada (no lixo/expurgo; box sala curativos). O assentamento será através de argamassa industrializada (composta de cimento, areia quartzosa, aditivos

especiais e polímeros, densidade de 1,4 g/cm³), consumo de 4,0 (quatro) kg/m². Acabamento com rejunte do tipo industrializado Tipo II conforme NBR ABNT, (Composição: Cimento Portland (cinza ou branco), agregados minerais, pigmentos inorgânicos, polímeros e aditivos químicos não tóxicos. Densidade aparente: 1,1 g/cm³ a 1,8 g/cm³); também da cor branca; espessura de junta conforme fabricante da cerâmica; nos ambientes conforme as indicações em projeto.

As cerâmicas serão cortadas com equipamentos apropriados, sem apresentar rachaduras nem emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a serem conseguidas peças corretamente recortada, com arestas perfeitas. Peças com falhas de corte, trincas, ou colocação que favoreçam juntas não uniformes, serão refugadas pela FISCALIZAÇÃO.

Todas as peças serão de qualidade extra; portanto sem empenas, sem partes lascadas, sem diferenças dimensionais ou de espessura, sem manchas, sem defeitos de fabricação. Deverá a CONTRATADA submeter antecipadamente à aquisição e colocação, para a FISCALIZAÇÃO, amostras da cerâmica pretendida para aceite e aprovação.

17.2.3 Espelhos em sanitários

Conforme indicado em projeto; fornecer e instalar espelhos lapidados colados, de 1ª qualidade, sobre revestimento de parede pronto (reboco/pintura ou cerâmica de parede). Utilizar espelho cristal prata 4 (quatro) mm de espessura. Preliminarmente, verificar se há irregularidades na superfície que receberá o espelho e cuidar de eliminá-las. O espelho deverá se apoiar totalmente na superfície da parede, sem criar depressões ou vazios. Recomenda-se a utilização de película de segurança no costado do espelho. A instalação dos espelhos, assim como todo o manuseio, deverá ocorrer através de mão-de-obra especializada. Todo cuidado deverá existir para se evitar danos tais como arranhões e descascados. Ao final, os espelhos deverão se encontrar nivelados e aprumados, além de perfeitamente fixos e limpos.

Os espelhos serão fixados na parede com parafusos e buchas, sendo o acabamento dos parafusos com botão francês para fixação de espelhos; os botões serão em metal com revestimento cromado, tendo a função de apoiar a peça (não havendo perfurações nos espelhos). Serão instalados nas bordas inferiores e superiores em número proporcional ao dimensionamento da peça.

17.3 Revestimentos de Tetos

17.3.1 Revestimentos argamassados

17.3.1.1 Chapisco em tetos e beirais

Nos ambientes a serem construídos, as superfícies em laje receberão revestimento de chapisco, obedecidas as normas da ABNT. Todas as superfícies de concreto, tais como tetos, vergas e outros elementos estruturais ou complementares da mesma, inclusive vigas, serão chapiscadas. Os chapiscos serão executados com argamassa de cimento e areia grossa no traço 1:3. a fim de garantir a perfeita aderência da camada posterior de reboco. O cobrimento das áreas chapiscadas deverá ser uniforme e contínuo.

17.3.1.2 Reboco em tetos e beirais

Sobre o chapisco das lajes novas, receberão revestimento constituído por argamassa mista de cimento/cal/areia, com acabamento liso desempenado em espessura mínima de 02 (dois) cm, e/ou atingindo as dimensões de alvenaria de projeto; com acabamento alisado à régua e desempenadeira, de modo a proporcionar superfície inteiramente lisa e uniforme, sem ranhuras e sem grumos.

18. ACABAMENTOS DIVERSOS

Toda a Unidade de Saúde será pintada integralmente, externa e internamente; incluem-se as superfícies das esquadrias (pintadas paredes, tetos, portas, janelas, caixilhos, vistas, rodapés de madeira); as platibandas de cobertura inclusive internamente.

18.1 Pintura em Tinta Acrílica e complementos

18.1.1 Em superfícies ainda não pintadas anteriormente

Sobre as alvenarias, superfícies de concreto desempenadas e demais áreas rebocadas (paredes, tetos, beirais, platibandas e demais indicações em projeto), realizar a integral preparação (limpeza e escovação) para a remoção de pós, fragmentos soltos, eventuais sujeiras, fuligem e outros obstáculos que possam vir a impedir a perfeita aderência e aplicação das tintas e fundos. As manchas de gordura e óleo deverão ser eliminadas com uma solução de detergente e água e depois de enxaguadas, deixadas para secar completamente.

Na sequência, com as superfícies perfeitamente secas e em tempo firme, aplicar primeiramente 01 (uma) demão de selador acrílico; após a secagem e sobre este aplicar no mínimo 03 (três) demãos de tinta acrílica fosca de 1ª (primeira) linha, internamente nas cores indicadas em projeto (azul-escuro “Del Rey” padrão da Sec. de Saúde de Joinville e branco neve) interna e externamente conforme indicado. As superfícies deverão ser perfeitamente cobertas com as pigmentações aguardando-se a total secagem das demãos para aplicação da subsequente.

18.2 Tinta esmalte sintético e complementos

18.2.1 Esmalte Sintético sobre superfícies metálicas

Em todas as superfícies metálicas de aço/ferro (estruturas, corrimãos, esquadrias, etc) exceto aquelas para as quais houver especificação de acabamento em contrário, realizar primeiramente a integral limpeza através de lavagem e remoção de fragmentos soltos, sujeiras, gorduras/óleos, fuligem, bolor, pichações e outros obstáculos que possam vir a impedir a perfeita aderência e aplicação das tintas e fundos. Eliminar todos os vestígios de ferrugens com escova de aço, lixa e solvente. As graxas e gorduras devem ser eliminadas com pano embebido em aguarrás.

Na sequência aplicar 01 (uma) demão de fundo para superfícies galvanizadas à base de Água, Bactericidas e Fungicidas não Metálicos (Isotiazolinonas), Polímero Acrílico modificado, Dióxido de Titânio, Silicato de Alumínio, Dióxido de Silício, ButilCellosolve, Sais de Sódio e derivados de Silicone. Classificado conforme norma da NBR ABNT -Tipo 4.1.4, no consumo de 50-70 m²/galão/demão, para garantir uma perfeita ponte de adesão com a pintura de esmalte sintético posterior.

Depois aplicar no mínimo 03 (três) demãos de tinta esmalte sintético (Resina Alquílica, Dióxido de Titânio, Pigmentos Orgânicos e Inorgânicos em função da cor, isentos de Chumbo e Cromatos, Octoatos Metálicos, Aditivos, Silicato de Alumínio, Hidrocarbonetos Alifáticos com faixa de destilação entre 140°C - 200°C. Este produto está classificado conforme NBR da ABNT- Tipo 4.2.3 (Acetinado).; na cor azul Del Rey “padrão da Sec. de Saúde de Joinville”, acabamento acetinado, no consumo de 40-50 m²/galão/demão.

As superfícies deverão ser perfeitamente cobertas com as pigmentações aguardando-se a total secagem das demãos para aplicação da subsequente.

18.2.2 Esmalte Sintético sobre superfícies de madeira

A superfície deve ser escovada para eliminar o pó; realizar a integral limpeza para a

remoção de fragmentos soltos, eventuais sujeiras, fuligem e outros obstáculos que possam vir a impedir a perfeita aderência e aplicação das tintas e fundos. Realizar o lixamento até obtenção de superfície perfeitamente lisa e sem rebarbas. Qualquer imperfeição, frestas ou aberturas na madeira deverá ser previamente selada com massa para madeira e lixada para nivelamento.

Aplicação de 01 (uma) demão fundo selador (composto por Resina Alquílica, Dióxido de Titânio, Carbonato de Cálcio, Silicato de Alumínio, Octoatos Metálicos, Hidrocarbonetos Alifáticos com faixa de destilação entre 140°C - 200°C. conforme a classificação conforme norma NBR ABNT - tipo 4.1.12 (Fundo Fosco para Madeira); em cores conforme projeto e/ou a serem definidas em projeto, acabamento acetinado, no consumo de 25-30 m²/galão/demão

Depois aplicar no mínimo 03 (três) demãos de tinta esmalte sintético (Resina Alquílica, Dióxido de Titânio, Pigmentos Orgânicos e Inorgânicos em função da cor, isentos de Chumbo e Cromatos, Octoatos Metálicos, Aditivos, Silicato de Alumínio, Hidrocarbonetos Alifáticos com faixa de destilação entre 140°C - 200°C. Este produto está classificado conforme NBR da ABNT- Tipo 4.2.3 (Acetinado); na cor azul Del Rey “padrão da Sec. de Saúde de Joinville”, acabamento acetinado, no consumo de 40-50 m²/galão/demão.

As superfícies deverão ser perfeitamente cobertas com as pigmentações aguardando-se a total secagem das demãos para aplicação da subsequente.

19. LIMPEZA GERAL E FINALIZAÇÕES

19.1. Limpeza

A obra deverá ser mantida limpa, sendo feita limpeza diária e bota-fora semanal de entulhos, detritos, lixos e demais sobras geradas pela obra e da equipe técnica da CONTRATADA; quando for o caso.

A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. Deverão apresentar funcionamento perfeito todas as suas instalações, equipamentos e aparelhos, com as instalações definitivamente ligadas às redes (águas esgoto, águas pluvial, água combate a incêndio, etc.).

Serão lavados convenientemente e de acordo com as especificações, os pisos de cerâmica, estruturas, esquadrias, bem como aparelhos sanitários, vidros, ferragens e metais, devendo ser removidos quaisquer vestígios de tinta, sujeiras, manchas e argamassas.

Durante o desenvolvimento da obra, será obrigatória a proteção dos pisos cerâmicos recém-concluídos, com estopa/gesso/papelão, nos casos em que a duração da obra ou a passagem obrigatória de operários assim o exigirem.

As cerâmicas serão inicialmente limpas com pano seco; salpicos de argamassa e tintas serão removidos com esponja de aço fina; lavagem final com água em abundância.

Os pisos cimentados serão lavados com solução de ácido muriático (1:6); salpicos e aderências serão removidos com espátula e palha de aço, procedendo-se finalmente a lavagem com água.

Os aparelhos sanitários serão limpos com esponja de aço, sabão e água. Os metais deverão ser limpos com removedor. Não aplicar ácido muriático. Para a recuperação do brilho deverão ser polidos à flanela.

As ferragens de esquadrias, com acabamento cromado, serão limpas com removedor adequado, polindo-se finalmente com flanela seca.

As superfícies em granito deverão ser limpas com água e sabão em pó.

A limpeza de machas e respingos de tinta dos vidros e espelhos deverá ser feita com removedor adequado e esponja de palha de aço fina, sem danos às esquadrias e aos vidros.

19.2 Desmontagem das Instalações Provisórias

Serão executados todos os trabalhos necessários às desmontagens de instalações provisórias que foram utilizadas na obra, como desmontagem das torres e andaimes, desmontagem de tapumes, barracões, depósitos e alojamentos; todos os materiais e equipamentos, assim como peças remanescentes e sobras utilizáveis de materiais, ferramentas e acessórios e eventuais ocupantes; às suas expensas.

As instalações provisórias de luz e força, assim como telefone e sanitários da obra serão desmontadas e removidas. Será providenciada a arrumação do material passível de posterior utilização, procedendo-se ao empilhamento de tábuas, convenientemente despregadas e livres de ferragens, classificação de tubulações remanescentes, assim como da disposição, em local adequado, para remoção de todas as ferramentas e equipamentos auxiliares.

19.3 Tratamento final.

Após a conclusão da limpeza interna e externa das obras e serviços, deverão ser aplicados produtos para conservação e embelezamento dos pisos, das esquadrias, dos vidros, etc.

20. RECEBIMENTOS DAS OBRAS E SERVIÇOS

O recebimento das obras e serviços em geral deverá estar de acordo com a NBR-5675; destacando-se contudo que ocorrerão as seguintes etapas:

20.1 Recebimento Provisório

Concluídas todas as obras e serviços, objetos desta licitação, se estiverem em perfeitas condições atestadas pela FISCALIZAÇÃO e após efetuados todos os testes e ensaios necessários, bem como recebida toda a documentação exigida neste memorial e nos demais documentos contratuais, serão recebidos provisoriamente por esta através de Termo de Recebimento Provisório Parcial, acompanhado de a última medição.

Decorridos 15 (quinze) dias corridos a contar da data do requerimento da Contratada, as obras e os serviços serão recebidos provisoriamente pela Fiscalização, que lavrará “Termo de Recebimento Provisório”, assinado pelas partes; sendo o documento hábil para liberação da garantia complementar de edital.

A Contratada fica obrigada a manter as obras e os serviços por sua conta e risco, até a lavratura do “Termo de Recebimento Definitivo”, em perfeitas condições de conservação e funcionamento.

20.2 Recebimento Definitivo

O recebimento definitivo está condicionado ao fato das obras e suas instalações estarem completas e em condições plenas de funcionalidade, acompanhadas de todas licenças necessárias, devidamente aprovadas pelos órgãos competentes, habite-se, certidão negativa de débitos, as plantas de “As Built”, especificações de todos os materiais e equipamentos empregados nas instalações complementares, bem assim dos termos de garantia e manuais de funcionamento de todo o sistema que comporá a obra.

Decorridos o prazo de 90 (noventa) dias após a lavratura do “Termo de Recebimento Provisório”, se os serviços de correção das anormalidades por ventura verificadas forem executados e aceitos pela Fiscalização, e comprovado o pagamento da contribuição devida a Previdência Social relativa ao período de execução das obras e dos serviços, será lavrado o “Termo de Recebimento Definitivo”.

Aceitas as obras e os serviços, a responsabilidade da CONTRATADA pela qualidade, correção e segurança dos trabalhos, subsiste na forma da Lei.

Desde o recebimento provisório, a CONTRATANTE entrará de posse plena das obras e serviços, podendo utilizá-los. Este fato será levado em consideração quando do recebimento definitivo, para os defeitos de origem da utilização normal do edifício.

A assinatura do Termo de Recebimento Definitivo indica que o objeto recebido está conforme o Contrato, permanecendo a Contratada responsável pela solidez e segurança da obra nos termos da legislação Civil, Profissional e Penal aplicáveis, não sendo a presença da CONTRATANTE, motivo para diminuição da responsabilidade da Contratada.

21. INFORMAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO

21.1 Manuais de garantia dos fabricantes

Com a finalidade de usufruir dos prazos de garantia, conferidos pelos fabricantes de equipamentos e produtos industrializados adquiridos e instalados, a CONTRATADA deverá entregar à CONTRATANTE ao término dos trabalhos, todos os manuais de uso; os certificados de garantia e as notas fiscais de compra correspondentes, entre os quais:

- válvulas de descarga e de mictório;
- torneiras e registros hidrossanitários;
- centrais de alarme;
- filtros de ar;
- fechaduras;
- chuveiros e aquecedores elétricos;
- compressores e bombas de vácuo;

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

22.1 Espécies vegetais (paisagismo) na área da academia da melhor idade

Na implantação do projeto, consta apenas a vegetação (gramado somente) que comporá a futura Unidade de Saúde. Quaisquer outras espécies vegetais do tipo arbustiva, rasteira ou de porte, não fazem parte deste processo licitatório pois serão plantadas diretamente pela PMJ e seus parceiros. Portanto, não estão cotados e/ou especificados/descritos em memorial descritivo ou no orçamento de obra.

6-Gestor da contratação:

Secretaria Municipal da Saúde



Documento assinado eletronicamente por **Celso Pomin Liberado, Servidor(a) Público(a)**, em 25/11/2021, às 12:24, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº 8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **0011188502** e o código CRC **2F0D630D**.

Rua Doutor João Colin, 2719 - Bairro Santo Antônio - CEP 89218-035 - Joinville - SC -
www.joinville.sc.gov.br

**MEMORIAL DESCRITIVO E TÉCNICO
ESTRUTURAL CONCRETO**



**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NOVA BRASÍLIA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:
Eng.º Civil Matheus Lamas Marsico
CREA/SC – 11.7253-4**

**Área Total: 752,22m²
Janeiro/2020
Joinville/SC**

4

SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
1.1 DADOS DA OBRA	3
1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS	3
1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES	3
1.2.2 MATERIAIS.....	4
1.2.3 MÃO DE OBRA	4
1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS.....	4
1.2.5 AMOSTRAS	4
1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	4
1.4 TERMINOLOGIAS	5
2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES	5
2.1 FUNDAÇÕES	5
2.2 PILARES.....	5
2.3 VIGAS.....	5
2.4 FORMAS	5
2.5 ARMADURAS.....	6
2.6 CONCRETO	6
3. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	7
3.1 MATERIAIS	7
3.2 MÃO DE OBRA.....	7
3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS	8

4

1. OBJETIVO

As presentes especificações têm por objetivo fixar as condições gerais e específicas que deverão ser obedecidas na execução da obra, determinando normas e processos que devem ser utilizados para execução dos serviços.

Essas especificações acompanham os elementos gráficos projetos e seus detalhamentos. Os demais elementos de projeto executivo – especificações gerais, especificações particulares e elementos gráficos dos projetos complementares e outras recomendações, complementam-se e não devem ser utilizadas independentemente, pois a fiel observância a cada uma delas é indispensável ao êxito na execução dos serviços.

O projeto tem como principal objetivo fornecerem um sistema técnico eficiente visando uma perfeita execução dos serviços, através de materiais cuidadosamente selecionados em função de se garantir um mínimo custo com uma máxima eficiência. Pretende-se fornecer a máxima facilidade possível de manutenção deste sistema.

1.1 DADOS DA OBRA

- Proprietário: Secretaria Municipal de Saúde - Fundo Municipal de Saúde de Joinville;
- ART n.º: 7205310-9, 7205322-2;
- Localização: Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC;
- Departamento de Engenharia – (47) 3481-5196

1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS**1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES**

Nestas especificações deve ficar perfeitamente entendido que, em todos os casos de caracterização de materiais ou produtos através de determinados tipos, denominações ou fabricantes, fica subentendida a alternativa "ou equivalente, rigorosamente similar e mesma qualidade", a qual será admitida a critério da Equipe Técnica de Fiscalização, respeitados os critérios de analogia e semelhança a seguir estabelecidos:

- Dois materiais ou produtos apresentam analogia total ou equivalência se desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nas especificações de materiais ou serviços que a eles se refiram.
- Caso os materiais ou produtos desempenhem a mesma função, mas não tenham as mesmas características exigidas nas especificações que a eles se refiram, eles terão analogia parcial ou semelhança.
- Caso, por algum motivo, haja necessidade de uma substituição por equivalência, a mesma se fará após ouvida a Equipe Técnica de Fiscalização, sem compensação financeira entre as partes, CONTRATANTE e CONTRATADA. Caso haja substituição por semelhança e autorização pela Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), a CONTRATADA deverá abater do custo a diferença que por acaso exista entre o material especificado e o utilizado. Em nenhum caso será admitido o aumento do custo do fornecimento ou serviço por substituição dos materiais ou produtos, seja por equivalência ou semelhança.

Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá disponibilizar toda a mão de obra, materiais e ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos, de modo a assegurar andamento e o acabamento satisfatório das tarefas.

Havendo eventuais discrepâncias e/ou contradições diretas entre estas especificações e os demais elementos que compõem o projeto executivo, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

Os elementos que, por suas características específicas serão executados baseados em "desenhos de produção e montagem" encontram-se detalhados e especificados em nível de "desenhos de projeto", onde estão indicados os elementos necessários ao seu desenvolvimento, o que será feito pelos seus Fabricantes ou Fornecedores.

Fazem parte destas especificações, e serão exigidas rigorosamente na execução dos serviços, as normas aprovadas ou recomendadas, as especificações ou métodos referentes à materiais, mão de obra e serviços e os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Deverão ser obedecidas as exigências da Legislação Urbanística e Ambiental e Código de Obras do Município, bem como as normas e procedimentos das Companhias Concessionárias de Serviços Públicos, no que se refere à implantação das obras.

Toda e qualquer alteração que venha a ser introduzida no Projeto Executivo, quando necessária, será admitida com prévia autorização de Fiscalização. Quaisquer divergências entre as medidas verificadas nos desenhos e as cotas indicadas, prevalecerão estas últimas e entre os desenhos e as especificações, prevalecerão às especificações.

Onde estas especificações forem eventualmente omissas, ou na hipótese de dúvidas quanto a sua interpretação ou das peças gráficas, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

1.2.2 MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial.

Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante.

A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

1.2.3 MÃO DE OBRA

Toda mão-de-obra deverá ser de melhor categoria, experiente, habilitada e especializada na execução de cada serviço.

Antes do início de qualquer serviço deverá ser providenciada permanente proteção contra substâncias estranhas de qualquer espécie: choques, entupimentos, vazamentos, respingos de argamassa, tintas e adesivos, mudanças bruscas de temperatura, calor e frio, ação de raios solares diretos, incidência de chuvas, ventos fortes, umidade, imperícia de operadores e ocorrências nocivas de todos os tipos.

Deverão ser protegidos:

- Os serviços adjacentes já realizados ou em execução;
- Os serviços a serem realizados, de acordo com a respectiva Especificação;
- Áreas, obras e edificações vizinhas;
- Veículos e transeuntes;
- Outros bens, móveis ou imóveis.

A CONTRATADA deverá requerer dos Fabricantes de materiais, bem como de Montadores ou instaladores especializados, conforme se fizer necessário, a prestação de ininterrupta Assistência Técnica, durante o desenvolvimento dos trabalhos realizados.

1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS

É responsabilidade de a CONTRATADA efetuar um rigoroso controle tecnológico dos elementos utilizados na obra, assim como verificar e ensaiar os elementos da obra ou serviço onde for realizado processo de impermeabilização, a fim de garantir a adequada execução da mesma.

1.2.5 AMOSTRAS

A CONTRATADA deve apresentar amostras dos produtos a serem aplicados à FISCALIZAÇÃO, que somente após a sua aprovação deve permitir a sua aplicação na obra.

1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- A CONTRATADA assumirá integralmente a responsabilidade pela boa execução, resistência, durabilidade e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com as especificações deste memorial;
- A boa qualidade e a perfeita eficiência dos materiais, trabalhos e instalações utilizados pela CONTRATADA, condicionam o recebimento do serviço, sendo isto verificada em cada medição;
- Salvo legislação que amplie o prazo de garantia da construção e demais serviços executados, a garantia mínima será de 5 anos, a contar da data de recebimento da obra (data constante do Termo de Recebimento de Obra), a ser oferecida exclusivamente pela CONTRATADA vencedora da licitação, não podendo a mesma sob nenhuma alegação transferir sua responsabilidade a terceiros, devendo os serviços serem executados dentro do prazo de 30 dias, salvo serviços que justificadamente necessitem de maior prazo para conclusão dos serviços, se assim entendido e autorizado pela fiscalização de obra;
- Até o recebimento definitivo da obra ou serviço, a CONTRATADA deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período,

independentemente de sua responsabilidade civil. A CONTRATADA também deve respeitar o código de defesa do consumidor, e a FISCALIZAÇÃO até o término de vigência do contrato.

1.4 TERMINOLOGIAS

Para os estritos efeitos desse memorial descritivo, são adotadas as seguintes definições:

- **CONTRATANTE:** órgão que contrata a execução de serviços e obras de construção, complementação, manutenção, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações, assessorado por sua equipe técnica;
- **CONTRATADA:** empresa ou profissional contratado para a execução dos serviços e obras de construção, complementação, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações;
- **FISCALIZAÇÃO:** atividade exercida de forma sistemática pela CONTRATANTE e seus prepostos, objetivando a verificação do cumprimento das disposições contratuais, técnicas e administrativas em todos os seus aspectos.

2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

2.1 FUNDAÇÕES

O fundo das valas das fundações deverá ser apiloado manualmente com (compactador manual) de 30 a 60 kg ou com compactador mecânico (sapo), de acordo com o tipo de solo encontrado bem como a dimensão da área a ser compactada.

Deverá ser executado no fundo das valas de fundações um lastro de brita, composto de brita 3 e 4, com 5cm de espessura, para reduzir o contato direto do concreto da fundação com o solo bem como aumentar a aderência deste concreto ao substrato.

2.2 PILARES

Os pilares são elementos lineares verticais, com eixo reto e seção constante ao longo da altura, dimensionados a compressão reta ou oblíqua. Foram considerados como elementos de uma estrutura de nós indeslocáveis, para os quais o comprimento de flambagem foi o valor recomendado na NBR 6118:2014, ou seja, igual a distância entre eixos das vigas entre as quais ele se situa com contraventamento nas duas direções.

Do pórtico espacial foram transferidas várias combinações de carregamento para o cálculo dos pilares. Estas, associadas às excentricidades e exigências da norma NBR 6118:2014, resultam em várias outras hipóteses com as quais cada lance de pilar foi dimensionado a F.N. excêntrica com verificação interativa de acordo com a NBR 6118:2014.

2.3 VIGAS

São elementos lineares horizontais, pertencentes ao plano do pavimento, com eixo e seção constante em cada tramo. A flexão é o esforço preponderante, foram dimensionadas a esforço cortante, torção, flexo-compressão reta e flexo-tração reta.

Foram dimensionadas a partir da envoltória de esforços transferida do pórtico espacial. Inicialmente, foi adotada uma redução de 15% dos momentos negativos, porém rigorosamente observados os limites de plastificação da NBR 6118:2003 e, quando necessário, aumentou-se a seção de armadura. Todas deformações foram verificadas.

2.4 FORMAS

As formas deverão garantir a geometria final das peças estruturais, serem bem travadas e escoradas, sem se deformarem, podendo ser utilizados desmoldantes. Deverão ser limpas e molhadas antes da concretagem. Não poderão ocasionar desaprumos ou desalinhamentos que prejudiquem o bom funcionamento estrutural, nem a estética. A retirada deverá ser cuidadosa, após o período necessário para se atingir a resistência e módulo de elasticidade necessários.

A execução dos elementos estruturais em concreto devera satisfazer as normas estabelecidas para o concreto armado, acrescidos das seguintes recomendações:

- As formas deverão ser executadas em tábuas de no mínimo 25mm de espessura e 30cm de largura;
- As formas terão absoluto rigor no alinhamento, paralelismo, níveis e prumadas. Não será permitida a introdução de ferro de fixação das formas através do concreto;
- As juntas entre as tábuas devem ser bem fechadas para impedir o vazamento da nata de cimento;

- O reaproveitamento das fôrmas será permitido desde que sejam limpas e não apresentem saliências ou deformações.
- Para a desforma utilizar cunhas de madeira e agente desmoldante (aplicado uma hora antes da concretagem). Evitar a utilização de pé-de-cabra;
- Deverão ser usados espaçadores nas fôrmas de modo a se garantir os cobrimentos mínimos das armaduras recomendados pela ABNT, nunca sendo inferior a 2,00 cm;
- As amarrações que atravessam fôrmas deverão ser feitas com espaçamento regular;
- As fôrmas deverão receber reforços em seus travamentos para que não ocorram desvios verticais quando da concretagem;
- Antes da concretagem as fôrmas deverão ser umedecidas até a saturação.

2.5 ARMADURAS

As armaduras utilizadas deverão ser vergalhões de ferro tipo CA-50 (Ø6.3mm à Ø1.5mm) e CA-60 (Ø3.4mm à Ø6.0mm), cortados, dobrados e colocados, conforme especificações do projeto estrutural. Constitui-se de barras de aço de classe CA-50A, em conformidade com a EB-3/80, e armadas de acordo com o Projeto Estrutural e determinações da NBR-6118.

Em todos elementos estruturais é obrigatório a utilização espaçadores, a fim de garantir a colocação e garantir o cobrimento da armadura, é obrigatória a utilização de espaçadores plásticos. Nas lajes é obrigatória a utilização de "caranguejos" ou peças plásticas apropriadas, para garantir o posicionamento de armaduras negativas de lajes.

Na posição de ferragem negativa das lajes deverão ser utilizados espaçadores metálicos (caranguejos).

A colocação dos espaçadores deverá ser feita anteriormente ao pedido de verificação e liberação para concretagem.

2.6 CONCRETO

O concreto poderá ser virado na obra, desde que tenha resistência mínima de 25MPa, incluindo colocação, espalhamento e acabamento. A concretagem somente será efetuada após verificação e autorização da FISCALIZAÇÃO. Devem ser atendidos os seguintes itens:

- Verificação do "slump", na presença da FISCALIZAÇÃO;
- Deverá ser impermeável, a areia e brita utilizados não poderão provocar reações álcali-agregado com o cimento, nem conter materiais orgânicos, ou argilosos, e a utilização de aditivos só poderá ser feito se comprovadamente não atacarem o aço ou o concreto. A água a ser utilizada deverá ser de acordo com as normas vigentes, não podendo conter excesso de íons cloretos ou sulfatos;
- Classe de agressividade ambiental II - ambiente urbano;
- Classificação de acordo com a tabela 6.1 da NBR 6118:2014,
- A obra deverá oferecer um adequado controle de qualidade e rígidos limites de tolerância da variabilidade das medidas durante a execução dos serviços (Item 7.4.7.4 NBR 6118:2014);
- A dosagem (traço) do concreto, bem como a indicação da granulometria dos agregados, forma de vibração, etc., deverão ser especificados pela CONTRADA e verificados pela FISCALIZAÇÃO;
- O concreto será dosado racionalmente e preparado mecanicamente observando-se o tempo mínimo para mistura de 02 minutos, contados após o lançamento de todos os componentes na betoneira;
- Não será admitido o lançamento do concreto de altura superior a 2,0m;
- Todo o concreto deverá receber cura cuidadosamente. As peças serão mantidas úmidas pelo prazo mínimo de 07 (sete) dias e não poderão, de maneira alguma, ficar expostas sem proteção adequada.
- De acordo com o Plano de Concretagem aprovado, será liberada após solicitação pela Contratada, e conferência pela FISCALIZAÇÃO das formas e ferragens e comprovada a disponibilidade, no Canteiro, do material necessário para concretar o volume previsto.
- O adensamento será obrigatoriamente mecânico, e deve ser dimensionado o número de vibradores conforme a volume e velocidade de concretagem, com a disponibilidade mínima de dois vibradores mecânicos de imersão na obra, com tamanho e posição compatíveis as peças a serem concretadas;
- A vibração será executada de modo a impedir as falhas de concretagem e evitar a segregação da nata de cimento;

- Antes do lançamento do concreto as formas deverão ser perfeitamente limpas, molhadas e perfeitamente estanques, a fim de impedir a fuga da nata de cimento;
- Durante a concretagem, deverá permanecer disponível no canteiro para eventuais reparos uma equipe de ferreiros e carpinteiros;
- Quando a concretagem for interrompida, deverão ser tomados todos os cuidados necessários para uma perfeita aderência quando retomada a concretagem de maneira que não haja diminuição da resistência da referida peça nessa junta de concretagem;

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Projeto elaborado de acordo com as seguintes normas técnicas:

- NBR 6118:2014 - Projeto de estruturas de concreto;
- NBR 6120:1980 - Cargas para o cálculo de estruturas de edificações;
- NBR 6122:1996 - Projeto e execução de fundações;
- NBR 8681:2003 - Ações e segurança nas estruturas.
- No que diz respeito a coeficientes de segurança e tensões admissíveis, foram observadas todas as prescrições da NBR-6118:2014.
- Nenhum conjunto de elementos estruturais (vigas, pilares, percintas, lajes, etc.) poderá ser concretado sem prévia e minuciosa verificação pelo engenheiro responsável da CONTRATADA da perfeita disposição, dimensões, ligações e escoramentos das fôrmas e armaduras correspondentes, bem como sem prévio exame da correta colocação de canalizações elétricas, hidráulicas e outras que devam ficar embutidas na massa do concreto.
- Todos os vãos de portas e janelas, cujas partes superiores não devam facear com as lajes dos tetos e que não possuam vigas previstas nos projetos estruturais, ao nível das respectivas padieiras, terão vergas de concreto, convenientemente armadas, com comprimento tal que excedam no mínimo 30 cm para cada lado do vão. A mesma precaução será tomada com os peitoris de vão de janelas, os quais serão guarnecidos com percintas de concreto armado.
- As furações para passagem de canalização através de vigas ou outros elementos estruturais, quando não previstas em projeto, serão guarnecidas com buchas ou caixas adrede localizadas nas fôrmas. A localização e dimensões de tais furos serão objeto de atento estudo da CONTRATADA no sentido de evitar-se enfraquecimento prejudicial à segurança da estrutura. Antes da execução, serão submetidas à aprovação da FISCALIZAÇÃO.
- Como diretriz geral, nos casos em que não haja indicação precisa no projeto estrutural, haverá a preocupação de situar os furos, tanto quanto possível, na zona de tração das vigas ou outros elementos atravessados.

3.1 MATERIAIS

Todo e qualquer material a ser empregado na obra será, obrigatoriamente, de primeira qualidade e comprovada eficiência para o fim a que se destina e deverão satisfazer às presentes especificações.

Caso as condições locais tornarem necessário a substituição de algum material por outro equivalente, isto só poderá ser feito mediante autorização expressa e por escrito da Equipe Técnica de Fiscalização.

Caberá à Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), sempre que preciso exigir da CONTRATADA de modo a preservar sua boa qualidade.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

3.2 MÃO DE OBRA

A CONTRATADA deverá obedecer às recomendações contidas nas Normas Regulamentadoras (NR) expedidas pelos órgãos governamentais e normas da ABNT que tratam da Segurança e Saúde do Trabalho.

A CONTRATADA deverá elaborar e apresentar à FISCALIZAÇÃO, antes do início das atividades, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, em conformidade com as Normas Regulamentadoras, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e conseqüente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

A CONTRATADA deverá fornecer e exigir dos funcionários a utilização de todos os equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) previstos nas Normas Regulamentadoras, relativos a atividade exercida e aos riscos e perigos inerentes a mesma.

A CONTRATADA manterá organizada, limpas e em bom estado de higiene e conservação as instalações do canteiro de obras, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, refeitórios e alojamentos, coletando e removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

A CONTRATADA deverá manter no canteiro de obras, equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio; medicamento básico e pessoal orientado para a prática dos primeiros socorros, na forma das disposições em vigor.

Em caso de acidente no canteiro da obra, a CONTRATADA deverá:

- Prestar todo e qualquer socorro imediato às vítimas;
- Paralisar os serviços, local e nas suas circunvizinhas, a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente;
- Solicitar imediatamente o comparecimento da FISCALIZAÇÃO ao local da ocorrência, relatando o fato e preenchendo a respectiva CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Todo o acidente com perda de tempo (todo aquele de que decorre lesão pessoal que impede o acidentado de voltar ao trabalho no mesmo dia, ou no dia imediato à sua ocorrência, no horário regulamentar) será imediatamente comunicado, da maneira mais detalhada possível, à FISCALIZAÇÃO. De igual maneira, deverá ser notificada também a ocorrência de qualquer "acidente sem lesão", especialmente princípios de incêndio.

Em caso de ocorrência de acidente fatal, é obrigatória a adoção das seguintes medidas:

- Comunicar o acidente fatal, de imediato, à autoridade policial competente, ao órgão regional do Ministério do Trabalho e a FISCALIZAÇÃO.
- Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo órgão regional do Ministério do Trabalho.

A liberação do local poderá ser concedida após a investigação pelo órgão regional competente do Ministério do Trabalho.

O CONTRATANTE realizará inspeções periódicas no canteiro de obras, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde do trabalho.

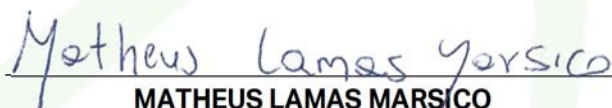
Serão impugnados pela FISCALIZAÇÃO todo e qualquer trabalho que não satisfaça as condições contratuais.

As suspensões dos serviços motivadas por condições de insegurança, e consequentemente, a não observância das normas, instruções e regulamentos aqui citados, não eximem a CONTRATADA das obrigações e penalidades das cláusulas do(s) contrato(s) referente a prazos e multas.

3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Para a execução da obra, será de responsabilidade da CONTRATADA todas ferramentas e equipamentos, bem como mantê-los no canteiro de obras para o perfeito desenvolvimento dos serviços.

Chapecó/SC, 22 de janeiro de 2020.



MATHEUS LAMAS MARSICO

Responsável Técnico

Engenheiro Civil

CREA/SC – 11.7253-4

**MEMORIAL DESCRITIVO E TÉCNICO
GASES MEDICINAIS**



**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NOVA BRASÍLIA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:
Eng.º Mecânico Jofre Sutilli
CREA/SC – 13.4432-6**

**Área Total: 752,22 m²
Janeiro/2020
Joinville/SC**



SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
1.1 DADOS DA OBRA	3
1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS	3
1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES	3
1.2.2 MATERIAIS	4
1.2.3 MÃO DE OBRA	4
1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS	4
1.2.5 AMOSTRAS	4
1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	4
1.4 TERMINOLOGIAS	5
2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES	5
2.1 PREMISSAS DE PROJETO	5
2.2 NORMAS	5
2.3 MATERIAIS	5
2.3.1 TUBULAÇÕES	6
2.3.2 CONEXÕES	6
2.3.3 SOLDA E VEDAÇÃO	6
2.4 IDENTIFICAÇÕES CANALIZAÇÃO E PONTOS CONSUMO	6
2.5 REDE DE DISTRIBUIÇÃO	6
2.5.1 FIXAÇÕES	7
2.5.2 LIMPEZA	7
2.5.3 TESTES FINAIS	7
3. CONSIDERAÇÕES GERAIS	7
3.1 MATERIAIS	7
3.2 MÃO DE OBRA	7
3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS	8



1. OBJETIVO

As presentes especificações têm por objetivo fixar as condições gerais e específicas que deverão ser obedecidas na execução da, determinando normas e processos que devem ser utilizados para execução dos serviços.

Essas especificações acompanham os elementos gráficos projetos e seus detalhamentos. Os demais elementos de projeto executivo – especificações gerais, especificações particulares e elementos gráficos dos projetos complementares e outras recomendações, complementam-se e não devem ser utilizadas independentemente, pois a fiel observância a cada uma delas é indispensável ao êxito na execução dos serviços.

O projeto tem como principal objetivo fornecerem um sistema técnico eficiente visando uma perfeita execução dos serviços, através de materiais cuidadosamente selecionados em função de se garantir um mínimo custo com uma máxima eficiência. Pretende-se fornecer a máxima facilidade possível de manutenção deste sistema.

1.1 DADOS DA OBRA

- Proprietário: Secretaria Municipal de Saúde - Fundo Municipal de Saúde de Joinville;
- ART n.º: 7204489-4;
- Localização: Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC;
- Departamento de Engenharia – (47) 3481-5196

1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS**1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES**

Nestas especificações deve ficar perfeitamente entendido que, em todos os casos de caracterização de materiais ou produtos através de determinados tipos, denominações ou fabricantes, fica subentendida a alternativa "ou equivalente, rigorosamente similar e mesma qualidade", a qual será admitida a critério da Equipe Técnica de Fiscalização, respeitados os critérios de analogia e semelhança a seguir estabelecidos:

- Dois materiais ou produtos apresentam analogia total ou equivalência se desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nas especificações de materiais ou serviços que a eles se refiram.
- Caso os materiais ou produtos desempenhem a mesma função, mas não tenham as mesmas características exigidas nas especificações que a eles se refiram, eles terão analogia parcial ou semelhança.
- Caso, por algum motivo, haja necessidade de uma substituição por equivalência, a mesma se fará após ouvida a Equipe Técnica de Fiscalização, sem compensação financeira entre as partes, CONTRATANTE e CONTRATADA. Caso haja substituição por semelhança e autorização pela Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), a CONTRATADA deverá abater do custo a diferença que por acaso exista entre o material especificado e o utilizado. Em nenhum caso será admitido o aumento do custo do fornecimento ou serviço por substituição dos materiais ou produtos, seja por equivalência ou semelhança.

Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá disponibilizar toda a mão de obra, materiais e ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos, de modo a assegurar andamento e o acabamento satisfatório das tarefas.

Havendo eventuais discrepâncias e/ou contradições diretas entre estas especificações e os demais elementos que compõem o projeto executivo, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

Os elementos que, por suas características específicas serão executados baseados em "desenhos de produção e montagem" encontram-se detalhados e especificados em nível de "desenhos de projeto", onde estão indicados os elementos necessários ao seu desenvolvimento, o que será feito pelos seus Fabricantes ou Fornecedores.

Fazem parte destas especificações, e serão exigidas rigorosamente na execução dos serviços, as normas aprovadas ou recomendadas, as especificações ou métodos referentes à materiais, mão de obra e serviços e os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Deverão ser obedecidas as exigências da Legislação Urbanística e Ambiental e Código de Obras do Município, bem como as normas e procedimentos das Companhias Concessionárias de Serviços Públicos, no que se refere à implantação das obras.

Toda e qualquer alteração que venha a ser introduzida no Projeto Executivo, quando necessária, será admitida com prévia autorização de Fiscalização. Quaisquer divergências entre as medidas verificadas nos desenhos e as cotas indicadas, prevalecerão estas últimas e entre os desenhos e as especificações, prevalecerão às especificações.



Onde estas especificações forem eventualmente omissas, ou na hipótese de dúvidas quanto a sua interpretação ou das peças gráficas, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

1.2.2 MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial.

Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante.

A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

1.2.3 MÃO DE OBRA

Toda mão-de-obra deverá ser de melhor categoria, experiente, habilitada e especializada na execução de cada serviço.

Antes do início de qualquer serviço deverá ser providenciada permanente proteção contra substâncias estranhas de qualquer espécie: choques, entupimentos, vazamentos, respingos de argamassa, tintas e adesivos, mudanças bruscas de temperatura, calor e frio, ação de raios solares diretos, incidência de chuvas, ventos fortes, umidade, imperícia de operadores e ocorrências nocivas de todos os tipos.

Deverão ser protegidos:

- Os serviços adjacentes já realizados ou em execução;
- Os serviços a serem realizados, de acordo com a respectiva Especificação;
- Áreas, obras e edificações vizinhas;
- Veículos e transeuntes;
- Outros bens, móveis ou imóveis.

A CONTRATADA deverá requerer dos Fabricantes de materiais, bem como de Montadores ou instaladores especializados, conforme se fizer necessário, a prestação de ininterrupta Assistência Técnica, durante o desenvolvimento dos trabalhos realizados.

1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS

É responsabilidade de a CONTRATADA efetuar um rigoroso controle tecnológico dos elementos utilizados na obra, assim como verificar e ensaiar os elementos da obra ou serviço onde for realizado processo de impermeabilização, a fim de garantir a adequada execução da mesma.

1.2.5 AMOSTRAS

A CONTRATADA deve apresentar amostras dos produtos a serem aplicados à FISCALIZAÇÃO, que somente após a sua aprovação deve permitir a sua aplicação na obra.

1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- A CONTRATADA assumirá integralmente a responsabilidade pela boa execução, resistência, durabilidade e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com as especificações deste memorial;
- A boa qualidade e a perfeita eficiência dos materiais, trabalhos e instalações utilizados pela CONTRATADA, condicionam o recebimento do serviço, sendo isto verificada em cada medição;
- Salvo legislação que amplie o prazo de garantia da construção e demais serviços executados, a garantia mínima será de 5 anos, a contar da data de recebimento da obra (data constante do Termo de Recebimento de Obra), a ser oferecida exclusivamente pela CONTRATADA vencedora da licitação, não podendo a mesma sob nenhuma alegação transferir sua responsabilidade a terceiros, devendo os serviços serem executados dentro do prazo de 30 dias, salvo serviços que justificadamente necessitem de maior prazo para conclusão dos serviços, se assim entendido e autorizado pela fiscalização de obra;
- Até o recebimento definitivo da obra ou serviço, a CONTRATADA deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período,

independentemente de sua responsabilidade civil. A CONTRATADA também deve respeitar o código de defesa do consumidor, e a FISCALIZAÇÃO até o término de vigência do contrato.

1.4 TERMINOLOGIAS

Para os estritos efeitos desse memorial descritivo, são adotadas as seguintes definições:

- **CONTRATANTE:** órgão que contrata a execução de serviços e obras de construção, complementação, manutenção, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações, assessorado por sua equipe técnica;
- **CONTRATADA:** empresa ou profissional contratado para a execução dos serviços e obras de construção, complementação, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações;
- **FISCALIZAÇÃO:** atividade exercida de forma sistemática pela CONTRATANTE e seus prepostos, objetivando a verificação do cumprimento das disposições contratuais, técnicas e administrativas em todos os seus aspectos.

2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

2.1 PREMISSAS DE PROJETO

O projeto das instalações de gases medicinais foi elaborado de modo a garantir o fornecimento a UBS Nova Brasília, dentro das normas do Ministério da Saúde e as especificações da Norma Brasileira NBR 12188 - Sistemas Centralizados de Agentes Oxidantes de Uso Medicinal/Sistemas de Gases Não inflamáveis Usados a Partir de Centrais.

Os serviços discriminados neste memorial deverão ser executados por empresa competente e de idoneidade comprovada.

O relatório ora apresentado enfoca principalmente a concepção do projeto, incluindo caminhamento, dimensionamento e especificações técnicas de materiais e serviços que, juntamente com os desenhos, formam um conjunto de perfeita compreensão para execução da obra.

2.2 NORMAS

Para o desenvolvimento do projeto foram observados as normas, códigos e recomendações das entidades a seguir relacionadas:

- Ministério da Saúde: Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Resolução RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.
- NBR-12188/12 Sistemas centralizados de suprimento de gases medicinais, de gases para dispositivos médicos e de vácuo para uso em serviço de saúde.

2.3 MATERIAIS

Os materiais a serem aplicadas devem seguir as recomendações abaixo:

- Os tubos e conexões utilizados nas redes de ar comprimido e vácuo devem ser em cobre - classe "A" ou "I" - sem costura e as conexões em cobre, latão ou bronze;
- As soldas devem ser de liga de prata mínimo 35% e deve ser realizada por soldadores qualificados;
- As válvulas de regulação de vazão e redução de pressão devem ser de bronze e de qualidade comprovada;
- As tubulações embutidas na terra devem ser evitadas. Quando for inevitável, deverão ser envelopadas em concreto ou projetar canaletas.
- As redes deverão estar isentas de graxas ou lubrificantes, assim como qualquer tipo de contaminante sólido, líquido ou gasoso;
- Quando enterradas em canaletas, as tubulações devem receber recobrimento que as protejam contra cargas acidentais, devem ficar afastadas de linhas de fluidos que possam inflamar na presença de oxigênio, gases aquecidos e pontos de descarga de vapor;
- Todas as conexões usadas para unir tubos de cobre, ou latão, devem ser também de cobre, bronze ou latão, laminadas ou forjadas, construídas especialmente para serem aplicadas com solda forte, ou rosqueadas.



2.3.1 TUBULAÇÕES

Os tubos e conexões deverão ser em cobre, classe A, com pontas lisas para solda, tipo encaixe, e a fabricação deverá atender a NBR 13206. As conexões deverão ser soldáveis sem anel de solda, ou conexões em bronze com rosca BSPT cônica própria para oxigênio.

2.3.2 CONEXÕES

As conexões deverão ser soldáveis sem anel de solda, ou conexões em bronze com rosca BSPT cônica própria para oxigênio. As conexões rosqueadas serão até 1 1/2" com roscas BSPT (normal um pouco cônica). Acima de 1 1/2" as conexões serão rosqueadas com rosca NPT.

O cotovelo com rosca embutido na parede para conexão com o ponto de consumo ou central de alarme deverá ser tipo tarugo embutido com rosca BSPT 2 cm de avanço externo a parede.

2.3.3 SOLDA E VEDAÇÃO

Todas as juntas, conexões e tubulações devem ser soldadas com solda prata de alto ponto de fusão (superior a 537o.C) Argentum 45 CD 35% com uso de maçarico oxiacetileno não podendo ser utilizadas soldas de estanho. Na vedação das peças roscáveis deverá ser utilizado fita tipo teflon ou cola. É proibido o uso de vedante tipo zarcão ou a base de tintas ou fibras vegetais.

2.4 IDENTIFICAÇÕES CANALIZAÇÃO E PONTOS CONSUMO

Para identificação das tubulações dos diversos tipos de gases, as roscas externas dos pontos de utilização devem ser iguais e especificadas para cada tipo de gás para evitar a troca no momento do consumo.

Cada posto de utilização deve ser equipado com uma válvula auto vedante de dupla retenção e rotulada legivelmente com o nome da fórmula química do gás correspondente.

Tanto as centrais de abastecimento quanto as redes de distribuição deverão ser identificadas por cor específicas para cada gás, conforme segue:

GÁS	COR DE IDENTIFICAÇÃO	PADRÃO MUNSELL
Ar Comprimido Medicinal	Amarelo-segurança	5 Y 8/12
Vácuo Clínico	Cinza-claro	N 6,5

Nas tubulações de gases e vácuo devem ser aplicadas etiquetas adesivas com largura mínima de 30 mm e com o fundo na cor branca, de acordo com:

- o nome do gás respectivo em letras na altura mínima de 15 mm, em caixa alta e na cor preta;
- uma seta na cor preta, em altura mínima de 10 mm, indicando o sentido do fluxo;
- é aceitável a aplicação de faixa com o nome do gás e, nas extremidades da faixa, o sentido do fluxo, desde que o nome seja aplicado conforme letra a);
- aplicadas a cada 5 m, no máximo, nos trechos em linha reta;
- aplicadas no início de cada ramal;
- nas descidas dos postos de utilização;
- de cada lado das paredes, forros e assoalhos, quando estes são atravessados pela tubulação;
- em qualquer ponto onde for necessário assegurar a identificação.

2.5 REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Toda a tubulação será embutida em alvenarias e forros com exceção das áreas técnicas onde serão aparentes. Caso seja necessária a instalação de tubulações embutidas em contrapiso as mesmas deverão ser protegidas contra corrosão eletrolítica através de revestimento com fita a base de cloreto de polivinila (PVC) com adesivo de borracha sensível a pressão.

As tubulações não aparentes que atravessam vias de veículos, arruamentos, estacionamentos ou outras áreas sujeitas a cargas de superfície, devem ser protegidas por dutos ou encamisamento tubular, respeitando-se a profundidade mínima de 1,20m. Nos demais a profundidade pode ser de no mínimo 80cm.



2.5.1 FIXAÇÕES

As tubulações embutidas no forro deverão ter fixações com braçadeiras e vergalhões galvanizados conforme detalhe de projeto. A fixação no teto será com chumbador adequado de acordo com o material da laje. Não deverão ser fixadas tubulações em suportes de outras instalações.

2.5.2 LIMPEZA

Antes da instalação, todos os tubos, válvulas, juntas e conexões, excetuando-se apenas aqueles especialmente preparados para serviço de oxigênio, lacrados, recebidos no local, devem ser devidamente limpos de óleos, graxas e outros materiais combustíveis, lavando-os com uma solução quente de carbonato de sódio ou fosfato trissódico na proporção de aproximadamente 400g para 10Lts.

É proibido o uso de solventes orgânicos tais como o tetracloreto de carbono, tricloretileno e cloroetano no local de montagem. A lavagem deverá ser acompanhada de limpeza mecânica com escovas, quando necessário. O material deverá ser enxaguado em água quente. Após a limpeza devem ser observados cuidados especiais na estocagem e manuseio de todo este material a fim de evitar o recontaminação antes da montagem final.

Os tubos, juntas e conexões devem ser fechados, tamponados ou lacrados de tal maneira que pó, óleos ou substâncias orgânicas combustíveis não penetrem em seu interior até o momento da montagem final. Durante a montagem os segmentos que permaneceram incompletos devem ser fechados ou tamponados ao fim da jornada de trabalho. As ferramentas utilizadas na montagem da rede de distribuição, da central e dos terminais devem estar livres de óleo ou graxas.

2.5.3 TESTES FINAIS

Após a instalação do sistema centralizado deve-se limpar a rede com nitrogênio livre de óleo ou graxa procedendo-se os seguintes testes:

- Depois da instalação das válvulas dos postos de utilização deve-se sujeitar a cada seção da rede de distribuição a um ensaio de pressão de uma vez e meia que a maior pressão de uso mas nunca inferior a 980kPa (10 kgf/cm²). Durante o ensaio deve-se verificar cada junta, conexão e posto de utilização ou válvula com água e sabão a fim de detectar qualquer vazamento. Todo vazamento deve ser reparado e deve-se repetir o ensaio de cada seção em que houve reparos.
- O ensaio de manutenção da pressão padronizada por 24 horas deve ser aplicado após o ensaio inicial de juntas e válvulas. Coloca-se nitrogênio, isento de óleo ou graxa no sistema a uma pressão de pelo menos 10 kgf/cm² ou a uma vez e meia a pressão normal de trabalho. Instala-se um manômetro aferido e fecha-se a entrada de nitrogênio sob pressão. A pressão dentro da rede deve-se manter inalterada por 24 horas levando-se em conta as variações de temperatura.
- Após a conclusão de todos os ensaios, a rede deve ser purgada com o gás para o qual foi destinada, a fim de remover todo o nitrogênio. Deve-se executar esta purgação abrindo todos os postos de utilização, com o sistema em carga, do ponto mais próximo da central até o mais distante.
- Em caso de ampliação de uma rede de oxigênio, já existente, os ensaios de ligação do acréscimo à rede primitiva devem ser feitos com oxigênio.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1 MATERIAIS

Todo e qualquer material a ser empregado na obra será, obrigatoriamente, de primeira qualidade e comprovada eficiência para o fim a que se destina e deverão satisfazer às presentes especificações.

Caso as condições locais tornarem necessário a substituição de algum material por outro equivalente, isto só poderá ser feito mediante autorização expressa e por escrito da Equipe Técnica de Fiscalização.

Caberá à Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), sempre que preciso exigir da CONTRATADA de modo a preservar sua boa qualidade.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

3.2 MÃO DE OBRA

A CONTRATADA deverá obedecer às recomendações contidas nas Normas Regulamentadoras (NR) expedidas pelos órgãos governamentais e normas da ABNT que tratam da Segurança e Saúde do Trabalho.



A CONTRATADA deverá elaborar e apresentar à FISCALIZAÇÃO, antes do início das atividades, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, em conformidade com as Normas Regulamentadoras, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

A CONTRATADA deverá fornecer e exigir dos funcionários a utilização de todos os equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) previstos nas Normas Regulamentadoras, relativos a atividade exercida e aos riscos e perigos inerentes a mesma.

A CONTRATADA manterá organizada, limpas e em bom estado de higiene e conservação as instalações do canteiro de obras, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, refeitórios e alojamentos, coletando e removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

A CONTRATADA deverá manter no canteiro de obras, equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio; medicamento básico e pessoal orientado para a prática dos primeiros socorros, na forma das disposições em vigor.

Em caso de acidente no canteiro da obra, a CONTRATADA deverá:

- Prestar todo e qualquer socorro imediato às vítimas;
- Paralisar os serviços, local e nas suas circunvizinhas, a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente;
- Solicitar imediatamente o comparecimento da FISCALIZAÇÃO ao local da ocorrência, relatando o fato e preenchendo a respectiva CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Todo o acidente com perda de tempo (todo aquele de que decorre lesão pessoal que impede o acidentado de voltar ao trabalho no mesmo dia, ou no dia imediato à sua ocorrência, no horário regulamentar) será imediatamente comunicado, da maneira mais detalhada possível, à FISCALIZAÇÃO. De igual maneira, deverá ser notificada também a ocorrência de qualquer “acidente sem lesão”, especialmente princípios de incêndio.

Em caso de ocorrência de acidente fatal, é obrigatória a adoção das seguintes medidas:

- Comunicar o acidente fatal, de imediato, à autoridade policial competente, ao órgão regional do Ministério do Trabalho e a FISCALIZAÇÃO.
- Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo órgão regional do Ministério do Trabalho.

A liberação do local poderá ser concedida após a investigação pelo órgão regional competente do Ministério do Trabalho.

O CONTRATANTE realizará inspeções periódicas no canteiro de obras, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde do trabalho.

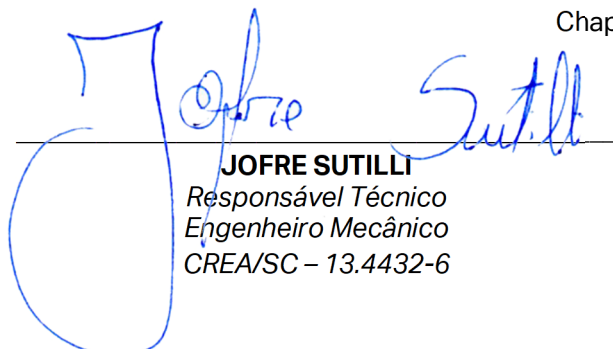
Serão impugnados pela FISCALIZAÇÃO todo e qualquer trabalho que não satisfaça as condições contratuais.

As suspensões dos serviços motivadas por condições de insegurança, e consequentemente, a não observância das normas, instruções e regulamentos aqui citados, não eximem a CONTRATADA das obrigações e penalidades das cláusulas do(s) contrato(s) referente a prazos e multas.

3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Para a execução da obra, será de responsabilidade da CONTRATADA todas ferramentas e equipamentos, bem como mantê-los no canteiro de obras para o perfeito desenvolvimento dos serviços.

Chapecó/SC, 22 de janeiro de 2020.



JOFRE SUTILLI
Responsável Técnico
Engenheiro Mecânico
CREA/SC – 13.4432-6

MEMORIAL DESCRITIVO E TÉCNICO CLIMATIZAÇÃO



**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NOVA BRASÍLIA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:
Eng.º Mecânico Jofre Sutilli
CREA/SC – 13.4432-6**

**Área Total: 752,22 m²
Janeiro/2020
Joinville/SC**



SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
1.1 DADOS DA OBRA	3
1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS.....	3
1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES.....	3
1.2.2 MATERIAIS.....	4
1.2.3 MÃO DE OBRA	4
1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS.....	4
1.2.5 AMOSTRAS.....	4
1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	4
1.4 TERMINOLOGIAS	5
2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES	5
2.1 PREMISSAS DE PROJETO.....	5
2.2 DEFINIÇÕES	5
2.3 EQUIPAMENTOS	6
2.3.1 CONDIÇÃO GERAL.....	6
2.3.1 DESCRIÇÃO	7
2.4 INSTALAÇÃO CLIMATIZAÇÃO	7
2.5 INSTALAÇÃO – VENTILAÇÃO	8
2.6 REDE DE REFRIGERAÇÃO	8
2.7 REDE DE DRENOS	9
2.8 ALIMENTAÇÃO ELÉTRICA.....	9
2.9 OBRIGAÇÕES EMPRESA INSTALADORA	9
3. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	10
3.1 MATERIAIS	10
3.2 MÃO DE OBRA	10
3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS	11

1. OBJETIVO

As presentes especificações têm por objetivo fixar as condições gerais e específicas que deverão ser obedecidas na execução da, determinando normas e processos que devem ser utilizados para execução dos serviços.

Essas especificações acompanham os elementos gráficos projetos e seus detalhamentos. Os demais elementos de projeto executivo – especificações gerais, especificações particulares e elementos gráficos dos projetos complementares e outras recomendações, complementam-se e não devem ser utilizadas independentemente, pois a fiel observância a cada uma delas é indispensável ao êxito na execução dos serviços.

O projeto tem como principal objetivo fornecerem um sistema técnico eficiente visando uma perfeita execução dos serviços, através de materiais cuidadosamente selecionados em função de se garantir um mínimo custo com uma máxima eficiência. Pretende-se fornecer a máxima facilidade possível de manutenção deste sistema.

1.1 DADOS DA OBRA

- Proprietário: Secretaria Municipal de Saúde - Fundo Municipal de Saúde de Joinville;
- ART n.º: 7204489-4;
- Localização: Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC;
- Departamento de Engenharia – (47) 3481-5196

1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS**1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES**

Nestas especificações deve ficar perfeitamente entendido que, em todos os casos de caracterização de materiais ou produtos através de determinados tipos, denominações ou fabricantes, fica subentendida a alternativa “ou equivalente, rigorosamente similar e mesma qualidade”, a qual será admitida a critério da Equipe Técnica de Fiscalização, respeitados os critérios de analogia e semelhança a seguir estabelecidos:

- Dois materiais ou produtos apresentam analogia total ou equivalência se desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nas especificações de materiais ou serviços que a eles se refiram.
- Caso os materiais ou produtos desempenhem a mesma função, mas não tenham as mesmas características exigidas nas especificações que a eles se refiram, eles terão analogia parcial ou semelhança.
- Caso, por algum motivo, haja necessidade de uma substituição por equivalência, a mesma se fará após ouvida a Equipe Técnica de Fiscalização, sem compensação financeira entre as partes, CONTRATANTE e CONTRATADA. Caso haja substituição por semelhança e autorização pela Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), a CONTRATADA deverá abater do custo a diferença que por acaso exista entre o material especificado e o utilizado. Em nenhum caso será admitido o aumento do custo do fornecimento ou serviço por substituição dos materiais ou produtos, seja por equivalência ou semelhança.

Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá disponibilizar toda a mão de obra, materiais e ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos, de modo a assegurar andamento e o acabamento satisfatório das tarefas.

Havendo eventuais discrepâncias e/ou contradições diretas entre estas especificações e os demais elementos que compõem o projeto executivo, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

Os elementos que, por suas características específicas serão executados baseados em “desenhos de produção e montagem” encontram-se detalhados e especificados em nível de “desenhos de projeto”, onde estão indicados os elementos necessários ao seu desenvolvimento, o que será feito pelos seus Fabricantes ou Fornecedores.

Fazem parte destas especificações, e serão exigidas rigorosamente na execução dos serviços, as normas aprovadas ou recomendadas, as especificações ou métodos referentes à materiais, mão de obra e serviços e os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Deverão ser obedecidas as exigências da Legislação Urbanística e Ambiental e Código de Obras do Município, bem como as normas e procedimentos das Companhias Concessionárias de Serviços Públicos, no que se refere à implantação das obras.

Toda e qualquer alteração que venha a ser introduzida no Projeto Executivo, quando necessária, será admitida com prévia autorização de Fiscalização. Quaisquer divergências entre as medidas verificadas nos desenhos e as cotas indicadas, prevalecerão estas últimas e entre os desenhos e as especificações, prevalecerão às especificações.



Onde estas especificações forem eventualmente omissas, ou na hipótese de dúvidas quanto a sua interpretação ou das peças gráficas, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

1.2.2 MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial.

Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante.

A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

1.2.3 MÃO DE OBRA

Toda mão-de-obra deverá ser de melhor categoria, experiente, habilitada e especializada na execução de cada serviço.

Antes do início de qualquer serviço deverá ser providenciada permanente proteção contra substâncias estranhas de qualquer espécie: choques, entupimentos, vazamentos, respingos de argamassa, tintas e adesivos, mudanças bruscas de temperatura, calor e frio, ação de raios solares diretos, incidência de chuvas, ventos fortes, umidade, imperícia de operadores e ocorrências nocivas de todos os tipos.

Deverão ser protegidos:

- Os serviços adjacentes já realizados ou em execução;
- Os serviços a serem realizados, de acordo com a respectiva Especificação;
- Áreas, obras e edificações vizinhas;
- Veículos e transeuntes;
- Outros bens, móveis ou imóveis.

A CONTRATADA deverá requerer dos Fabricantes de materiais, bem como de Montadores ou instaladores especializados, conforme se fizer necessário, a prestação de ininterrupta Assistência Técnica, durante o desenvolvimento dos trabalhos realizados.

1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS

É responsabilidade de a CONTRATADA efetuar um rigoroso controle tecnológico dos elementos utilizados na obra, assim como verificar e ensaiar os elementos da obra ou serviço onde for realizado processo de impermeabilização, a fim de garantir a adequada execução da mesma.

1.2.5 AMOSTRAS

A CONTRATADA deve apresentar amostras dos produtos a serem aplicados à FISCALIZAÇÃO, que somente após a sua aprovação deve permitir a sua aplicação na obra.

1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- A CONTRATADA assumirá integralmente a responsabilidade pela boa execução, resistência, durabilidade e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com as especificações deste memorial;
- A boa qualidade e a perfeita eficiência dos materiais, trabalhos e instalações utilizados pela CONTRATADA, condicionam o recebimento do serviço, sendo isto verificada em cada medição;
- Salvo legislação que amplie o prazo de garantia da construção e demais serviços executados, a garantia mínima será de 5 anos, a contar da data de recebimento da obra (data constante do Termo de Recebimento de Obra), a ser oferecida exclusivamente pela CONTRATADA vencedora da licitação, não podendo a mesma sob nenhuma alegação transferir sua responsabilidade a terceiros, devendo os serviços serem executados dentro do prazo de 30 dias, salvo serviços que justificadamente necessitem de maior prazo para conclusão dos serviços, se assim entendido e autorizado pela fiscalização de obra;
- Até o recebimento definitivo da obra ou serviço, a CONTRATADA deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período,

1.4 TERMINOLOGIAS

Para os estritos efeitos desse memorial descritivo, são adotadas as seguintes definições:

- **CONTRATANTE:** órgão que contrata a execução de serviços e obras de construção, complementação, manutenção, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações, assessorado por sua equipe técnica;
- **CONTRATADA:** empresa ou profissional contratado para a execução dos serviços e obras de construção, complementação, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações;
- **FISCALIZAÇÃO:** atividade exercida de forma sistemática pela CONTRATANTE e seus prepostos, objetivando a verificação do cumprimento das disposições contratuais, técnicas e administrativas em todos os seus aspectos.

2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

2.1 PREMISSAS DE PROJETO

Esse memorial descritivo define as condições técnicas do projeto e as especificações gerais para a execução da obra. O projeto contempla o fornecimento dos equipamentos, materiais e instalações com mão de obra especializada e autorizada pelo fabricante dos equipamentos.

Para a manutenção das condições do conforto térmico ou normalização, devem ser controlados os seguintes parâmetros dos ambientes internos atendidos: Temperatura e Renovação do ar filtrado; Fator de ruído proveniente dos equipamentos acionados, ou não.

Para qualquer efeito houve um diálogo permanente com o cliente, que por sua vez, auxiliado a tomar as melhores decisões, dentro dos recursos disponíveis, permitindo atingir um excelente resultado.

Importante lembrar que este documento é parte indispensável do projeto mecânico e da planilha quantitativa de custo.

Outras especificações que por ventura não estejam mencionados nesse documento, entretanto, devem ser consideradas para que os sistemas operem de forma plena e satisfatória na conclusão final.

2.2 DEFINIÇÕES

O projeto completo contempla os seguintes documentos: Projeto Mecânico, Memorial Descritivo e Planilha Quantitativa. Para fins de controle e alterações do projetista, solicitar últimos ao contratante ou arquiteto responsável da obra.

Nos desenhos gráficos estão representados os detalhes das instalações bem como a localização dos equipamentos, redes, drenos, dutos e etc.. Na planilha quantitativa os custos para os itens e custos totais, conforme valores pesquisados e estimados para a obra.

O projeto foi elaborado com base nas seguintes normas técnicas e recomendações conforme a ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas: NBR 16401; NBR 7256; NBR 6401 - Ar condicionado central para conforto; ABNT/CB-55 - Parte 1 (Projeto das Instalações) - Parte 2 (Parâmetros de conforto térmico) - Parte 3 (Qualidade do ar interior); Portaria 3.523 de 28/08/1998 do Ministério da Saúde; Resolução RE 176 de 24/10/2000 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; NBR (10719:1989) - Apresentação de relatórios técnico-científicos.

Segue abaixo tabela de dimensionamento dos equipamentos por ambiente:

CÁLCULO DE CARGA TÉRMICA - EFETIVA																
Pv to	Local	Área (m²)	Fator Área	Real (Btu/h)	Fator Ren. Ar	Nº Ocup	Carga Ocup	Q.Parc. (Btu)	Q.Parc. (W)	Q.Total (Kw)	Total (Btu)	Equip. (Btu)	Modelo	Tipo	Qtd e.	Filtragem
Térreo	Consult. Atend.10	13,71	600	8.226	1,05	2	130	8.897	30.340	30.340	8.897	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,00	De Fábrica
	Consult. Atend.06	13,71	600	8.226	1,05	2	130	8.897	30.340	30.340	8.897	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,00	De Fábrica
	Consult. Atend.05	11,91	600	7.146	1,05	2	130	7.763	26.473	26.473	7.763	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,00	De Fábrica
	Consult. Atend.09	11,91	600	7.146	1,05	2	130	7.763	26.473	26.473	7.763	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,00	De Fábrica

Circulação 03	16,9	600	10.140	1,05	4	130	11.167	38.079	38.079	11.167	12.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Consult. Atend.08	13,28	600	7.968	1,05	2	130	8.626	29.416	29.416	8.626	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Consult. Atend.04	11,91	600	7.146	1,05	2	130	7.763	26.473	26.473	7.763	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Espera 02	46,02	600	27.612	1,05	35	130	33.543	114.380	114.380	33.543	18.000	Hi-Wall	Exp. Direta	2,0 0	De Fábrica
Ante Sala	14,05	550	7.728	1,05	2	130	8.374	28.555	28.555	8.374	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Consult. Atend.07	10,97	600	6.582	1,05	2	130	7.171	24.453	24.453	7.171	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Consult. Atend.03	10,97	600	6.582	1,05	2	130	7.171	24.453	24.453	7.171	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Consult. Atend.02	10,97	600	6.582	1,05	2	130	7.171	24.453	24.453	7.171	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Circulação 02	25,8	600	15.480	1,05	4	130	16.774	57.199	57.199	16.774	18.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Consult. Odonto	25,37	600	15.222	1,05	4	130	16.503	56.276	56.276	16.503	18.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Consult. Atend.01	10,97	600	6.582	1,05	2	130	7.171	24.453	24.453	7.171	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Sala Coleta	9,53	600	5.718	1,05	2	130	6.264	21.360	21.360	6.264	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
sala de curativos	13,25	600	7.950	1,05	2	130	8.608	29.352	29.352	8.608	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Sala ACS	17,63	600	10.578	1,05	4	130	11.627	39.648	39.648	11.627	12.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Copa	8,82	600	5.292	1,05	2	130	5.817	19.835	19.835	5.817	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Circ Serviço	24,07	450	10.832	1,05	3	130	11.763	40.112	40.112	11.763	12.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Sala Procediment	14,78	550	8.129	1,05	2	130	8.795	29.992	29.992	8.795	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Sala Coordenação	11,2	600	6.720	1,05	4	130	7.576	25.834	25.834	7.576	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Triagem	12	600	7.200	1,05	2	130	7.820	26.666	26.666	7.820	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Ante Sala	14,05	600	8.430	1,05	10	130	10.152	34.617	34.617	10.152	12.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Espera 01	65,47	450	29.462	1,05	35	130	35.485	121.002	121.002	35.485	18.000	Hi-Wall	Exp. Direta	2,0 0	De Fábrica
Sala Reidratação	8,86	600	5.316	1,05	3	130	5.972	20.364	20.364	5.972	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Sala Acolhimento	8,86	600	5.316	1,05	4	130	6.102	20.807	20.807	6.102	9.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Disp. Medicamentos	15,7	600	9.420	1,05	4	130	10.411	35.502	35.502	10.411	12.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Circulação 01	22,97	600	13.782	1,05	4	130	14.991	51.120	51.120	14.991	18.000	Hi-Wall	Exp. Direta	1,0 0	De Fábrica
Sala de Reuniões	45,67	450	20.552	1,05	12	130	23.139	78.904	78.904	23.139	12.000	Hi-Wall	Exp. Direta	2,0 0	De Fábrica

2.3 EQUIPAMENTOS

2.3.1 CONDIÇÃO GERAL

Equipamentos importados somente poderão ser fornecidos quando possuírem representante ou distribuidor autorizado no Brasil, e quando esteja assegurada a disponibilidade de peças de reposição, assistência técnica e garantia pelo período mínimo de (5) anos.

Todos os equipamentos devem ser identificados em sua parte lateral ou frontal com plaquetas metálicas, com símbolos, letras e números em baixo ou alto relevo, firmemente aderidas e fixadas com parafusos ou rebites, contendo, no mínimo, os seguintes dados: Marca, Modelo, Número de Série, Voltagem, Data de Fabricação e Capacidade, Nome da Empresa Instaladora e Telefone de contato para emergência. Em especial também placa de Atenção nos exaustores dos quartos de isolamento, conforme descrito a seguir nos próximos itens.

Os equipamentos especificados nesse projeto devem apresentar as características técnicas descritas e a concordância final da contratante e do projetista.

2.3.1 DESCRIÇÃO**2.3.1.1 AR CONDICIONADO**

Os climatizadores devem ser individuais por ambiente, com sistema de expansão direta, compressores fixos, condensação a ar e ciclo reverso.

Cada equipamento será composto de um módulo condensador (unidade externa) e um módulo evaporador (unidade interna). Todos obrigatoriamente devem ser fornecidos com mesma marca e modelo. Não será aceito diversas marcas na mesma obra.

Os splits modelos Hi-Wall (parede), devem ter disposição horizontal para montagem nas paredes de alvenaria ou divisórias duplas de gesso, distribuindo o ar diretamente sem dutos nos ambientes.

O ventilador da evaporadora (interno) deve ser do tipo centrífugo com rotor de pás curvadas para trás, rigorosamente balanceado estática e dinamicamente, com (03) velocidades de rotação e funcionamento silencioso. A alimentação elétrica terá a mesma tensão dos seus respectivos conjuntos compressores.

Todas as evaporadoras devem ter filtro de fábrica, conforme padrão do fabricante, e respeitando as normas de filtragem da ABNT.

Os módulos condensadores (externos) devem ter compressores fixos tipo "rotativo" ou "Scroll", gás R-22, condensador resfriado a ar e monofásico (220V). As unidades condensadoras devem ter acabamento externo metálico para proteger sistema de compressor e serpentina, com tratamento "anticorrosivo" resistente ao tempo.

Controles remotos sem fio para os Splits, devendo os mesmos ter no mínimo as seguintes funções: Display com indicação de temperatura, acionamento liga/ desliga, seleção de Set-Point e de velocidade do ventilador.

Os equipamentos devem ser os mesmos oferecidos pelo mercado nacional respeitando o item 3.

2.4 INSTALAÇÃO CLIMATIZAÇÃO

Uma parte das condensadoras externas será instalada na cobertura do edifício, sobre o telhado executada pela contratante, devendo ter no mínimo um ralo, um ponto de água e uma tomada de energia elétrica para futuras manutenções.

As redes de refrigeração, em cobre, sobem até as condensadoras por meio de "Shaft", onde passam também o duto de renovação de ar. As condensadoras locadas ao tempo devem ser instaladas sobre amortecedores de vibração de borracha resistentes, fixadas de forma adequada sem danificar a impermeabilização ou o fluxo de ar entre eles.

A locação das condensadoras na cobertura indicadas no projeto é meramente ilustrativa, portanto ficará a cargo e responsabilidade do instalador executar e organizar os equipamentos de forma adequada, conforme espaço disponível, regido obviamente pelas especificações do manual do fabricante para manter os espaçamentos mínimos e fluxo de ar. Qualquer outra hipótese deve ser levantada e repassada ao projetista ou responsável da obra para verificação no local da obra.

As redes de refrigeração devem ser em cobre e com isolamento térmico em espuma emborrachada tipo "elastomérica", com espessura conforme classe M (espessura mínima de 19mm) e anti-chama. Usar fita-cola de "elastomérica" (48mm x 3mm x 10m) para fixação e emendas do isolamento nas redes. Obrigatoriamente, nos ambientes externos, também revestir as redes com proteção solar, ou seja, existe no mercado isolamento "elastomérico" com revestimento externo em manta "aluminizada" especialmente para esses casos. Caso contrário, o instalador deve instalar manta de alumínio corrugado, fixadores e presilhas em alumínio. Não serão aceitos fita tipo "vinílica" branca, fitas plásticas ou fita adesiva metálica, devido à fraca resistência física e por não obedecer a critérios de qualidade na instalação. Será fiscalizado na conclusão da obra.

As redes de refrigeração instaladas na vertical (sobem no Shaft) devem ser instaladas sifões curtos a cada 2m de altura, também devidamente isolado. Ver especificações para os casos conforme manual de instalação do fabricante. O mesmo para desníveis mínimos entre os equipamentos e rede de dreno.

Está previsto, junto ao projeto elétrico, a instalação de tomadas tipo três pinos no lado direito das evaporadoras modelo Hi-Wall (vista frontal de frente). Essas tomadas serão instaladas a uma altura média de 2,20m do piso.

O instalador é responsável pela interligação elétrica e comando entre os equipamentos internos e externos. Para isso, usar cabo flexível com fios, isolamento em termoplástico poliolefinico não halogenado 70°C, classe 750 V, com características de não propagação e auto extinção de fogo, tipo Afumex ou Afitox, fabricação Prysmian, Ficap ou equivalente, o cabo deve ser instalado em eletroduto emborrachado com alma de aço (Seal Tube diâmetro mínimo de 3/4"), com extremidades e conexões metálicas em aço galvanizado. Será fiscalizado.

Quando não houver espaço suficiente acima do forro para a instalação os equipamentos de climatização e não puderem ser deslocadas conforme necessidades no local da obra. Deve ser analisado caso a caso junto com responsável da obra, para promover possíveis adequações. Serviço esse que deverá ser analisado e feito pelo instalador, sem custo adicional.

IMPORTANTE: Antes do início da execução da obra a empresa contratada deverá apresentar o registro legal ou carta de credenciamento do fabricante dos equipamentos de ar condicionado. Também atestado de visita técnica com acompanhamento do responsável técnico no local.

2.5 INSTALAÇÃO – VENTILAÇÃO

O ar renovado dos ambientes climatizados será captado e filtrado (filtro classe G4 descartável), através de módulo ventilador instalado sobre amortecedores de vibração resistente na cobertura do edifício. O filtro deve ser instalado na tomada de ar do exaustor em gaveta com mecanismo que permita a manutenção e troca dos filtros.

Na tomada de ar do gabinete de ventilação, além do filtro, deve ser instalada uma tela de proteção contra insetos e descarga contra chuva em chapa de aço galvanizada com pintura anticorrosiva.

O duto principal de distribuição de ar do sistema de ventilação, fabricado em chapa de aço galvanizado sem isolamento e com pintura externa anticorrosiva (duto externo). O duto deve ser fabricado em peças, com encaixe tipo TDC.

Todos os cortes, dobras ou emendas feitas nos dutos de aço devem ser protegidos por fundo anticorrosivo. Também aplicar fundo anticorrosivo quando o duto estiver exposto ao "tempo" ou em instalações internas com risco de umidade.

Não será aceito qualquer transmissão de vibração ao prédio ou mesmo no duto de distribuição de ar através de ruídos desagradáveis, para tanto, sempre aplicar junta flexível na interligação entre equipamentos e dutos.

2.6 REDE DE REFRIGERAÇÃO

Seguir estritamente as especificações técnicas para as instalações das redes de refrigeração, conforme o manual do fabricante. Aplica-se também as normas da ABNT.

Usar tubos de cobre, sem costuras, desoxidados, com dimensões e espessuras mínimas para aplicação com gás R-22 e entre outros.

Usar o gás nitrogênio no processo de Brasagem das redes de cobre, para evitar a formação de óxido de carbono dentro das tubulações.

Efetuar o processo de evacuação nas redes na hora da instalação dos equipamentos.

Para evitar perda de capacidade, formação de orvalho na superfície da tubulação e gotejamento de água condensada, todas as tubulações de líquido, sucção e dreno instalados acima do forro ou embutidos em paredes e entre outros, devem ser isoladas com espuma "elastomérica" preta, conforme já mencionado, espessura classe M e antichama. A contratada deve certificar que não haja rachaduras ou emendas mal executadas no isolante. Não será aceito defeitos de material ou de instalação.

Passagens de tubulações em alvenarias (paredes, pilares, vigas ou enterradas), devem ser protegidas contra o risco de ruptura física de ambiente hostil, a fim de proteger tanto o isolamento térmico e a rede de cobre. Usar para isso tubo PVC. Evitar também o contato das redes de refrigeração com massa de cimento/cal, podendo provocar a perfuração das paredes do cobre.

A fixação das redes deve serem feitas no mínimo a cada 2m para evitar vibrações. Não será aceito redes de refrigeração e entre outros, sem fixação acima do forro. Suportes para as redes internas devem ser aço galvanizado.

As redes de refrigeração e derivações instaladas externamente ao tempo devem ter proteção solar em manta de alumínio, conforme já mencionado.

NOTA: Assessórios bem como material necessário, conforme descritos acima, que por ventura não estejam discriminados na planilha quantitativa, não poderão ser justificados como custo extra ou como aditivo para o contratante.

2.7 REDE DE DRENOS

As redes de dreno dos equipamentos devem ser em material tipo PVC, isoladas termicamente da mesma forma que as redes de refrigeração, para evitar gotejamento principalmente no forro. As redes devem ser instaladas com inclinação mínima de (1/100 Cm), ou seguir as recomendações do fabricante quanto aos desníveis necessários.

Redes de dreno embutidas na alvenaria ou divisória dupla, devem obrigatoriamente ter isolamento térmico. O mesmo para redes acima do forro. Ver especificações do fabricante quanto às dimensões necessárias.

Proibido deixar em hipótese alguma o sistema de rede de dreno sem isolamento. Devem ser feitos também sifões nas linhas para evitar odores, caso seja interligado a algum sistema hidráulico do edifício.

2.8 ALIMENTAÇÃO ELÉTRICA

Todas as interligações elétricas de força e comando entre os equipamentos internos e externos serão feitas pelo instalador da climatização.

As alimentações estão previstas no projeto elétrico da obra e repassados a contratante, conforme cargas indicadas no projeto de ar condicionado. Devem ser compatibilizadas conforme marca e fabricante.

Fica claro que todos os pontos elétricos devem estar protegidos por disjuntores individuais instalados apropriadamente em quadro de comando ou elétrico do edifício, o instalador fica responsável em verificar se os pontos estão de acordo antes da instalação.

Demais especificações conforme normas técnicas vigentes. O instalador ficará apenas responsável em identificar os disjuntores com seu respectivo equipamento instalados, nesse caso, somente se o instalador elétrico não tenha feito.

As instalações dos condutores elétricos devem ser protegidas seguindo padrões dimensionais e de tolerância de acordo com a norma (ABNT NBR 6150).

Não serão permitidas emendas nos cabos, fios e cabos de acordo com portaria (46) do INMETRO, fios e cabos identificados por "anilhas" com cores diferentes para cada circuito.

Não será aceito instalações sem proteção e que ofereçam riscos aos equipamentos, portanto que comprometam a garantia do fabricante.

2.9 OBRIGAÇÕES EMPRESA INSTALADORA

São encargos da empresa instaladora ou contratada, responsável pela execução da instalação, objetos do presente projeto básico:

- Efetuar um levantamento minucioso das condições locais da obra, conferindo a voltagem e amperagem dos pontos elétricos solicitados e destinados aos sistemas;
- Submeter às alterações de projeto executivo e os equipamentos à aprovação do projetista;
- Indicar possíveis erros ou discrepâncias no projeto original, indicando alterações que se fizerem necessárias para o correto funcionamento do sistema;
- Submeter todos os equipamentos, não só de fabricação própria, mas também de fornecimento de terceiros, à vistoria do engenheiro fiscal, somente despachando-os para a obra após a sua aprovação;
- Efetuar sob sua exclusiva responsabilidade o transporte horizontal e vertical dos equipamentos na obra, até as bases de assentamento;
- Executar a montagem de todos os componentes da instalação, devendo utilizar para isso, mão-de-obra técnica especializada, credenciada, sob responsabilidade do engenheiro responsável, com a visita inicial antecipada, durante e no final à obra;
- Prestar à empresa construtora, toda assistência técnica, na execução de serviços complementares de obra civil, de elétrica, de hidráulica e de qualquer outra natureza;
- Colocar a instalação em operação, efetuando ajustes e regulagens necessárias.
- Todo o material será vistoriado pelo engenheiro fiscal na entrega final da instalação;
- A qualificação técnica da Contratada para a execução dessa obra deverá ser feita única e exclusivamente mediante atestado de registro da empresa no Conselho Regional de Engenharia (CREA), antes do início da execução;
- A demonstração de capacitação técnico-profissional através de comprovação de que a proponente possui em seu quadro de funcionários no mínimo um Engenheiro Mecânico, detentor de Certidão de Acervo Técnico (CAT) expedido pelo CREA, devendo juntar para tais comprovações cópia da Carteira de Trabalho ou outro documento legal que comprove, nos termos da legislação vigente, que o engenheiro indicado pertence ao quadro de funcionários da empresa;

- A comprovação de aptidão do profissional vinculado à empresa proponente por execução de obras ou serviços será mediante a apresentação de dois atestados contendo no mínimo as seguintes descrições:
- Emissão de ART do engenheiro mecânico responsável pela contratada de execução da obra CREA/SC.
- Efetuar testes de níveis de ruído dos equipamentos;
- Efetuar testes e medições finais, para o efeito de entrega da instalação;
- Efetuar limpeza final da instalação, inclusive retoque de pintura, onde a mesma tenha sido danificada;
- Elaborar e entregar ao proprietário, manuais de operação e manutenção da instalação, complementados com catálogos e folhetos técnicos dos equipamentos;
- Retirar regularmente as sobras de obras e entulhos gerados;
- Treinar o pessoal designado pelo proprietário para cuidar da instalação;
- Acompanhar por (60) dias, o funcionamento e operação do sistema instalado;
- Caso haja dano durante a instalação dos equipamentos especificados em projeto providenciarem o concerto e reparo de todo e qualquer equipamento, acessório ou estrutura física (alvenaria, divisórias, vidros, etc.) dos ambientes onde os equipamentos serão instalados;
- A executora ficará responsável pela substituição de moveis ou equipamentos quando comprovado eventual dano ou mau funcionamento nas salas onde serão executados os serviços ou outros relativos ao deslocamento do local.
- Os proponentes deverão se responsabilizar pelos resultados das instalações oferecidas, endossando as conclusões do presente projeto ou assinalando as alterações que julgarem necessárias.
- Os proponentes deverão analisar os desenhos anexos e confirmar se as áreas previstas para os equipamentos são suficientes. Caso contrário deverá apresentar ressalva, sugerindo modificações.
- Os proponentes deverão analisar as capacidades dos pontos de força indicadas no desenho e verificar se as mesmas são suficientes para o consumo previsto dos equipamentos oferecidos. Caso contrário deverá apresentar ressalva, indicando as capacidades efetivamente necessárias.
- A proposta básica deverá ser de acordo com as especificações do presente memorial;
- As variantes eventuais deverão ser oferecidas como alternativas, com preço em separado e com justificativa.
- As propostas deverão incluir especificações técnicas completas de todos os materiais oferecidos, inclusive a velocidade de rotação e consumo de força, peso, etc. Os equipamentos e acessórios que não são de fabricação do proponente, deverão ter indicação de marcas e tipos, devendo ser também, apresentados folhetos ou catálogos do fabricante com certificado de garantia do desempenho.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1 MATERIAIS

Todo e qualquer material a ser empregado na obra será, obrigatoriamente, de primeira qualidade e comprovada eficiência para o fim a que se destina e deverão satisfazer às presentes especificações.

Caso as condições locais tornarem necessário a substituição de algum material por outro equivalente, isto só poderá ser feito mediante autorização expressa e por escrito da Equipe Técnica de Fiscalização.

Caberá à Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), sempre que preciso exigir da CONTRATADA de modo a preservar sua boa qualidade.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

3.2 MÃO DE OBRA

A CONTRATADA deverá obedecer às recomendações contidas nas Normas Regulamentadoras (NR) expedidas pelos órgãos governamentais e normas da ABNT que tratam da Segurança e Saúde do Trabalho.

A CONTRATADA deverá elaborar e apresentar à FISCALIZAÇÃO, antes do início das atividades, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, em conformidade com as Normas Regulamentadoras, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

A CONTRATADA deverá fornecer e exigir dos funcionários a utilização de todos os equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) previstos nas Normas Regulamentadoras, relativos a atividade exercida e aos riscos e perigos inerentes a mesma.

A CONTRATADA manterá organizada, limpas e em bom estado de higiene e conservação as instalações do canteiro de obras, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, refeitórios e alojamentos, coletando e removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

A CONTRATADA deverá manter no canteiro de obras, equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio; medicamento básico e pessoal orientado para a prática dos primeiros socorros, na forma das disposições em vigor.

Em caso de acidente no canteiro da obra, a CONTRATADA deverá:

- Prestar todo e qualquer socorro imediato às vítimas;
- Paralisar os serviços, local e nas suas circunvizinhas, a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente;
- Solicitar imediatamente o comparecimento da FISCALIZAÇÃO ao local da ocorrência, relatando o fato e preenchendo a respectiva CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Todo o acidente com perda de tempo (todo aquele de que decorre lesão pessoal que impede o acidentado de voltar ao trabalho no mesmo dia, ou no dia imediato à sua ocorrência, no horário regulamentar) será imediatamente comunicado, da maneira mais detalhada possível, à FISCALIZAÇÃO. De igual maneira, deverá ser notificada também a ocorrência de qualquer "acidente sem lesão", especialmente princípios de incêndio.

Em caso de ocorrência de acidente fatal, é obrigatória a adoção das seguintes medidas:

- Comunicar o acidente fatal, de imediato, à autoridade policial competente, ao órgão regional do Ministério do Trabalho e a FISCALIZAÇÃO.
- Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo órgão regional do Ministério do Trabalho.

A liberação do local poderá ser concedida após a investigação pelo órgão regional competente do Ministério do Trabalho.

O CONTRATANTE realizará inspeções periódicas no canteiro de obras, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde do trabalho.

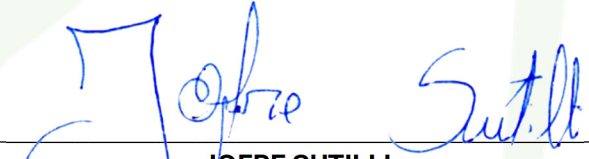
Serão impugnados pela FISCALIZAÇÃO todo e qualquer trabalho que não satisfaça as condições contratuais.

As suspensões dos serviços motivadas por condições de insegurança, e consequentemente, a não observância das normas, instruções e regulamentos aqui citados, não eximem a CONTRATADA das obrigações e penalidades das cláusulas do(s) contrato(s) referente a prazos e multas.

3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Para a execução da obra, será de responsabilidade da CONTRATADA todas ferramentas e equipamentos, bem como mantê-los no canteiro de obras para o perfeito desenvolvimento dos serviços.

Chapecó/SC, 22 de Janeiro de 2020.


JOFRE SUTILLI
Responsável Técnico
Engenheiro Mecânico
CREA/SC – 13.4432-6

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE-SC

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NOVA BRASÍLIA

LOCAL DA OBRA: Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC

MEMORIAL DESCRITIVO ELÉTRICO

ENGENHARIA
INTEGRADA

LM ENGENHARIA INTEGRADA EIRELI

0	EMIÇÃO	LMP	GV	LMP	LMP		06/08/2021
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	ELAB.	VER.	APR.	SE.	DATA

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÕES.....	4
1.1	CONTRATADA	4
1.2	CONTRATANTE	4
2	MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES.....	5
2.1	MATERIAIS.....	5
2.2	ENTRADA DE ENERGIA.....	5
2.2.1	CARGA INSTALADA	5
2.2.2	CÁLCULO DE DEMANDA	5
2.2.3	RAMAL DE LIGAÇÃO.....	6
2.2.4	RAMAL DE ENTRADA.....	6
2.2.5	MEDIÇÃO	6
2.2.6	ATERRAMENTO DA ENTRADA DE ENERGIA	7
2.2.7	QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO	7
2.3	CONDUTORES	7
2.4	ATERRAMENTO DA EDIFICAÇÃO NOVA BRASÍLIA.....	8
2.5	DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO: DISJUNTORES E DR'S.....	8
2.6	ILUMINAÇÃO INTERNA.....	9
2.7	ILUMINAÇÃO EXTERNA.....	10
2.8	DISTRIBUIÇÃO HORIZONTAL	10
2.9	DISTRIBUIÇÃO VERTICAL.....	11
2.10	CRITÉRIOS DE SEGURANÇA EM PROJETO – NR 10.....	12
2.11	PROCEDIMENTOS GERAIS DE INSTALAÇÃO	12
3	NORMAS TÉCNICAS	14

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Exemplos de disjuntores monopolar e tripolar	9
Figura 2: Exemplo DR.....	9
Figura 3: Exemplo luminária de sobrepor	10
Figura 4: Exemplo de refletor de LED.....	10
Figura 5: Exemplos de eletrocalha e perfilado	11
Figura 6: Exemplo de aplicação das distribuições verticais	11



ENGENHARIA
INTEGRADA

1 IDENTIFICAÇÕES

1.1 CONTRATADA

EMPRESA:	LM ENGENHARIA INTEGRADA EIRELI
CNPJ:	37.211.979/0001-57
ENDEREÇO:	AV. FERNANDO OSÓRIO, 20 – SALA 14B / CENTRO – PELOTAS - RS
TELEFONE:	(53) 99188-8015 / (53) 99130-4120
E-MAIL:	CONTRATOS@LMENGENHARIAINTEGRADA.COM.BR CONTATO@LMENGENHARIAINTEGRADA.COM.BR
RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:	LEANDRO MESQUITA PEREIRA – ENGº CIVIL – CREA RS227223
COORDENADOR DE PROJETOS:	LEANDRO MESQUITA PEREIRA – ENGº CIVIL – CREA RS227223

1.2 CONTRATANTE

EMPRESA:	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CNPJ:	
ENDEREÇO:	Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC

ENGENHARIA
INTEGRADA

2 MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

2.1 MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial. Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante. A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

2.2 ENTRADA DE ENERGIA

2.2.1 CARGA INSTALADA

A primeira edificação existente é utilizada com escola (CEI Doce Infância), carga instalada de 64,30 kW, disjuntor de proteção de 100 A.

A segunda edificação (a ser construída) será instalada a unidade básica de saúde (UBS) Nova Brasília, carga prevista de 74,32 kW, disjuntor de proteção proposto de 125 A.

A carga total prevista para as duas edificações é de 138,62 kW e para a determinação da entrada de energia se faz necessário o cálculo de demanda, conforme norma NT 03 e seus adendos da concessionária de energia elétrica CELESC.

2.2.2 CÁLCULO DE DEMANDA

Para o cálculo da demanda temos:

$$DT = 1,2 (D1 + D2) + E + G$$

$$D1 = F \times A$$

$$D1 = 0,00 \text{ (Não existe apartamentos)}$$

$$D2 = 0,00 \text{ (Não existe condomínio)}$$

$$E = 0,00 \text{ (Não existe previsão de carga especiais)}$$

$$G = G1 \text{ (CEI Doce Infância)} + G2 \text{ (UBS Nova Brasília)}$$

$$G1 = 42,38 \text{ kVA (100\% dos primeiros 12 kW da soma do CEI e 50\% do restante com o fator de}$$

potência de 0,9: (64,30 kW – então $12 + 52,30 \times 0,5 = 38,15$ e $38,18/0,9 = 42,38$) (Proteção 100 A, seção do condutor 35 mm² EPR– Conforme tabela 08 A, adendo NT 03).

G2 = 71,84 kVA (87% da carga instalada com o fator de potência de 0,9: (74,32 kW – então $74,32 \times 0,87 = 64,66$ e $64,66/0,9 = 71,84$). (Proteção 60 A, seção do condutor 16 mm²– Conforme tabela 08 A, adendo NT 03).

$$G = 42,38 + 71,84 = 114,22$$

Tem-se então:

$$DT = 1,2 \times (0,00 + 0,00) + 0,00 + 114,22$$

DT= 114,22kVA = valor provável entre as 2 edificações.

Pela tabela do adendo da NT 03 o quadro de medição coletivo (QMC) deverá ser atendido com cabos 120,0 mm²/HEPR e com disjuntor geral de baixa tensão de 200 A.

2.2.3 RAMAL DE LIGAÇÃO

De acordo com a tabela 09 do adendo da NT 03 o ramal de ligação trifásico a quatro fios em BT 380/220 V aéreo, partindo do poste da CELESC até poste particular, o cabo deverá ser multiplexado de alumínio de seção 120 mm² ou de cobre com seção 70 mm² (a definir pela CELESC). No projeto proposto foi utilizado o multiplexado de 120mm², mas fica a critério da CELESC a utilização do mesmo ou cobre.

2.2.4 RAMAL DE ENTRADA

O ramal de entrada que alimentara o quadro de medição coletivo (QMC), utilizara para tal eletroduto de PVC rigidode 4" e cabos unipolares de seção 120 mm², isolamento 1kV, classe 2, EPR 90°C até o disjuntor geral de baixa tensão de 200A/600V.

2.2.5 MEDIÇÃO

Haverá uma medição única e individual para cada unidade, sendo usada para tal medidores trifásicos. A medição será do tipo direta. A medição será agrupada em um quadro de medição localizado na área externa das edificações. O mesmo será padrão CELESC, com espaço para 02 medidores.

Os medidores/disjuntores de cada unidade deverão ser marcados com o número ou nome da unidade a que estiver atendendo. Da mesma forma deverão ser marcados na parte externa do quadro, o número das unidades dos respectivos medidores – plaquetas de identificação.

Obs.: O Quadro de Medição Coletiva a ser utilizado, é para até 2 medidores de 200 A: (875mm x 1200mm x 230mm) (L x A x P). Conforme projeto.

2.2.6 ATERRAMENTO DA ENTRADA DE ENERGIA

A malha de aterramento deverá ser única em todo o sistema, ou seja, a mesma deverá estar interligada. O condutor que interligará o quadro de medição coletiva e BEP ou o barramento de proteção ao quadro deverá ser de cobre isolado seção $\varnothing 50\text{mm}^2$.

A malha de aterramento onde deverá ser composta com no mínimo de 05 hastes e ter 10 (dez) ohms em qualquer época do ano e reduzir o valor da impedância ao máximo, a cada três metros deverá ser cravada uma haste, a haste de terra deverá ser cooperweld, comprimento mínimo de 2400m. Caso não consiga estes valores deverão ser cravadas tantas hastes quantas sejam necessárias.

2.2.7 QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO

Os quadros estão localizados no pavimento térreo (QD1) e (QD2). Estes quadros deverão ser alimentados por condutores de alimentação, vindos do quadro de medição coletiva (QMC), deverão ser de cabo de cobre isolado seção $\varnothing 50\text{mm}^2$, isolamento 1kV, classe 2, EPR 90°C, nas cores preto, branco e vermelho para as fases, um na cor azul clara para o neutro e um na cor verde clara para o condutor de proteção. Foi utilizado o método “D” da tabela 45 da NBR 5410/2004.

2.3 CONDUTORES

Os condutores deverão ter sua cor de isolamento nas seguintes características:

- Fase: preto, vermelho ou branco;
- Neutro: azul claro;
- Proteção: verde claro;

A identificação das fases distintas deve ser a seguinte:

- Fase R: vermelho
- Fase S: preto

- Fase T: branco

2.4 ATERRAMENTO DA EDIFICAÇÃO NOVA BRASÍLIA

A malha de aterramento deverá ser única em todo o sistema, ou seja, a mesma deverá estar interligada. O condutor que interligará o BEP ou o barramento de proteção ao quadro deverá ser de cobre isolado seção $\varnothing 10\text{mm}^2$. A malha de aterramento onde deverá ter 10 (dez) ohms em qualquer época do ano e reduzir o valor da impedância ao máximo, a cada três metros deverá ser cravada uma haste, a haste de terra deverá ser cooperweld, comprimento mínimo de 2400mm. Caso não consiga estes valores deverão ser cravadas tantas hastes quantas sejam necessárias, bem como arranjá-las de forma a conseguir o melhor resultado, deverá existir só uma malha de terra para toda a instalação, o esquema de aterramento é o TN-S.

- Todos os aparelhos e equipamentos serão ligados efetiva e permanentemente à terra;
- Cada circuito terminal terá o seu condutor terra individual;
- Não ter emendas ou chaves, nem receber fusíveis que possam causar interrupções. Serão retilíneos, os mais curtos possíveis e protegidos por condutores rígidos, nos trechos onde possam sofrer danos mecânicos;
- A ligação à terra será feita por meio de braçadeiras ou conectores, não sendo permitido o emprego de solda ou estanho.

2.5 DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO: DISJUNTORES E DR'S

A proteção de baixa tensão dos condutores deverá ser por intermédio de um disjuntor termomagnético tripolar ou monopolar, capacidade nominal de acordo com os circuitos, frequência 50 ou 60 Hz, tipo universal, de acordo com as normas IEC 947-2 440 VCA, UL 489. A proteção (disjuntor) deverá, na posição ligada, indicar a cor vermelha e na desligada verde, de acordo com a NR10.

Todos os disjuntores devem ser DIN e obedecer às normas IEC60898 ; IEC60947-2.



Figura 1: Exemplos de disjuntores monopolar e tripolar

As tomadas de áreas molhadas como copa e banheiros deverão ser alimentadas fase, neutro e terra, tendo ainda como proteção disjuntor “DR”. Os interruptores diferenciais residuais - DR estão de acordo com as normas IEC 1008 e BS EN 61008.

Sua principal função é proteger as pessoas que utilizam energia elétrica contra choques elétricos e evitar incêndios.



Figura 2: Exemplo DR

2.6 ILUMINAÇÃO INTERNA

Estão previstas no projeto a instalação de luminárias de sobrepor, de alto desempenho, com aletas duplas parabólicas, para 2x20W lâmpadas tubulares modelo T8.

As lâmpadas deverão ser LED, possuir o IRC (Índice de Reprodução de Cores) de 4.000K (aparência de cor NEUTRA, branca-neutra).



Figura 3: Exemplo luminária de sobrepor

2.7 ILUMINAÇÃO EXTERNA

A área externa deve ser atendida por refletores LED de sobrepor, com potência conforme indicado em projeto, índice de proteção IP54, seguindo as disposições do projeto.



Figura 4: Exemplo de refletor de LED

2.8 DISTRIBUIÇÃO HORIZONTAL

Após a saída da caixa de distribuição geral de cada pavimento, toda a distribuição horizontal principal de fiação deverá ser realizada através de eletrocalhas galvanizadas, conforme dimensões indicadas em projeto e a distribuição secundária deverá ser executada com perfisados perfurados, ambos fixados em laje ou paredes com suportes e vergalhão.

Verificar detalhes do projeto elétrico para instalação das eletrocalhas e perfisados.

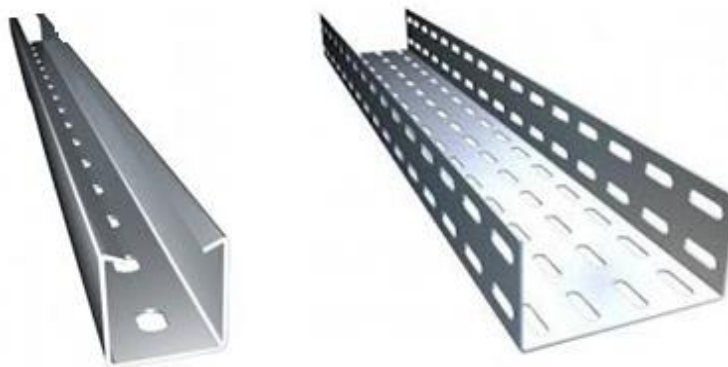


Figura 5: Exemplos de eletrocalha e perfilado

2.9 DISTRIBUIÇÃO VERTICAL

Após a derivação das eletrocalhas ou perfilados horizontais, a distribuição vertical das fiações deverá ser executada com eletrodutos e condutes aparentes, de PVC rígidos, tipo rosca ou encaixe, antichama, de seção circular, com $\varnothing 3/4$ e fixados nas paredes com abraçadeiras de PVC. As conexões dos eletrodutos com as caixas de passagem/derivação deverão ser feitas com buchas e arruelas apropriadas.

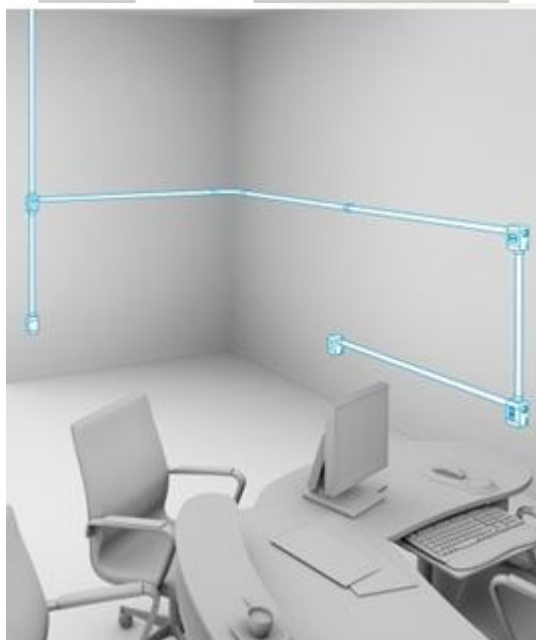


Figura 6: Exemplo de aplicação das distribuições verticais

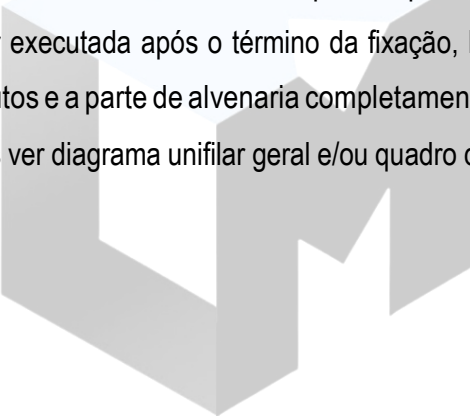
2.10 CRITÉRIOS DE SEGURANÇA EM PROJETO – NR 10

- O desligamento dos circuitos deverá ser efetuado, em caso de sinistro, através dos disjuntores de proteção instalados nos Quadros de Distribuição (QD) de cada unidade. Cada circuito possui um disjuntor de proteção, bem como cada quadro um geral;
- Os disjuntores dos quadros de distribuição internos deverão ter os circuitos da iluminação, tomadas e ar condicionado todos separados, conforme consta em projeto, não sendo permitido em momento algum circuitos de tomadas junto com o de iluminação;
- Os condutores de neutro e de proteção deverão ser separados, sendo dessa forma o esquema TN-C-S.
- O disjuntor geral de proteção de do quadro deverá ter capacidade de interrupção de curto circuito 380-415V, 10 kA, frequência 50 ou 60 Hz, tipo universal, termomagnética, de acordo com as normas IEC 947-2 440 VCA, UL489, bem como os individuais, porém com capacidade de interrupção de curto circuito deverá possuir dispositivo DR.
- Nas proteções (disjuntores) deverão, quando na posição ligada, indicar a cor vermelha e na desligada verde.
- No quadro de proteção geral deverá possuir uma placa com os dizeres “PERIGO ELETRICIDADE” e “MANUSEIO SOMENTE POR PESSOAS HABILITADAS”.

2.11 PROCEDIMENTOS GERAIS DE INSTALAÇÃO

- Todas as partes metálicas não condutoras deverão ser aterradas;
- Para facilitar a utilização dos disjuntores que protegem os circuitos, solicitamos que sejam colocadas placas de acrílico, com a identificação dos circuitos e também que seja colocado pelo lado de dentro da porta o diagrama unifilar do quadro com os disjuntores e carga instalada;
- Identificação junto aos cabos e fios com anilhas conforme os circuitos;
- Deverá ser colocado um aviso que não deverão ser substituídos os componentes por outros que não sejam similares, ver especificação em projeto;
- Todas as tubulações e caixas de passagem sujeitas à entrada de resíduos de material ou água devem ser devidamente fechadas com tampões;
- Todos os cabos e cabinhos flexíveis deverão ter em suas terminações, junto a disjuntores, barramentos ou tomadas, conectores apropriados para cada bitola;
- Todas as emendas deverão ser feitas dentro de caixas;

- As ligações dos eletrodutos às caixas e quadros de distribuição deverão ser executadas pôr meio de buchas e arruelas galvanizadas ou de alumínio, rosqueadas e fortemente apertadas, evitando rebarbas que venham prejudicar a enfição dos condutores;
- Todos os eletrodutos devem ser antichamas;
- Toda a tubulação não utilizada deverá ser provida de arame guia tipo galvanizado nº. 14;
- Todos os furos que vierem a ser feitos em caixas e quadros deverão ser executados com serra copo apropriadas para o diâmetro das tubulações, dutos e bandejas;
- Os trechos contínuos de tubulação, sem interposição de caixas ou equipamentos, não devem exceder 15m de comprimento para linhas internas às edificações e 30m para linhas em áreas externas às edificações, se os trechos forem retilíneos;
- Se os trechos incluírem curvas, o limite de 15m e o de 30m devem ser reduzidos em 3m para cada curva de 90°.As imperfeições do corte devem ser esmerilhadas e/ou limadas, de forma a evitar elementos cortantes, bem como imediato reparo na pintura para evitar oxidação;
- A fiação só poderá ser executada após o término da fixação, limpeza e secagem das caixas, quadros, bandejas e dutos e a parte de alvenaria completamente concluída;
- A bitola dos condutores ver diagrama unifilar geral e/ou quadro de cargas.



ENGENHARIA
INTEGRADA

3 NORMAS TÉCNICAS

Deverão ser seguidas, para todos os serviços de instalação da rede de dados, as seguintes normas:

- NBR 5410/04 – Instalações elétricas em baixa tensão.
- NR 10 – Segurança em instalações e serviços em eletricidade.
- N-321.0001 - Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária de Distribuição.
- E-321.0001 - Padronização de Entrada de Energia Elétrica de Unidades Consumidoras de Baixa Tensão.



GUSTAVO
RAMOS

Assinado de forma digital por GUSTAVO RAMOS

VAHL:01841945048

1945048

11:13:42 -03'00'

ENGº ELETRICISTA

CREA RS243341

Pelotas/RS, 06/08/2021

**MEMORIAL DESCRITIVO E TÉCNICO
HIDROSSANITÁRIO**



**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NOVA BRASÍLIA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:
Eng.º Civil Matheus Lamas Marsico
CREA/SC – 11.7253-4**

**Área Total: 752,22 m²
janeiro/2020
Joinville/SC**

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. It appears to be a stylized 'M' or similar character.

SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
1.1 DADOS DA OBRA	3
1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS.....	3
1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES.....	3
1.2.2 MATERIAIS.....	4
1.2.3 MÃO DE OBRA	4
1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS.....	4
1.2.5 AMOSTRAS.....	4
1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	4
1.4 TERMINOLOGIAS	5
2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES	5
2.1 PREMISSAS DE PROJETO	5
2.2 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	5
2.2.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUAS.....	5
2.2.2 ESTIMATIVA DE CONSUMO DE ÁGUA.....	5
2.2.3 RAMAL PREDIAL	5
2.2.4 DISTRIBUIÇÃO RESERVATÓRIOS	6
2.2.5 DIMENSIONAMENTO DE ÁGUA FRIA	6
2.2.6 MANUTENÇÃO DOS RESERVATÓRIOS	6
2.3 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	7
2.3.1 ESTIMATIVA DE VOLUME E TRATAMENTO DE ESGOTO	7
2.3.2 DISPOSIÇÃO FINAL DO ESGOTO	8
2.3.3 CAIXA DE GORDURA.....	8
2.3.4 TUBOS E CONEXÕES.....	8
2.3.5 CAIXAS E RALOS SIFONADOS.....	8
2.3.6 CAIXAS DE INSPEÇÃO E PASSAGEM	8
2.4 INSTALAÇÕES PLUVIAIS	8
2.4.1 CÁLCULO DAS ÁREAS DE CONTRIBUIÇÕES	9
2.4.2 CÁLCULO DA VAZÃO DAS ÁREAS DE CONTRIBUIÇÕES.....	9
2.4.3 DIMENSIONAMENTO CONDUTORES VERTICAIS	9
2.5 NORMAS TÉCNICAS.....	10
3. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	10
3.1 MATERIAIS	10
3.2 MÃO DE OBRA	10
3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS	11

1. OBJETIVO

As presentes especificações têm por objetivo fixar as condições gerais e específicas que deverão ser obedecidas na execução da obra, determinando normas e processos que devem ser utilizados para execução dos serviços.

Essas especificações acompanham os elementos gráficos projetos e seus detalhamentos. Os demais elementos de projeto executivo – especificações gerais, especificações particulares e elementos gráficos dos projetos complementares e outras recomendações, complementam-se e não devem ser utilizadas independentemente, pois a fiel observância a cada uma delas é indispensável ao êxito na execução dos serviços.

O projeto tem como principal objetivo fornecerem um sistema técnico eficiente visando uma perfeita execução dos serviços, através de materiais cuidadosamente selecionados em função de se garantir um mínimo custo com uma máxima eficiência. Pretende-se fornecer a máxima facilidade possível de manutenção deste sistema.

1.1 DADOS DA OBRA

- Proprietário: Secretaria Municipal de Saúde - Fundo Municipal de Saúde de Joinville;
- ART n.º: 7205310-9, 7205322-2
- Localização: Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC;
- Departamento de Engenharia – (47) 3481-5196

1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS**1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES**

Nestas especificações deve ficar perfeitamente entendido que, em todos os casos de caracterização de materiais ou produtos através de determinados tipos, denominações ou fabricantes, fica subentendida a alternativa “ou equivalente, rigorosamente similar e mesma qualidade”, a qual será admitida a critério da Equipe Técnica de Fiscalização, respeitados os critérios de analogia e semelhança a seguir estabelecidos:

- Dois materiais ou produtos apresentam analogia total ou equivalência se desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nas especificações de materiais ou serviços que a eles se refiram.
- Caso os materiais ou produtos desempenhem a mesma função, mas não tenham as mesmas características exigidas nas especificações que a eles se refiram, eles terão analogia parcial ou semelhança.
- Caso, por algum motivo, haja necessidade de uma substituição por equivalência, a mesma se fará após ouvida a Equipe Técnica de Fiscalização, sem compensação financeira entre as partes, CONTRATANTE e CONTRATADA. Caso haja substituição por semelhança e autorização pela Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), a CONTRATADA deverá abater do custo a diferença que por acaso exista entre o material especificado e o utilizado. Em nenhum caso será admitido o aumento do custo do fornecimento ou serviço por substituição dos materiais ou produtos, seja por equivalência ou semelhança.

Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá disponibilizar toda a mão de obra, materiais e ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos, de modo a assegurar andamento e o acabamento satisfatório das tarefas.

Havendo eventuais discrepâncias e/ou contradições diretas entre estas especificações e os demais elementos que compõem o projeto executivo, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

Os elementos que, por suas características específicas serão executados baseados em “desenhos de produção e montagem” encontram-se detalhados e especificados em nível de “desenhos de projeto”, onde estão indicados os elementos necessários ao seu desenvolvimento, o que será feito pelos seus Fabricantes ou Fornecedores.

Fazem parte destas especificações, e serão exigidas rigorosamente na execução dos serviços, as normas aprovadas ou recomendadas, as especificações ou métodos referentes à materiais, mão de obra e serviços e os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Deverão ser obedecidas as exigências da Legislação Urbanística e Ambiental e Código de Obras do Município, bem como as normas e procedimentos das Companhias Concessionárias de Serviços Públicos, no que se refere à implantação das obras.

Toda e qualquer alteração que venha a ser introduzida no Projeto Executivo, quando necessária, será admitida com prévia autorização de Fiscalização. Quaisquer divergências entre as medidas verificadas nos desenhos e as cotas indicadas, prevalecerão estas últimas e entre os desenhos e as especificações, prevalecerão às especificações.

Onde estas especificações forem eventualmente omissas, ou na hipótese de dúvidas quanto a sua interpretação ou das peças gráficas, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

1.2.2 MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial.

Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante.

A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

1.2.3 MÃO DE OBRA

Toda mão-de-obra deverá ser de melhor categoria, experiente, habilitada e especializada na execução de cada serviço.

Antes do início de qualquer serviço deverá ser providenciada permanente proteção contra substâncias estranhas de qualquer espécie: choques, entupimentos, vazamentos, respingos de argamassa, tintas e adesivos, mudanças bruscas de temperatura, calor e frio, ação de raios solares diretos, incidência de chuvas, ventos fortes, umidade, imperícia de operadores e ocorrências nocivas de todos os tipos.

Deverão ser protegidos:

- Os serviços adjacentes já realizados ou em execução;
- Os serviços a serem realizados, de acordo com a respectiva Especificação;
- Áreas, obras e edificações vizinhas;
- Veículos e transeuntes;
- Outros bens, móveis ou imóveis.

A CONTRATADA deverá requerer dos Fabricantes de materiais, bem como de Montadores ou instaladores especializados, conforme se fizer necessário, a prestação de ininterrupta Assistência Técnica, durante o desenvolvimento dos trabalhos realizados.

1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS

É responsabilidade de a CONTRATADA efetuar um rigoroso controle tecnológico dos elementos utilizados na obra, assim como verificar e ensaiar os elementos da obra ou serviço onde for realizado processo de impermeabilização, a fim de garantir a adequada execução da mesma.

1.2.5 AMOSTRAS

A CONTRATADA deve apresentar amostras dos produtos a serem aplicados à FISCALIZAÇÃO, que somente após a sua aprovação deve permitir a sua aplicação na obra.

1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- A CONTRATADA assumirá integralmente a responsabilidade pela boa execução, resistência, durabilidade e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com as especificações deste memorial;
- A boa qualidade e a perfeita eficiência dos materiais, trabalhos e instalações utilizados pela CONTRATADA, condicionam o recebimento do serviço, sendo isto verificada em cada medição;
- Salvo legislação que amplie o prazo de garantia da construção e demais serviços executados, a garantia mínima será de 5 anos, a contar da data de recebimento da obra (data constante do Termo de Recebimento de Obra), a ser oferecida exclusivamente pela CONTRATADA vencedora da licitação, não podendo a mesma sob nenhuma alegação transferir sua responsabilidade a terceiros, devendo os serviços serem executados dentro do prazo de 30 dias, salvo serviços que justificadamente necessitem de maior prazo para conclusão dos serviços, se assim entendido e autorizado pela fiscalização de obra;
- Até o recebimento definitivo da obra ou serviço, a CONTRATADA deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período,



independentemente de sua responsabilidade civil. A CONTRATADA também deve respeitar o código de defesa do consumidor, e a FISCALIZAÇÃO até o término de vigência do contrato.

1.4 TERMINOLOGIAS

Para os estritos efeitos desse memorial descritivo, são adotadas as seguintes definições:

- **CONTRATANTE:** órgão que contrata a execução de serviços e obras de construção, complementação, manutenção, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações, assessorado por sua equipe técnica;
- **CONTRATADA:** empresa ou profissional contratado para a execução dos serviços e obras de construção, complementação, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações;
- **FISCALIZAÇÃO:** atividade exercida de forma sistemática pela CONTRATANTE e seus prepostos, objetivando a verificação do cumprimento das disposições contratuais, técnicas e administrativas em todos os seus aspectos.

2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

2.1 PREMISSAS DE PROJETO

- Ocupação: Pública;
- Material: Alvenaria;
- Nº de Pavimento: 01;
- Situação Edificação: Nova;

O presente memorial tem por objetivo especificar os detalhes do projeto hidrossanitário da edificação supracitada. Todos os conceitos do projeto, seus objetivos, especificações técnicas serão descritos no decorrer deste memorial. As especificações técnicas descrevem os diversos serviços envolvidos, fornecendo instruções de execuções e normas a serem seguidas.

O projeto hidrossanitário tem como principal objetivo fornecer um sistema técnico eficiente visando uma perfeita execução dos serviços, através de materiais cuidadosamente selecionados em função de se garantir um mínimo custo com uma máxima eficiência. Pretende-se fornecer a máxima facilidade possível de manutenção deste sistema. A obra prevê coleta dos efluentes de esgoto e posterior direcionamento ao tratamento individual do lote.

2.2 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

2.2.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

O abastecimento de água será realizado através da rede pública de água fria, sendo esta rede disponibilizada pela concessionária local.

2.2.2 ESTIMATIVA DE CONSUMO DE ÁGUA

No Brasil as normas técnicas recomendam um consumo por pessoa em diferentes padrões, neste caso foram considerados os seguintes padrões para a estimativa do consumo médio diário da edificação:

- 752,22 m² de áreas públicas;
- Consumo per capita de 50 litros/dia/funcionário e 8 litros/dia/pacientes para as áreas comerciais ou públicas.

TOTAL DE PESSOAS: 33 funcionários + 210 pacientes = 243 pessoas

Para a determinação do consumo médio diário da edificação foi utilizada a seguinte fórmula:

$$CD = N^{\circ} \text{ Total de Pessoas} \times \text{Consumo Per Capta}$$

$$CD = N \text{ Comercial} \times C \text{ Comercial}$$

Calculando o consumo médio diário temos:

$$CD = (33 \text{ pessoas} \times 50 \text{ litros/pessoa}) + (210 \text{ pessoas} \times 8 \text{ litros/pessoa})$$

$$CD = 3.330 \text{ litros/dia}$$

2.2.3 RAMAL PREDIAL

O ramal predial, terá tubulação de entrada o diâmetro de Ø25mm (¾"), sendo está tubulação em PVC Rígido Soldável.

2.2.4 DISTRIBUIÇÃO RESERVATÓRIOS

A reserva de água será elevada e terá uma capacidade total de armazenagem de 6.000 litros.

QUADRO DE RESERVATÓRIOS			
RESERVATÓRIO/CISTERNA	CAPACIDADE	FUNÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Fibra de Vidro	2.000L	Água Fria	Elevada
Fibra de Vidro	2.000L	Água Fria	Elevada
Fibra de Vidro	2.000L	Água Fria	Elevada

A água fria será distribuída do barrilete até os ramais de consumo por gravidade e deverá ser executada com tubulações em PVC rígido.

Estas instalações são destinadas a abastecer, reservar e distribuir água para os aparelhos do banheiro, pia de cozinha, tanque e máquina de lavar roupa conforme disposto no projeto hidrossanitário.

Para todos os reservatórios foi adotado para o extravasor e limpeza o diâmetro de Ø25mm em PVC rígido soldável.

2.2.5 DIMENSIONAMENTO DE ÁGUA FRIA

Para realização de uma conferência, se a rede existente suporta o abastecimento aos aparelhos que serão ampliados, foram contabilizados todos os existentes mais os novos. Para o cálculo do barrilete de água fria foram adotados os seguintes padrões de consumo:

- Lavatório 0,20 l/s;
- Pia Cozinha 0,25 l/s;
- Chuveiro 0,20 l/s;
- Tanque 0,30 l/s;
- Vaso Sanitário com Válvula de Descarga 1,50 l/s.

Com isso calculou-se o barrilete de água fria da seguinte forma:

TRECHO	VAZÃO ACUMULADA (l/s)	DIÂMETRO (mm)	VELOCIDADE (m/s)
Reservatório – CAF's Válvulas de Descargas	22,10	75mm	2,08
Reservatório – CAF's Demais Pontos de Consumo	5,10	40mm	2,08

Para o cálculo da velocidade foi utilizada a fórmula:

$$v = \frac{4 \times Q}{\pi \times D^2}$$

Onde:

- Q é a vazão em m³/s;
- D é o diâmetro da tubulação em m;
- Foi adotado que a velocidade de escoamento deve ser $\leq 2,5$ m/s.

2.2.6 MANUTENÇÃO DOS RESERVATÓRIOS

Para limpeza e desinfecção dos reservatórios deverá ser adotado o procedimento abaixo, conforme NBR 5626/98:

Os reservatórios devem ser inspecionados periodicamente, para assegurar que as tubulações de aviso e de extravasão estão desobstruídas, que as tampas estão posicionadas nos locais corretos e fixadas adequadamente e que não há ocorrência de vazamentos ou sinais de deterioração provocada por vazamentos. Recomenda-se que esta inspeção seja feita pelo menos uma vez por ano.

Como uma medida de proteção sanitária, é fundamental que a higienização e a desinfecção do reservatório de água fria sejam feitas uma vez por ano. Um procedimento de eficácia deve ser adotado.

Recomenda-se o procedimento a seguir ou outro procedimento técnico que assegure resultados equivalentes ou melhores:

- Fechar o registro que controla a entrada de água proveniente da fonte de abastecimento, de preferência em um dia de menor consumo, aproveitando-se a água existente no reservatório;

- Remover a tampa do reservatório e verificar se há muito lodo no fundo. Se houver, é conveniente removê-lo antes de descarregar a água para evitar entupimento da tubulação de limpeza. Antes de iniciar a remoção do lodo devem ser tampadas as saídas da tubulação de limpeza e da rede predial de distribuição;
- Não havendo lodo em excesso ou tendo sido o lodo removido, esvaziar o reservatório através da tubulação de limpeza, abrindo o seu respectivo registro de fechamento;
- Durante o esvaziamento do reservatório, esfregar as paredes e o fundo com escova de fibra vegetal ou de fios plásticos macios, para que toda a sujeira saia com a água. Não usar sabões, detergentes ou outros produtos. Havendo necessidade, realizar lavagens adicionais com água fria. Na falta de saída de limpeza, retirar a água de lavagem e a sujeira que restou no fundo da caixa utilizando baldes, pás plásticas e panos, deixando o reservatório bem limpo. Utilizar ainda panos limpos para secar o fundo e paredes do reservatório;
- Ainda com as saídas da rede predial de distribuição e de limpeza fechadas, abrir o registro de entrada até que seja acumulado um volume equivalente a 1/5 do volume total do reservatório, após o que essa entrada deve ser fechada novamente;
- Preparar uma solução desinfetante, com um mínimo de 200L de água para um reservatório de 1.000L, adicionando 2L de água sanitária de uso doméstico (com concentração mínima de 2% de cloro livre ativo), de tal forma que seja acrescentado 1L de água sanitária para cada 100L de água acumulada. Essa solução não deve ser consumida sob qualquer hipótese;
- A mistura desinfetante deve ser mantida em contato por 2h. Com uma brocha, um balde ou caneca plástica ou outro equipamento, molhar por inteiro as paredes internas com essa solução. A cada 30min., verificar se as paredes internas do reservatório secaram; caso isso tenha ocorrido, fazer nova aplicação dessa mistura, até que o período de 2h tenha se completado. Usar luvas de borracha durante a operação de umedecimento das paredes e outros equipamentos de segurança apropriados, tais como vestimentas, calçados e equipamentos de proteção individual, quando a operação de desinfecção estiver sendo realizada em reservatórios de grande capacidade e que não tenham ventilação adequada;
- Passado o período de contato, esvaziar o reservatório, abrindo a saída da rede predial. Abrir todos os pontos de utilização de tal modo que toda a tubulação seja desinfetada nessa operação, deixando-se essa mistura na rede durante um período de 2h. O escoamento dessa água pode ser aproveitado para lavagens de pisos e aparelhos sanitários;
- O reservatório ou reservatórios devem ser fechados tão logo seja concluída a etapa de higienização;
- As tampas móveis de reservatórios devem ser higienizadas antes de estes serem fechados. A partir desse momento, o registro da fonte de abastecimento pode ser reaberto, o reservatório pode ter seu volume completado e a partir de seu preenchimento a água, disponível nos pontos de consumo, ser usada normalmente.

Para o presente caso a limpeza e desinfecção dos reservatórios devem ser feitas no mínimo 01 (uma) vez por ano.

2.3 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Estas instalações destinam-se a dar escoamento às águas servidas da edificação, as tubulações de esgoto sanitário coletarão os efluentes dos diversos pontos de utilização e os conduzirão **até a rede pública de esgoto**. No projeto propriamente dito em anexo, levou-se em consideração no traçado de seus elementos o rápido escoamento dos despejos, a fácil desobstrução e a perfeita vedação dos gases na tubulação.

2.3.1 ESTIMATIVA DE VOLUME E TRATAMENTO DE ESGOTO

Área Total(m²): 752,22			
DIMENSIONAMENTO DO CONSUMO DIÁRIO E POPULAÇÃO - NBR 7229/93			
*Número de pessoas ou unidade de contribuição (N):			
*N - Permanentes:			
Nº de contribuintes:	0	p/ dormitório	
Nº de Dormitórios:	0		
N Permanentes (Np):		0	un.
Lf Permanente:		0,0	
Cp Permanente:		0	lts/un. x dia

*N - Temporários - Funcionários:					
Nº de contribuintes =	1 a cada		m²	Lf Temporário:	0,2
Área =	752,22	m²		Ct Temporário:	50 lts/un. x dia
N Funcionários (Ntf):		33	un.		
*N - Temporários - Pacientes:					
Nº de contribuintes =	1 a cada		m²	Lf Temporário:	0,2
Área =	752,22	m²		Ct Temporário:	8 lts/un. x dia
N Pacientes (Ntp):		210	un.		
N (PERMANENTE + TEMPORÁRIOS):		243	un.		
Obs.:					
Foi estimado 1 pessoas a cada 15,00 m², considerando um número viável de pessoas para este uso, por se tratar de um pequeno comércio. No residencial foi considerado 2 pessoas por dormitório.					
*Volume Útil Total:					
Volume Permanente			Volume Temporário		
V:	0,00	litros/dia	V:	3.330,00	litros/dia
Volume de Detenção Total:			3.330	L/hab x dia	

2.3.2 DISPOSIÇÃO FINAL DO ESGOTO

Os efluentes serão conduzidos até a disposição final, que será dada pela **rede pública de esgoto**. Esta será posicionado na calçada da edificação.

2.3.3 CAIXA DE GORDURA

Deverá ser instalada uma nova caixa de gordura, alvenaria ou em PVC, com dimensões mínimas de 60x60cm.

2.3.4 TUBOS E CONEXÕES

Serão de PVC rígido, tipo esgoto, com ponta e bolsa, instalados com anel de borracha e fluido lubrificante, para os diâmetros acima de 50mm e soldados para os tubos com diâmetro de 40mm. Todas as emendas de tubulação serão executadas com conexões próprias, não serão permitidas bolsas confeccionadas com auxílio de fogo.

A inclinação mínima será de 2% para diâmetros inferiores a Ø100mm e para diâmetros superiores a Ø100mm ver planta anexa.

2.3.5 CAIXAS E RALOS SIFONADOS

Nos locais onde haverá caixas sifonadas as dimensões das mesmas serão de 150x150/50mm. Todos os ralos a serem instalados na obra serão sifonados, ou seja, terão fecho hídrico.

2.3.6 CAIXAS DE INSPEÇÃO E PASSAGEM

As caixas de inspeção sanitárias em alvenaria com tijolos maciços, rebocadas internamente, com fundo e tampa em concreto armado, de acordo com as dimensões (a x b) e altura variável:

- Caixas de Inspeção (CI): 60x60 cm.

Deverá haver caixas de passagem em alvenaria em toda e quaisquer mudanças de direção dos subcoletores horizontais.

2.4 INSTALAÇÕES PLUVIAIS

Com fundamento em dados pluviométricos locais, procura-se conhecer as chamadas chuvas críticas, isto é, as de pequena duração, mas de grande intensidade.

As experiências têm mostrado que, normalmente, as chuvas de grande intensidade têm curta duração, e ao contrário, as chuvas prolongadas são de menor intensidade, e como ralos, calhas e condutores recebem essa precipitação, esses elementos devem ser dimensionados para escoar essas águas das chuvas intensas, de modo que, integralmente e em espaço de tempo muito pequeno, as águas sejam drenadas, evitando que ocorram alagamentos, transbordamentos e infiltrações.

A precipitação é expressa por sua intensidade, a qual é medida em mililitros de altura d'água por hora. Considerado como chuva crítica, para esse gênero de estimativa prudente, **a chuva de 350mm/h para Joinville/SC.**

2.4.1 CÁLCULO DAS ÁREAS DE CONTRIBUIÇÕES

Para o cálculo das áreas de contribuição, foram utilizadas as seguintes fórmulas retiradas da NBR 10844/89:

$$A = (a + (h / 2)) \times b - \text{Superfícies Planas Inclinadas}$$

Calculando as áreas obtemos:

- $A1 = 115,01\text{m}^2$
- $A2 = 255,90\text{m}^2$
- $A3 = 25,55\text{m}^2$
- $A4 = 80,85\text{m}^2$
- $A5 = 72,67\text{m}^2$
- $A6 = 35,52\text{m}^2$
- $A7 = 147,31\text{m}^2$

2.4.2 CÁLCULO DA VAZÃO DAS ÁREAS DE CONTRIBUIÇÕES

Para o cálculo das vazões foram adotados os seguintes padrões e fórmula:

- Intensidade pluviométrica $i = 350,0 \text{ mm/h}$;
- Período de retorno da chuva $T = 25 \text{ anos}$;
- Duração da chuva $t = 5 \text{ min}$.

$$Q = (i \times A) / 60$$

Onde:

- i é a intensidade pluviométrica em mm/min. ;
- A é a áreas da contribuição em questão;
- Q é a vazão resultando da área de contribuição em litros/min.

Calculando obtemos:

$$\begin{aligned} QA1 &= (350,0\text{mm/h} \times 115,01\text{m}^2) / 60 \\ QA2 &= 670,89 \text{ litros/min} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} QA2 &= (350,0\text{mm/h} \times 255,90\text{m}^2) / 60 \\ QA1 &= 1.492,75 \text{ litros/min} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} QA3 &= (350,0\text{mm/h} \times 25,55\text{m}^2) / 60 \\ QA1 &= 149,04 \text{ litros/min} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} QA4 &= (350,0\text{mm/h} \times 80,85\text{m}^2) / 60 \\ QA1 &= 471,62 \text{ litros/min} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} QA5 &= (350,0\text{mm/h} \times 72,67\text{m}^2) / 60 \\ QA1 &= 423,90 \text{ litros/min} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} QA6 &= (350,0\text{mm/h} \times 35,52\text{m}^2) / 60 \\ QA1 &= 207,20 \text{ litros/min} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} QA7 &= (350,0\text{mm/h} \times 147,31\text{m}^2) / 60 \\ QA1 &= 859,30 \text{ litros/min} \end{aligned}$$

2.4.3 DIMENSIONAMENTO CONDUTORES VERTICAIS

- Área A1 → Condutores Verticais AP-01 a 04;
- Área A2 → Condutores Verticais AP-02 ,04 e 08;

- Área A3 → Condutores Verticais AP-02 e 04;
- Área A4 → Condutores Verticais AP-03 e 04;
- Área A5 → Condutores Verticais AP-05 e 06;
- Área A6 → Condutores Verticais AP-04 e 08;
- Área A7 → Condutores Verticais AP-05 e 07.

Pelo ábaco da NBR 10844/1989 os diâmetros dos condutores verticais serão de Ø100mm e Ø150mm, conforme indicado em projeto.

2.5 NORMAS TÉCNICAS

Nos projetos das instalações hidrossanitárias, de tratamento de esgoto e disposição final dos efluentes procurou-se se basearem nas Normas Técnicas da ABNT e na falta destas às técnicas consagradas publicadas em livros especializados do setor. As principais normas técnicas que foram levadas em conta para as definições dos projetos foram:

- NBR 5626/92 - Instalações Prediais de Água Fria;
- NBR 8160/99 - Instalações Prediais de Esgoto Sanitário – Projeto e Execução;
- NBR 7229/93 - Projeto, Construção e Execução De Sistemas De Tanques Sépticos;
- NBR 15527/07 – Água de chuva - Aproveitamento de Coberturas em Áreas Urbanas para Fins Não Potáveis;
- NBR 12216/92 - Projeto de Estação de Tratamento de Água para Abastecimento Público;
- NBR 10844/89 – Instalações Prediais de Águas Pluviais;
- NBR 13969/97 - Tanques Sépticos - Unidades de Tratamento Complementar e Disposição Final dos Efluentes Líquidos – Projeto, Construção e Operação.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1 MATERIAIS

Todo e qualquer material a ser empregado na obra será, obrigatoriamente, de primeira qualidade e comprovada eficiência para o fim a que se destina e deverão satisfazer às presentes especificações.

Caso as condições locais tornarem necessário a substituição de algum material por outro equivalente, isto só poderá ser feito mediante autorização expressa e por escrito da Equipe Técnica de Fiscalização.

Caberá à Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), sempre que preciso exigir da CONTRATADA de modo a preservar sua boa qualidade.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

3.2 MÃO DE OBRA

A CONTRATADA deverá obedecer às recomendações contidas nas Normas Regulamentadoras (NR) expedidas pelos órgãos governamentais e normas da ABNT que tratam da Segurança e Saúde do Trabalho.

A CONTRATADA deverá elaborar e apresentar à FISCALIZAÇÃO, antes do início das atividades, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, em conformidade com as Normas Regulamentadoras, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

A CONTRATADA deverá fornecer e exigir dos funcionários a utilização de todos os equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) previstos nas Normas Regulamentadoras, relativos a atividade exercida e aos riscos e perigos inerentes a mesma.

A CONTRATADA manterá organizada, limpas e em bom estado de higiene e conservação as instalações do canteiro de obras, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, refeitórios e alojamentos, coletando e removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

A CONTRATADA deverá manter no canteiro de obras, equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio; medicamento básico e pessoal orientado para a prática dos primeiros socorros, na forma das disposições em vigor.

Em caso de acidente no canteiro da obra, a CONTRATADA deverá:

- Prestar todo e qualquer socorro imediato às vítimas;

- Paralisar os serviços, local e nas suas circunvizinhas, a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente;
- Solicitar imediatamente o comparecimento da FISCALIZAÇÃO ao local da ocorrência, relatando o fato e preenchendo a respectiva CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Todo o acidente com perda de tempo (todo aquele de que decorre lesão pessoal que impede o acidentado de voltar ao trabalho no mesmo dia, ou no dia imediato à sua ocorrência, no horário regulamentar) será imediatamente comunicado, da maneira mais detalhada possível, à FISCALIZAÇÃO. De igual maneira, deverá ser notificada também a ocorrência de qualquer "acidente sem lesão", especialmente princípios de incêndio.

Em caso de ocorrência de acidente fatal, é obrigatória a adoção das seguintes medidas:

- Comunicar o acidente fatal, de imediato, à autoridade policial competente, ao órgão regional do Ministério do Trabalho e a FISCALIZAÇÃO.
- Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo órgão regional do Ministério do Trabalho.

A liberação do local poderá ser concedida após a investigação pelo órgão regional competente do Ministério do Trabalho.

O CONTRATANTE realizará inspeções periódicas no canteiro de obras, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde do trabalho.

Serão impugnados pela FISCALIZAÇÃO todo e qualquer trabalho que não satisfaça as condições contratuais.

As suspensões dos serviços motivadas por condições de insegurança, e conseqüentemente, a não observância das normas, instruções e regulamentos aqui citados, não eximem a CONTRATADA das obrigações e penalidades das cláusulas do(s) contrato(s) referente a prazos e multas.

3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Para a execução da obra, será de responsabilidade da CONTRATADA todas ferramentas e equipamentos, bem como mantê-los no canteiro de obras para o perfeito desenvolvimento dos serviços.

Chapecó/SC, 23 de janeiro de 2020.

Matheus Lamas Marsico

MATHEUS LAMAS MARSICO
Responsável Técnico
Engenheiro Civil
CREA/SC – 11.7253-4

**MEMORIAL DESCRITIVO E TÉCNICO
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO**



**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NOVA BRASÍLIA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:
Eng.º Civil Matheus Lamas Marsico
CREA/SC – 11.7253-4**

**Área Total: 752,22m²
Janeiro/2020
Joinville/SC**

A handwritten signature or mark in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
1.1 DADOS DA OBRA	3
1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS	3
1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES	3
1.2.2 MATERIAIS	4
1.2.3 MÃO DE OBRA	4
1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS	4
1.2.5 AMOSTRAS	4
1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	4
1.4 TERMINOLOGIAS	5
2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES	5
2.1 PREMISSAS DE PROJETO	5
2.2 SISTEMA PREVENTIVO POR EXTINTORES	5
2.3 ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA	5
2.3.1 BLOCO AUTÔNOMO – MODELO 02 FARÓIS LED – MARCA EQUIPEL, SEGURIMAX OU EQUIVALENTE	6
2.3.2 BLOCO AUTÔNOMO – MODELO 30 LED – MARCA FOXLUX, AVANT, TASCHIBRA OU SIMILIAR	6
2.3.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS LUMINÁRIAS	6
2.4 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	7
2.4.1 ACESSOS, CIRCULAÇÕES E CORREDORES	7
2.4.2 ESCADAS E RAMPAS	7
2.4.3 DIMENSIONAMENTO SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	8
2.5 SINALIZAÇÃO DE ABANDONO DE LOCAL	8
2.6 NORMAS TÉCNICAS	9
3. CONSIDERAÇÕES GERAIS	9
3.1 MATERIAIS	9
3.2 MÃO DE OBRA	10
3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS	10

1. OBJETIVO

As presentes especificações têm por objetivo fixar as condições gerais e específicas que deverão ser obedecidas na execução da, determinando normas e processos que devem ser utilizados para execução dos serviços.

Essas especificações acompanham os elementos gráficos projetos e seus detalhamentos. Os demais elementos de projeto executivo – especificações gerais, especificações particulares e elementos gráficos dos projetos complementares e outras recomendações, complementam-se e não devem ser utilizadas independentemente, pois a fiel observância a cada uma delas é indispensável ao êxito na execução dos serviços.

O projeto tem como principal objetivo fornecerem um sistema técnico eficiente visando uma perfeita execução dos serviços, através de materiais cuidadosamente selecionados em função de se garantir um mínimo custo com uma máxima eficiência. Pretende-se fornecer a máxima facilidade possível de manutenção deste sistema.

1.1 DADOS DA OBRA

- Proprietário: Secretaria Municipal de Saúde - Fundo Municipal de Saúde de Joinville;
- ART n.º: 7205310-9, 7205322-2
- Localização: Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC;
- Departamento de Engenharia – (47) 3481-5196

1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS**1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES**

Nestas especificações deve ficar perfeitamente entendido que, em todos os casos de caracterização de materiais ou produtos através de determinados tipos, denominações ou fabricantes, fica subentendida a alternativa "ou equivalente, rigorosamente similar e mesma qualidade", a qual será admitida a critério da Equipe Técnica de Fiscalização, respeitados os critérios de analogia e semelhança a seguir estabelecidos:

- Dois materiais ou produtos apresentam analogia total ou equivalência se desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nas especificações de materiais ou serviços que a eles se refiram.
- Caso os materiais ou produtos desempenhem a mesma função, mas não tenham as mesmas características exigidas nas especificações que a eles se refiram, eles terão analogia parcial ou semelhança.
- Caso, por algum motivo, haja necessidade de uma substituição por equivalência, a mesma se fará após ouvida a Equipe Técnica de Fiscalização, sem compensação financeira entre as partes, CONTRATANTE e CONTRATADA. Caso haja substituição por semelhança e autorização pela Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), a CONTRATADA deverá abater do custo a diferença que por acaso exista entre o material especificado e o utilizado. Em nenhum caso será admitido o aumento do custo do fornecimento ou serviço por substituição dos materiais ou produtos, seja por equivalência ou semelhança.

Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá disponibilizar toda a mão de obra, materiais e ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos, de modo a assegurar andamento e o acabamento satisfatório das tarefas.

Havendo eventuais discrepâncias e/ou contradições diretas entre estas especificações e os demais elementos que compõem o projeto executivo, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

Os elementos que, por suas características específicas serão executados baseados em "desenhos de produção e montagem" encontram-se detalhados e especificados em nível de "desenhos de projeto", onde estão indicados os elementos necessários ao seu desenvolvimento, o que será feito pelos seus Fabricantes ou Fornecedores.

Fazem parte destas especificações, e serão exigidas rigorosamente na execução dos serviços, as normas aprovadas ou recomendadas, as especificações ou métodos referentes à materiais, mão de obra e serviços e os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Deverão ser obedecidas as exigências da Legislação Urbanística e Ambiental e Código de Obras do Município, bem como as normas e procedimentos das Companhias Concessionárias de Serviços Públicos, no que se refere à implantação das obras.

Toda e qualquer alteração que venha a ser introduzida no Projeto Executivo, quando necessária, será admitida com prévia autorização de Fiscalização. Quaisquer divergências entre as medidas verificadas nos desenhos e as cotas indicadas, prevalecerão estas últimas e entre os desenhos e as especificações, prevalecerão às especificações.

Onde estas especificações forem eventualmente omissas, ou na hipótese de dúvidas quanto a sua interpretação ou das peças gráficas, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

1.2.2 MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial.

Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante.

A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

1.2.3 MÃO DE OBRA

Toda mão-de-obra deverá ser de melhor categoria, experiente, habilitada e especializada na execução de cada serviço.

Antes do início de qualquer serviço deverá ser providenciada permanente proteção contra substâncias estranhas de qualquer espécie: choques, entupimentos, vazamentos, respingos de argamassa, tintas e adesivos, mudanças bruscas de temperatura, calor e frio, ação de raios solares diretos, incidência de chuvas, ventos fortes, umidade, imperícia de operadores e ocorrências nocivas de todos os tipos.

Deverão ser protegidos:

- Os serviços adjacentes já realizados ou em execução;
- Os serviços a serem realizados, de acordo com a respectiva Especificação;
- Áreas, obras e edificações vizinhas;
- Veículos e transeuntes;
- Outros bens, móveis ou imóveis.

A CONTRATADA deverá requerer dos Fabricantes de materiais, bem como de Montadores ou instaladores especializados, conforme se fizer necessário, a prestação de ininterrupta Assistência Técnica, durante o desenvolvimento dos trabalhos realizados.

1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS

É responsabilidade de a CONTRATADA efetuar um rigoroso controle tecnológico dos elementos utilizados na obra, assim como verificar e ensaiar os elementos da obra ou serviço onde for realizado processo de impermeabilização, a fim de garantir a adequada execução da mesma.

1.2.5 AMOSTRAS

A CONTRATADA deve apresentar amostras dos produtos a serem aplicados à FISCALIZAÇÃO, que somente após a sua aprovação deve permitir a sua aplicação na obra.

1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- A CONTRATADA assumirá integralmente a responsabilidade pela boa execução, resistência, durabilidade e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com as especificações deste memorial;
- A boa qualidade e a perfeita eficiência dos materiais, trabalhos e instalações utilizados pela CONTRATADA, condicionam o recebimento do serviço, sendo isto verificada em cada medição;
- Salvo legislação que amplie o prazo de garantia da construção e demais serviços executados, a garantia mínima será de 5 anos, a contar da data de recebimento da obra (data constante do Termo de Recebimento de Obra), a ser oferecida exclusivamente pela CONTRATADA vencedora da licitação, não podendo a mesma sob nenhuma alegação transferir sua responsabilidade a terceiros, devendo os serviços serem executados dentro do prazo de 30 dias, salvo serviços que justificadamente necessitem de maior prazo para conclusão dos serviços, se assim entendido e autorizado pela fiscalização de obra;
- Até o recebimento definitivo da obra ou serviço, a CONTRATADA deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período,

independentemente de sua responsabilidade civil. A CONTRATADA também deve respeitar o código de defesa do consumidor, e a FISCALIZAÇÃO até o término de vigência do contrato.

1.4 TERMINOLOGIAS

Para os estritos efeitos desse memorial descritivo, são adotadas as seguintes definições:

- **CONTRATANTE:** órgão que contrata a execução de serviços e obras de construção, complementação, manutenção, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações, assessorado por sua equipe técnica;
- **CONTRATADA:** empresa ou profissional contratado para a execução dos serviços e obras de construção, complementação, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações;
- **FISCALIZAÇÃO:** atividade exercida de forma sistemática pela CONTRATANTE e seus prepostos, objetivando a verificação do cumprimento das disposições contratuais, técnicas e administrativas em todos os seus aspectos.

2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

2.1 PREMISSAS DE PROJETO

- Ocupação: Hospitalar Sem Internação e Sem Restrição de Mobilidade;
- Material: Alvenaria;
- Nº de Pavimento: 01;
- Situação Edificação: Nova;
- Sistemas de Combate a Incêndio: Extintores, Saída e Sinalização de Emergência, e Sinalização de Abandono de Local.

2.2 SISTEMA PREVENTIVO POR EXTINTORES

A edificação terá proteção por unidades extintoras, definindo a quantidade necessária pela classe de risco, sendo considerado neste caso, risco leve, sendo igualmente distribuídos de forma a cobrir a área de risco respectivo, e de que seu caminhamento máximo seja de **30,00m**. A proteção será realizada por meio de extintores que possuem uma capacidade extintora mínima:

PÓ QUÍMICO SECO - PQS: 04 Kg

A localização e distribuição das unidades de extintores estão definidas em projeto. Nas unidades instaladas em circulações e hall serão instaladas sobre os extintores sinalização com seta vermelha e bordas em amarelo, contendo a inscrição "EXTINTORES". E quando instalados em colunas, terão uma faixa vermelha com borda em amarelo, e a letra "E" em negrito, em todas as faces das colunas. Deverá ser instalado abaixo do extintor, a 20,00cm da base do extintor, círculo com inscrição em negrito "PROIBIDO DEPOSITAR MATERIAL" nas cores, branco com borda vermelha, vermelho com bordas em amarelo e/ou amarelo com bordas em vermelho. Os extintores deverão ser afixados de maneira que nenhuma de suas partes fique acima de **1,70m do piso**. Os extintores deverão ainda suportar duas vezes e meia o seu peso, quando da instalação.

Os extintores foram dispostos da seguinte forma:

PAVIMENTO / LOCAL	TIPO / QTD
Térreo	07 PQS B/C – 4,0kg

Totalizando **07 extintores PQS de 4,0kg** na edificação.

2.3 ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Iluminação de emergência é o conjunto de componentes e equipamentos que, em funcionamento, proporcionam a iluminação suficiente e adequada para permitir a saída fácil e segura do público para o exterior, no caso de interrupção da energia elétrica.

2.3.1 BLOCO AUTÔNOMO – MODELO 02 FARÓIS LED – MARCA EQUIPEL, SEGURIMAX OU EQUIVALENTE

Devem ser de alto brilho, não ofuscante, com 02 faróis LED de alta potência, grau de proteção IP20, ângulo de 60°, equivalente a uma autonomia mínima de 3h e máxima de 6h, com respectivos fluxos luminosos de 900 lumens, com bateria de blindada de alta confiabilidade e livre de manutenção, tempo de recarga inferior de 24 horas, a comutação é instantânea e automática no momento de falta de energia elétrica, a recarga da bateria é automática quando do retorno da energia elétrica.



Bloco autônomo com 02 faróis LED. Utilizar na circulação geral.

2.3.2 BLOCO AUTÔNOMO – MODELO 30 LED – MARCA FOXLUX, AVANT, TASCHIBRA OU SIMILIAR

Devem ser de alto brilho, não ofuscante, com 30 (trinta) lâmpadas LED, equivalente a uma autonomia mínima de 3h e máxima de 6h, com respectivos fluxos luminosos de 720 e 360 lumens, com bateria de lítio selada de alta confiabilidade e livre de manutenção, tempo de recarga inferior de 24 horas, a comutação é instantânea e automática no momento de falta de energia elétrica, a recarga da bateria é automática quando do retorno da energia elétrica.



Bloco autônomo com 30 lâmpadas LED 3w cada.

2.3.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS LUMINÁRIAS

Estes aparelhos devem ser constituídos de forma que quaisquer de suas partes resistam a uma temperatura de 70°C, no mínimo por **2 (duas) horas**, o material que forma a luminária deve ser do tipo que impeça a propagação de chama e que a sua combustão provoque um mínimo de emissão de gases tóxicos.

Qualquer um dos modelos acima citados deverá ser instalado a uma altura não inferior as aberturas da edificação em relação ao nível do piso acabado, estas luminárias deveram ser instaladas da seguinte maneira:

A instalação e a manutenção devem ser realizadas da seguinte forma:

- Por responsabilidade do instalador a execução do sistema de iluminação de emergência, respeitando fielmente o projeto elaborado.
- Em lugar visível, do aparelho, deve existir um resumo dos principais itens de manutenção de primeiro nível que podem ser executados pelo próprio usuário, seja: a verificação das lâmpadas, fusíveis ou disjuntores e do nível do eletrólito etc.
- Consistem no segundo nível de manutenção, os reparos e substituição de componentes do equipamento ou instalação não compreendidos no primeiro nível. É vedado ao usuário executar o segundo nível de manutenção por envolver problemas técnicos, devendo ser executado por um dos profissionais responsáveis.

- Os defeitos constatados devem ser consignados no caderno de controle de segurança da edificação e, reparados mais rapidamente possível.

As das medições e aferições, compete-se a seguinte forma:

- As medições de luminosidade dos pontos de iluminação de emergência devem ser feitas sem entradas de luz natural.
- Estas devem ser executadas com o ambiente ocupado pelo mobiliário normal, máquinas e utensílios.
- Deve ser observado que a área de captação do aparelho de medição esteja livre da própria sombra do observador.
- Os valores luminotécnicos da iluminação de emergência devem ser periodicamente observados e anotados pelo menos a cada dois anos.
- Os aparelhos de medição devem ser aferidos periodicamente, de acordo com as instruções dos fabricantes.
- As medidas de luminosidade dos pontos de iluminação dos sistemas devem ser feitas ao nível do piso.
- Os valores dos níveis de iluminamento devem levar em consideração a depreciação do ponto de luz em função do tempo, assegurando sempre os níveis mínimos exigidos pela norma.

A iluminação de emergência deve garantir um **nível mínimo de iluminamento**, ao nível do piso, de:

- 5 lux em locais com desnível; escadas, obstáculos.
- 3 lux em locais planos; corredores, halls, elevadores.

Não é permitida a interligação (emenda) dos fios dentro da tubulação ou em local de difícil acesso.

Todos os circuitos devem ser devidamente identificados na central e em todas as caixas de distribuição com bornes de ligação: tipo e número do circuito, polaridade, de onde vêm e para onde vão.

2.4 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

A edificação possui 04 saídas de emergências principais com acesso direto para o exterior da edificação.

De acordo com o Art. 4º da IN009/2014, que fixa as condições mínimas que saídas de emergência devem possuir nas edificações, elas:

- a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física;
- para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.

Todas as saídas de emergência das edificações serão sinalizadas com indicação clara do sentido de saída.

2.4.1 ACESSOS, CIRCULAÇÕES E CORREDORES

Segundo o Art. 14 da IN009/2014 os acessos devem satisfazer as seguintes condições integralmente ao tempo de funcionamento da edificação:

- permitir o escoamento fácil de todos os ocupantes do pavimento;
- permanecer desobstruídas em todos os pavimentos;
- a largura dos acessos será medida na menor parte livre;
- a largura dos acessos deverá ser proporcional a população da edificação, calculada pela fórmula constante no Art. 62 da IN009/214, e pela ocupação da mesma;

Todos os acessos são dimensionados em função dos pavimentos que servirem à população.

De acordo com Art. 16 da IN009/2014, as folhas das portas que se abrem para os acessos não poderão diminuir, durante sua abertura, a largura efetiva mínima permitida dos acessos, devendo abrir sempre no sentido do fluxo de saída.

Os acessos devem permanecer livres de quaisquer obstáculos, tais como, móveis, divisórias móveis, locais para exposição de mercadorias, e outros, de forma permanente.

2.4.2 ESCADAS E RAMPAS

Em qualquer edificação, os pavimentos sem saída em nível para o espaço livre exterior, devem ser dotados de escadas e/ou rampas. Desta maneira, todos os tipos de escadas (comum, protegida, enclausurada, enclausurada à prova de fumaça e pressurizada) e rampas devem terminar obrigatoriamente no piso de descarga, não podendo ter comunicação direta com outro lance na mesma prumada. Tendo algumas considerações mínimas a serem seguidas:

- ao se descer uma escada a partir do pavimento mais elevado, obrigatoriamente a última porta da escada deverá abrir para o pavimento de descarga, bem como ao se subir uma escada, a partir do subsolo, a última porta da

escada também deverá abrir para o pavimento de descarga, assim sendo, não poderá ser possível, ao se descer uma escada a partir do pavimento mais elevado, chegar-se ao subsolo passando pelo pavimento de descarga, sem que se tenha que sair do corpo da escada;

- As escadas, rampas e as antecâmaras não podem ser utilizadas como depósitos, localização de móveis ou equipamentos, passagem de tubulações, colocação de caixas de inspeção, caixas de passagens para fiação elétrica ou telefônica, colocação de medidores de gás, medidores de água, colocação de hidrantes e de quaisquer outros elementos que diminuam sua resistência ao fogo, e não podem possuir abertura para tubulações de lixo;
- quaisquer instalações externas, localizadas nas paredes da escada, das antecâmaras e/ou rampas, não poderão diminuir sua resistência ao fogo;
- as escadas e/ou rampas devem ter no mínimo um patamar a cada 3,0m de desnível, e todas as vezes em que houver mudança de direção.

2.4.3 DIMENSIONAMENTO SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

Local	Área (m²)	Ocupação	Utilização	Cálculo População	"C"	Distância	Número de Saídas	População	"N" N = P/C	Largura Min. (m)	Largura Utilizada (m)
Pavimento Térreo Setor 01	141,70	Hospitalar Sem Internação e Sem Restrição	Unidade Básica de Saúde	1 pessoa / 9m²	100	30,0	01	16	1,00	1,20	2UP - 1,38 – Saída 1 - Porta Acesso Serviço
Pavimento Térreo Setor 02	274,00	Hospitalar Sem Internação e Sem Restrição	Unidade Básica de Saúde	1 pessoa / 9m²	100	30,0	01	31	1,00	1,20	3UP - 1,80 – Saída 02 - Porta Espera 02
Pavimento Térreo Setor 03	278,64	Hospitalar Sem Internação e Sem Restrição	Unidade Básica de Saúde	1 pessoa / 9m²	100	30,0	01	31	1,00	1,20	2UP - 1,60 – Saída 03 - Porta Principal
Pavimento Térreo Setor 04	52,51	Hospitalar Sem Internação e Sem Restrição	Unidade Básica de Saúde	1 pessoa / 9m²	100	30,0	01	06	1,00	1,20	3UP - 1,80 – Saída 04 - Porta Reuniões/ Multiuso
Pavimento Térreo	746,85	Hospitalar Sem Internação e Sem Restrição	Unidade Básica de Saúde	1 pessoa / 9m²	100	30,0	01	84	1,00	1,20	10UP – 6,58 – Portas

2.5 SINALIZAÇÃO DE ABANDONO DE LOCAL

De acordo com o Capítulo II, Seção I e Art.7º da IN013/2018 as placas de iluminação de emergência devem ser dimensionadas conforme tabela abaixo.

Tabela da Placa (L x H)	Moldura das Letras (L x H)	Traço das Letras	Distâncias máximas entre 2 pontos de SAL
25 x 16 cm	4 x 9 cm	1 cm	15 m
50 x 32 cm	8 x 18 cm	2 cm	30 m
75 x 48 cm	12 x 27 cm	3 cm	50 m
100 x 64 cm	16 x 36 cm	4 cm	70 m
125 x 80 cm	20 x 45 cm	5 cm	85 m
150 x 96 cm	24 x 54 cm	6 cm	100 m
Legenda: L = Largura H = Altura			

Todas as sinalizações de emergência devem ter autonomia mínima de 2 (duas) horas.



Luminária autônoma indicando SAÍDA com seta simples ou dupla. Utilizar no início e/ou no meio do percurso de saída de emergência.



Luminária autônoma indicando SAÍDA sem seta. Utilizar no final do percurso de saída de emergência.

2.6 NORMAS TÉCNICAS

Nos projetos de gás canalizado, central G.L.P. e sistema de alarme de incêndio procurou-se se basearem nas Normas Técnicas da ABNT e na falta destas às técnicas consagradas publicadas em livros especializados do setor. As principais normas técnicas que foram levadas em conta para as definições dos projetos foram:

- IN's / 2014 – Instruções Normativas – Corpo de Bombeiros/SC;
- NBR 13932/1997 - Instalações Internas de G.L.P.;
- NBR 13103/2013 - Instalação de aparelhos a Gás Para Uso Residencial - Requisitos;
- NBR 5590/2012 - Tubos de Aço Carbono Com ou Sem Solda Longitudinal, Pretos ou Galvanizados - Especificação;
- NBR 5580/2013 - Tubos de Aço Carbono Para Usos Comuns na Condução de Fluidos - Especificação;
- NBR 12694/1992 – Especificação de Cores de acordo com o Sistema de Notação Munsell – Especificação
- NBR 13206/2004 - Tubo de Cobre Leve, Médio e Pesado Sem Costura Para Condução de Água e Outros Fluidos
- NBR 05020/2003 - Tubos de Cobre Sem Costura Para Uso Geral – Requisitos;
- NBR 11720/2010 - Conexões Para União de Tubos de Cobre por Soldagem ou Brasagem Capilar - Requisitos;
- NBR 12912/1995 - Rosca NPT para tubos - Dimensões – Padronização;
- NBR 8613/1999 - Mangueira de PVC Plastificado Para Instalações Domésticas de Gás Liquefeito de Petróleo (G.L.P.);
- NBR 13127/209 - Medidor de Gás Tipo Diafragma, Para Instalações Residenciais – Especificação;
- NBR 7195/1995 - Cores para segurança;
- NBR 9441/1998 - Execução de Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio – Procedimento;

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1 MATERIAIS

Todo e qualquer material a ser empregado na obra será, obrigatoriamente, de primeira qualidade e comprovada eficiência para o fim a que se destina e deverão satisfazer às presentes especificações. Caso as condições locais tornarem necessário a substituição de algum material por outro equivalente, isto só poderá ser feito mediante autorização expressa e por escrito da Equipe Técnica de Fiscalização.

Caberá à Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), sempre que preciso exigir da CONTRATADA de modo a preservar sua boa qualidade.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

3.2 MÃO DE OBRA

A CONTRATADA deverá obedecer às recomendações contidas nas Normas Regulamentadoras (NR) expedidas pelos órgãos governamentais e normas da ABNT que tratam da Segurança e Saúde do Trabalho.

A CONTRATADA deverá elaborar e apresentar à FISCALIZAÇÃO, antes do início das atividades, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, em conformidade com as Normas Regulamentadoras, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

A CONTRATADA deverá fornecer e exigir dos funcionários a utilização de todos os equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) previstos nas Normas Regulamentadoras, relativos a atividade exercida e aos riscos e perigos inerentes a mesma.

A CONTRATADA manterá organizada, limpas e em bom estado de higiene e conservação as instalações do canteiro de obras, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, refeitórios e alojamentos, coletando e removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

A CONTRATADA deverá manter no canteiro de obras, equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio; medicamento básico e pessoal orientado para a prática dos primeiros socorros, na forma das disposições em vigor.

Em caso de acidente no canteiro da obra, a CONTRATADA deverá:

- Prestar todo e qualquer socorro imediato às vítimas;
- Paralisar os serviços, local e nas suas circunvizinhas, a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente;
- Solicitar imediatamente o comparecimento da FISCALIZAÇÃO ao local da ocorrência, relatando o fato e preenchendo a respectiva CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Todo o acidente com perda de tempo (todo aquele de que decorre lesão pessoal que impede o acidentado de voltar ao trabalho no mesmo dia, ou no dia imediato à sua ocorrência, no horário regulamentar) será imediatamente comunicado, da maneira mais detalhada possível, à FISCALIZAÇÃO. De igual maneira, deverá ser notificada também a ocorrência de qualquer "acidente sem lesão", especialmente princípios de incêndio.

Em caso de ocorrência de acidente fatal, é obrigatória a adoção das seguintes medidas:

- Comunicar o acidente fatal, de imediato, à autoridade policial competente, ao órgão regional do Ministério do Trabalho e a FISCALIZAÇÃO.
- Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo órgão regional do Ministério do Trabalho.

A liberação do local poderá ser concedida após a investigação pelo órgão regional competente do Ministério do Trabalho.

O CONTRATANTE realizará inspeções periódicas no canteiro de obras, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde do trabalho.

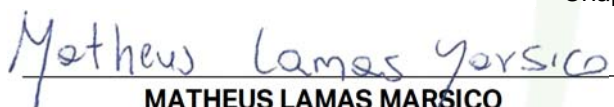
Serão impugnados pela FISCALIZAÇÃO todo e qualquer trabalho que não satisfaça as condições contratuais.

As suspensões dos serviços motivadas por condições de insegurança, e consequentemente, a não observância das normas, instruções e regulamentos aqui citados, não eximem a CONTRATADA das obrigações e penalidades das cláusulas do(s) contrato(s) referente a prazos e multas.

3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Para a execução da obra, será de responsabilidade da CONTRATADA todas ferramentas e equipamentos, bem como mantê-los no canteiro de obras para o perfeito desenvolvimento dos serviços.

Chapecó/SC, 22 de janeiro de 2020.



MATHEUS LAMAS MARSICO

Responsável Técnico

Engenheiro Civil

CREA/SC – 11.7253-4

**MEMORIAL DESCRITIVO E TÉCNICO
TERRAPLENAGEM**



**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NOVA BRASÍLIA**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**RESPONSÁVEL TÉCNICO:
Eng.º Civil Matheus Lamas Marsico
CREA/SC – 11.7253-4**

**Área Total: 3.500,00m²
Janeiro/2020
Joinville/SC**

14

SUMÁRIO

1. OBJETIVO.....	3
1.1 DADOS DA OBRA	3
1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS.....	3
1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES.....	3
1.2.2 MATERIAIS.....	4
1.2.3 MÃO DE OBRA	4
1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS.....	4
1.2.5 AMOSTRAS.....	4
1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	4
1.4 TERMINOLOGIAS	5
2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES	5
2.1 TERRAPLENAGEM.....	5
2.1.1 DEFINIÇÕES E ESPECIFICAÇÕES	5
2.2 EXECUÇÃO DA TERRAPLENAGEM	5
2.2.1 DESTOCAMENTO E LIMPEZA.....	5
2.2.2 ESCAVAÇÃO.....	5
2.2.3 ATERRO.....	6
2.3 VOLUMES.....	6
2.4 NORMAS TÉCNICAS.....	6
3. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	7
3.1 MATERIAIS	7
3.2 MÃO DE OBRA	7
3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS	8

1. OBJETIVO

As presentes especificações têm por objetivo fixar as condições gerais e específicas que deverão ser obedecidas na execução da, determinando normas e processos que devem ser utilizados para execução dos serviços.

Essas especificações acompanham os elementos gráficos projetos e seus detalhamentos. Os demais elementos de projeto executivo – especificações gerais, especificações particulares e elementos gráficos dos projetos complementares e outras recomendações, complementam-se e não devem ser utilizadas independentemente, pois a fiel observância a cada uma delas é indispensável ao êxito na execução dos serviços.

O projeto tem como principal objetivo fornecerem um sistema técnico eficiente visando uma perfeita execução dos serviços, através de materiais cuidadosamente selecionados em função de se garantir um mínimo custo com uma máxima eficiência. Pretende-se fornecer a máxima facilidade possível de manutenção deste sistema.

1.1 DADOS DA OBRA

- Proprietário: Secretaria Municipal de Saúde - Fundo Municipal de Saúde de Joinville;
- ART n.º: 7205310-9, 7205322-2;
- Localização: Rua Bom Retiro esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC;
- Departamento de Engenharia – (47) 3481-5196

1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS**1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES**

Nestas especificações deve ficar perfeitamente entendido que, em todos os casos de caracterização de materiais ou produtos através de determinados tipos, denominações ou fabricantes, fica subentendida a alternativa “ou equivalente, rigorosamente similar e mesma qualidade”, a qual será admitida a critério da Equipe Técnica de Fiscalização, respeitados os critérios de analogia e semelhança a seguir estabelecidos:

- Dois materiais ou produtos apresentam analogia total ou equivalência se desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nas especificações de materiais ou serviços que a eles se refiram.
- Caso os materiais ou produtos desempenhem a mesma função, mas não tenham as mesmas características exigidas nas especificações que a eles se refiram, eles terão analogia parcial ou semelhança.
- Caso, por algum motivo, haja necessidade de uma substituição por equivalência, a mesma se fará após ouvida a Equipe Técnica de Fiscalização, sem compensação financeira entre as partes, CONTRATANTE e CONTRATADA. Caso haja substituição por semelhança e autorização pela Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), a CONTRATADA deverá abater do custo a diferença que por acaso exista entre o material especificado e o utilizado. Em nenhum caso será admitido o aumento do custo do fornecimento ou serviço por substituição dos materiais ou produtos, seja por equivalência ou semelhança.

Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá disponibilizar toda a mão de obra, materiais e ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos, de modo a assegurar andamento e o acabamento satisfatório das tarefas.

Havendo eventuais discrepâncias e/ou contradições diretas entre estas especificações e os demais elementos que compõem o projeto executivo, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

Os elementos que, por suas características específicas serão executados baseados em “desenhos de produção e montagem” encontram-se detalhados e especificados em nível de “desenhos de projeto”, onde estão indicados os elementos necessários ao seu desenvolvimento, o que será feito pelos seus Fabricantes ou Fornecedores.

Fazem parte destas especificações, e serão exigidas rigorosamente na execução dos serviços, as normas aprovadas ou recomendadas, as especificações ou métodos referentes à materiais, mão de obra e serviços e os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Deverão ser obedecidas as exigências da Legislação Urbanística e Ambiental e Código de Obras do Município, bem como as normas e procedimentos das Companhias Concessionárias de Serviços Públicos, no que se refere à implantação das obras.

Toda e qualquer alteração que venha a ser introduzida no Projeto Executivo, quando necessária, será admitida com prévia autorização de Fiscalização. Quaisquer divergências entre as medidas verificadas nos desenhos e as cotas indicadas, prevalecerão estas últimas e entre os desenhos e as especificações, prevalecerão às especificações.

Onde estas especificações forem eventualmente omissas, ou na hipótese de dúvidas quanto a sua interpretação ou das peças gráficas, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

1.2.2 MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial.

Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante.

A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

1.2.3 MÃO DE OBRA

Toda mão-de-obra deverá ser de melhor categoria, experiente, habilitada e especializada na execução de cada serviço.

Antes do início de qualquer serviço deverá ser providenciada permanente proteção contra substâncias estranhas de qualquer espécie: choques, entupimentos, vazamentos, respingos de argamassa, tintas e adesivos, mudanças bruscas de temperatura, calor e frio, ação de raios solares diretos, incidência de chuvas, ventos fortes, umidade, imperícia de operadores e ocorrências nocivas de todos os tipos.

Deverão ser protegidos:

- Os serviços adjacentes já realizados ou em execução;
- Os serviços a serem realizados, de acordo com a respectiva Especificação;
- Áreas, obras e edificações vizinhas;
- Veículos e transeuntes;
- Outros bens, móveis ou imóveis.

A CONTRATADA deverá requerer dos Fabricantes de materiais, bem como de Montadores ou instaladores especializados, conforme se fizer necessário, a prestação de ininterrupta Assistência Técnica, durante o desenvolvimento dos trabalhos realizados.

1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS

É responsabilidade de a CONTRATADA efetuar um rigoroso controle tecnológico dos elementos utilizados na obra, assim como verificar e ensaiar os elementos da obra ou serviço onde for realizado processo de impermeabilização, a fim de garantir a adequada execução da mesma.

1.2.5 AMOSTRAS

A CONTRATADA deve apresentar amostras dos produtos a serem aplicados à FISCALIZAÇÃO, que somente após a sua aprovação deve permitir a sua aplicação na obra.

1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- A CONTRATADA assumirá integralmente a responsabilidade pela boa execução, resistência, durabilidade e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com as especificações deste memorial;
- A boa qualidade e a perfeita eficiência dos materiais, trabalhos e instalações utilizados pela CONTRATADA, condicionam o recebimento do serviço, sendo isto verificada em cada medição;
- Salvo legislação que amplie o prazo de garantia da construção e demais serviços executados, a garantia mínima será de 5 anos, a contar da data de recebimento da obra (data constante do Termo de Recebimento de Obra), a ser oferecida exclusivamente pela CONTRATADA vencedora da licitação, não podendo a mesma sob nenhuma alegação transferir sua responsabilidade a terceiros, devendo os serviços serem executados dentro do prazo de 30 dias, salvo serviços que justificadamente necessitem de maior prazo para conclusão dos serviços, se assim entendido e autorizado pela fiscalização de obra;

- Até o recebimento definitivo da obra ou serviço, a CONTRATADA deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período, independentemente de sua responsabilidade civil. A CONTRATADA também deve respeitar o código de defesa do consumidor, e a FISCALIZAÇÃO até o término de vigência do contrato.

1.4 TERMINOLOGIAS

Para os estritos efeitos desse memorial descritivo, são adotadas as seguintes definições:

- **CONTRATANTE:** órgão que contrata a execução de serviços e obras de construção, complementação, manutenção, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações, assessorado por sua equipe técnica;
- **CONTRATADA:** empresa ou profissional contratado para a execução dos serviços e obras de construção, complementação, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações;
- **FISCALIZAÇÃO:** atividade exercida de forma sistemática pela CONTRATANTE e seus prepostos, objetivando a verificação do cumprimento das disposições contratuais, técnicas e administrativas em todos os seus aspectos.

2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

2.1 TERRAPLENAGEM

2.1.1 DEFINIÇÕES E ESPECIFICAÇÕES

O presente memorial tem por objetivo especificar os detalhes do projeto na etapa de preparação do terreno sempre executada por empresa habilitada e devidamente licenciada, envolvendo os trabalhos de retirada de materiais indesejados, nivelamento, drenagens provisórias, manutenção de acessos e implantação dos platôs projetados de modo a viabilizar futuras designações do terreno.

O projeto prevê a execução de áreas em corte e aterro de modo a regularizar o terreno para implantação de empreendimento. O Projeto de Terraplanagem pode ser observado em Plantas, parte integrante deste documento.

O acesso principal ao empreendimento se dará através da Rua Bom Retiro. As obras de terraplanagem serão realizadas em etapa única, a fim de minimizar a erosão e carreamento de partículas.

2.2 EXECUÇÃO DA TERRAPLENAGEM

2.2.1 DESTOCAMENTO E LIMPEZA

- **Definição:** Os serviços de destocamento e limpeza serão executados objetivando a remover, das áreas destinadas ao rebaixamento do nível do terreno e o recebimento de aterros, às obstruções naturais e artificiais, que porventura existirem tais como, arbustos, tocos, entulhos ou matacões.
- **Execução:** Nas áreas destinadas a corte será deixada uma camada de no mínimo 0,60 (sessenta centímetros), abaixo do nível projetado, isenta de tocos ou raízes. As camadas de materiais inservíveis serão substituídas. Nas áreas que não serão destinadas à corte e aterro, será preservada a vegetação natural, desde que não represente prejuízos de ordem técnica.
- **Equipamentos:** Serão utilizados equipamentos adequados ao tipo de trabalho, a par do emprego de acessórios manuais e mecânicos.

2.2.2 ESCAVAÇÃO

- **Definição:** Cortes são setores do nivelamento do terreno cuja implantação requer escavação de materiais que constituem o terreno natural desde o nível requerido até a altura resultante do projeto arquitetônico ou da inclinação dos taludes de corte, nas áreas definidas na planta e cortes.
- **Equipamentos:** Será executada com o uso de equipamentos adequados, que possibilitem a execução simultânea de cortes e aterros, tais como, tratores conjugados a carregadores frontais, retroescavadeira, escavadeira de lança, caminhões basculantes.
- **Execução:** A operação será precedida da execução dos serviços de limpeza. O desenvolvimento da operação de terraplenagem se processará sob a previsão da utilização adequada ou rejeição dos materiais extraídos. Assim serão transportados para a constituição de aterros, os materiais que pela classificação e caracterização

efetuada nos cortes, sejam compatíveis com as especificações da execução de aterros. Constatada a conveniência técnica e econômica da reserva de materiais escavados nos cortes para a confecção das camadas superficiais da plataforma, será procedido o depósito dos referidos materiais para a utilização oportuna. Desde que aconselhável técnica e economicamente, as massas em excesso, que constituiriam o bota-fora, devem ser integradas aos aterros, constituindo alargamento da plataforma, adoçamentos dos taludes a berma de equilíbrio.

2.2.3 ATERRO

- Definição: Os aterros são setores do terraplenagem cuja implantação requer depósito de materiais terrosos, provenientes dos cortes, construídos até os níveis previstos no projeto arquitetônico.
- Equipamentos: equipamentos utilizados devem atender as especificações de cada tipo de solo que será utilizado no corpo de aterro, tendo em vista a projeção, o transporte e o cronograma definido para cada etapa da obra, de modo geral os rolos vibratórios devem ser usados para solos arenosos, para solos argilosos os rolos do tipo pé-de-carneiros são os indicados, sendo que os rolos pneumáticos adaptam-se a quase todos os tipos de solo, além de utilizar grades de discos para homogeneização e secagem do material.
- Lançamento: Será feito em camadas de no máximo 0,30 (trinta centímetros) dentro da umidade ótima do solo que está sendo utilizado, e o grau de compactação não poderá ser inferior a 100% em toda a extensão do aterro.
- Compactação: Todas as camadas serão convenientemente compactadas com equipamentos mecânicos que visam reduzir o volume dos seus espaços vazios, aumentando o seu peso específico aparente e tornando-o assim mais estável. O material de aterro terá procedência dos cortes localizados no próprio terreno e CBR mínimo de 8% e expansão máxima de 2%, exceto nos locais onde haverá a existência de jardins ou onde não necessita a exigência de um material de boa qualidade. Os taludes receberão proteção superficial com vegetação.

2.3 VOLUMES

O cálculo de volumes foi obtido através do método de comparação de superfícies, no qual dará a quantidade de volume de corte e aterro do projeto, que serão expressos na planilha a seguir:

Resumo da Terraplenagem		
Área de Terraplenagem	3.500,00	m ²
Volume de Corte	2.040,07	m ³
Volume de Aterro	121,71	m ³

2.4 NORMAS TÉCNICAS

Deverão ser seguidas, para todos os serviços as seguintes normas:

- **NBR 5681: Controle Tecnológico da Execução de Aterros em Obras Edificações.** Rio de Janeiro, 1980.
- ABRAM, Isaac. ROCHA, Aroldo. **Manual Prático de Terraplenagem**, 1ª ed, Salvador – BA, 2000.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES (2006) **Manual de drenagem de rodovias – 2.ed – Rio de Janeiro, 2006.**
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **DNIT – ES 108/2009: Terraplenagem Aterros – Especificação de Serviço.** Rio de Janeiro, 2009.
- LOPES, Fernando Hide Yano; RAMOS, Doalcey Antunes. Estudo Comparativo entre Equações de Chuvas para o Município de Joinville, SC. **Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Civil. Universidade do Estado de Santa Catarina–UEDESC. Joinville, 2006.**
- ROSA, Fabio Pozzer; CAMPOS, Gisleine Coelho de. Controle de Erosão e Sedimentação em Sistemas de Drenagem Provisória de Obras Urbanas no Município de São Paulo: Análise de Práticas e Recomendações.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1 MATERIAIS

Todo e qualquer material a ser empregado na obra será, obrigatoriamente, de primeira qualidade e comprovada eficiência para o fim a que se destina e deverão satisfazer às presentes especificações.

Caso as condições locais tornarem necessário a substituição de algum material por outro equivalente, isto só poderá ser feito mediante autorização expressa e por escrito da Equipe Técnica de Fiscalização.

Caberá à Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), sempre que preciso exigir da CONTRATADA de modo a preservar sua boa qualidade.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

3.2 MÃO DE OBRA

A CONTRATADA deverá obedecer às recomendações contidas nas Normas Regulamentadoras (NR) expedidas pelos órgãos governamentais e normas da ABNT que tratam da Segurança e Saúde do Trabalho.

A CONTRATADA deverá elaborar e apresentar à FISCALIZAÇÃO, antes do início das atividades, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, em conformidade com as Normas Regulamentadoras, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

A CONTRATADA deverá fornecer e exigir dos funcionários a utilização de todos os equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) previstos nas Normas Regulamentadoras, relativos a atividade exercida e aos riscos e perigos inerentes a mesma.

A CONTRATADA manterá organizada, limpas e em bom estado de higiene e conservação as instalações do canteiro de obras, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, refeitórios e alojamentos, coletando e removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

A CONTRATADA deverá manter no canteiro de obras, equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio; medicamento básico e pessoal orientado para a prática dos primeiros socorros, na forma das disposições em vigor.

Em caso de acidente no canteiro da obra, a CONTRATADA deverá:

- Prestar todo e qualquer socorro imediato às vítimas;
- Paralisar os serviços, local e nas suas circunvizinhas, a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente;
- Solicitar imediatamente o comparecimento da FISCALIZAÇÃO ao local da ocorrência, relatando o fato e preenchendo a respectiva CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Todo o acidente com perda de tempo (todo aquele de que decorre lesão pessoal que impede o acidentado de voltar ao trabalho no mesmo dia, ou no dia imediato à sua ocorrência, no horário regulamentar) será imediatamente comunicado, da maneira mais detalhada possível, à FISCALIZAÇÃO. De igual maneira, deverá ser notificada também a ocorrência de qualquer "acidente sem lesão", especialmente princípios de incêndio.

Em caso de ocorrência de acidente fatal, é obrigatória a adoção das seguintes medidas:

- Comunicar o acidente fatal, de imediato, à autoridade policial competente, ao órgão regional do Ministério do Trabalho e a FISCALIZAÇÃO.
- Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo órgão regional do Ministério do Trabalho.

A liberação do local poderá ser concedida após a investigação pelo órgão regional competente do Ministério do Trabalho.

O CONTRATANTE realizará inspeções periódicas no canteiro de obras, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde do trabalho.

Serão impugnados pela FISCALIZAÇÃO todo e qualquer trabalho que não satisfaça as condições contratuais. As suspensões dos serviços motivadas por condições de insegurança, e consequentemente, a não observância das normas, instruções e regulamentos aqui citados, não eximem a CONTRATADA das obrigações e penalidades das cláusulas do(s) contrato(s) referente a prazos e multas.

3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Para a execução da obra, será de responsabilidade da CONTRATADA todas ferramentas e equipamentos, bem como mantê-los no canteiro de obras para o perfeito desenvolvimento dos serviços.

Chapecó/SC, 22 de janeiro de 2020.

Matheus Lamas Marsico

MATHEUS LAMAS MARSICO

Responsável Técnico

Engenheiro Civil

CREA/SC – 11.7253-4

MEMORIAL DESCRITIVO E TÉCNICO
SONDAGEM (SPT - Standard Penetration Test)



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
NOVA BRASÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

RESPONSÁVEL TÉCNICO:
Eng.º Civil Matheus Lamas Marsico
CREA/SC – 11.7253-4

Área Total: 752,22 m²
Janeiro/2020
Joinville/SC

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'M' followed by a vertical line and a small flourish.

1. OBJETIVO.....	3
1.1 DADOS DA OBRA	3
1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS	3
1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES	3
1.2.2 MATERIAIS.....	4
1.2.3 MÃO DE OBRA	4
1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS.....	4
1.2.5 AMOSTRAS	4
1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA	4
1.4 TERMINOLOGIAS	5
2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES	5
2.1 DESCRIÇÃO PROCEDIMENTOS.....	5
2.2 NÍVEL D'ÁGUA.....	5
2.3 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES	6
2.4 RESUMO	6
2.5 ENCERRAMENTO	7
3. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	7
3.1 MATERIAIS	7
3.2 MÃO DE OBRA	8
3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS	8
3.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9
4. ANEXOS	10
4.1 PLANTA DE LOCAÇÃO DOS FUROS DE SONDAGEM SPT	10
4.2 BOLETINS DE SONDAGEM SPT.....	11

1. OBJETIVO

Conforme item 4.3 da norma NBR - 6122/2010 - Projeto e Execução de Fundações - Procedimento, as sondagens de reconhecimento à percussão são indispensáveis e devem ser executadas de acordo com a NBR - 6484/2001 - Solo - Sondagem de Simples Reconhecimento SPT - Método de Ensaio, levando-se em conta as peculiaridades da obra em projeto.

O presente relatório de investigação geotécnica, através de ensaio à percussão, visa fornecer subsídios ao contratante e ao engenheiro calculista da obra quanto à determinação dos tipos de solo e suas respectivas profundidades de ocorrência, à posição do nível d'água e os índices de resistência à penetração a cada metro, adotando para isso escrupulosamente os procedimentos advindos da norma supracitada.

1.1 DADOS DA OBRA

- Proprietário: Secretaria Municipal de Saúde - Fundo Municipal de Saúde de Joinville;
- ART n.º: 7205310-9, 7205322-2
- Localização: Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC;
- Departamento de Engenharia – (47) 3481-5196.

O serviço de sondagem foi realizado em um terreno localizado na Rua Otávio Rosa Filho, s/n, esquina com a Rua Tenente Antônio João, Bairro Bom Retiro, em Joinville - SC, com os pontos sondados definidos pelo contratante e locados conforme planta anexa (Anexo I - Planta de Locação dos Furos de Sondagem SPT).

A análise tátil-visual das amostras, para fins de classificação do solo, foi realizada em laboratório, localizado na sede da empresa contratada, situada na Rua Ottokar Doerffel, nº 1723, no Bairro Anita Garibaldi, CEP 89.203-307, em Joinville - SC.

1.2 DIVERGÊNCIAS, INTERPRETAÇÕES, RESPONSABILIDADES E GARANTIAS**1.2.1 DIVERGÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES**

Nestas especificações deve ficar perfeitamente entendido que, em todos os casos de caracterização de materiais ou produtos através de determinados tipos, denominações ou fabricantes, fica subentendida a alternativa "ou equivalente, rigorosamente similar e mesma qualidade", a qual será admitida a critério da Equipe Técnica de Fiscalização, respeitados os critérios de analogia e semelhança a seguir estabelecidos:

- Dois materiais ou produtos apresentam analogia total ou equivalência se desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nas especificações de materiais ou serviços que a eles se refiram.
- Caso os materiais ou produtos desempenhem a mesma função, mas não tenham as mesmas características exigidas nas especificações que a eles se refiram, eles terão analogia parcial ou semelhança.
- Caso, por algum motivo, haja necessidade de uma substituição por equivalência, a mesma se fará após ouvida a Equipe Técnica de Fiscalização, sem compensação financeira entre as partes, CONTRATANTE e CONTRATADA. Caso haja substituição por semelhança e autorização pela Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), a CONTRATADA deverá abater do custo a diferença que por acaso exista entre o material especificado e o utilizado. Em nenhum caso será admitido o aumento do custo do fornecimento ou serviço por substituição dos materiais ou produtos, seja por equivalência ou semelhança.

Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá disponibilizar toda a mão de obra, materiais e ferramentas indispensáveis ao desenvolvimento dos trabalhos, de modo a assegurar andamento e o acabamento satisfatório das tarefas.

Havendo eventuais discrepâncias e/ou contradições diretas entre estas especificações e os demais elementos que compõem o projeto executivo, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

Os elementos que, por suas características específicas serão executados baseados em "desenhos de produção e montagem" encontram-se detalhados e especificados em nível de "desenhos de projeto", onde estão indicados os elementos necessários ao seu desenvolvimento, o que será feito pelos seus Fabricantes ou Fornecedores.

Fazem parte destas especificações, e serão exigidas rigorosamente na execução dos serviços, as normas aprovadas ou recomendadas, as especificações ou métodos referentes à materiais, mão de obra e serviços e os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Deverão ser obedecidas as exigências da Legislação Urbanística e Ambiental e Código de Obras do Município, bem como as normas e procedimentos das Companhias Concessionárias de Serviços Públicos, no que se refere à implantação das obras.

Toda e qualquer alteração que venha a ser introduzida no Projeto Executivo, quando necessária, será admitida com prévia autorização de Fiscalização. Quaisquer divergências entre as medidas verificadas nos desenhos e as cotas indicadas, prevalecerão estas últimas e entre os desenhos e as especificações, prevalecerão às especificações.

Onde estas especificações forem eventualmente omissas, ou na hipótese de dúvidas quanto a sua interpretação ou das peças gráficas, deverá ser consultada a Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRANTE) que se pronunciará quanto aos esclarecimentos devidos.

1.2.2 MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial.

Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante.

A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

1.2.3 MÃO DE OBRA

Toda mão-de-obra deverá ser de melhor categoria, experiente, habilitada e especializada na execução de cada serviço.

Antes do início de qualquer serviço deverá ser providenciada permanente proteção contra substâncias estranhas de qualquer espécie: choques, entupimentos, vazamentos, respingos de argamassa, tintas e adesivos, mudanças bruscas de temperatura, calor e frio, ação de raios solares diretos, incidência de chuvas, ventos fortes, umidade, imperícia de operadores e ocorrências nocivas de todos os tipos.

Deverão ser protegidos:

- Os serviços adjacentes já realizados ou em execução;
- Os serviços a serem realizados, de acordo com a respectiva Especificação;
- Áreas, obras e edificações vizinhas;
- Veículos e transeuntes;
- Outros bens, móveis ou imóveis.

A CONTRATADA deverá requerer dos Fabricantes de materiais, bem como de Montadores ou instaladores especializados, conforme se fizer necessário, a prestação de ininterrupta Assistência Técnica, durante o desenvolvimento dos trabalhos realizados.

1.2.4 CONTROLE TECNOLÓGICO E ENSAIOS

É responsabilidade de a CONTRATADA efetuar um rigoroso controle tecnológico dos elementos utilizados na obra, assim como verificar e ensaiar os elementos da obra ou serviço onde for realizado processo de impermeabilização, a fim de garantir a adequada execução da mesma.

1.2.5 AMOSTRAS

A CONTRATADA deve apresentar amostras dos produtos a serem aplicados à FISCALIZAÇÃO, que somente após a sua aprovação deve permitir a sua aplicação na obra.

1.3 RESPONSABILIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- A CONTRATADA assumirá integralmente a responsabilidade pela boa execução, resistência, durabilidade e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com as especificações deste memorial;
- A boa qualidade e a perfeita eficiência dos materiais, trabalhos e instalações utilizados pela CONTRATADA, condicionam o recebimento do serviço, sendo isto verificada em cada medição;
- Salvo legislação que amplie o prazo de garantia da construção e demais serviços executados, a garantia mínima será de 5 anos, a contar da data de recebimento da obra (data constante do Termo de Recebimento de Obra), a

ser oferecida exclusivamente pela CONTRATADA vencedora da licitação, não podendo a mesma sob nenhuma alegação transferir sua responsabilidade a terceiros, devendo os serviços serem executados dentro do prazo de 30 dias, salvo serviços que justificadamente necessitem de maior prazo para conclusão dos serviços, se assim entendido e autorizado pela fiscalização de obra;

- Até o recebimento definitivo da obra ou serviço, a CONTRATADA deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período, independentemente de sua responsabilidade civil. A CONTRATADA também deve respeitar o código de defesa do consumidor, e a FISCALIZAÇÃO até o término de vigência do contrato.

1.4 TERMINOLOGIAS

Para os estritos efeitos desse memorial descritivo, são adotadas as seguintes definições:

- **CONTRATANTE:** órgão que contrata a execução de serviços e obras de construção, complementação, manutenção, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações, assessorado por sua equipe técnica;
- **CONTRATADA:** empresa ou profissional contratado para a execução dos serviços e obras de construção, complementação, reforma ou ampliação de uma edificação ou conjunto de edificações;
- **FISCALIZAÇÃO:** atividade exercida de forma sistemática pela CONTRATANTE e seus prepostos, objetivando a verificação do cumprimento das disposições contratuais, técnicas e administrativas em todos os seus aspectos.

2. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

2.1 DESCRIÇÃO PROCEDIMENTOS

Foram executados **05 (cinco)** furos de sondagem SPT, denominados de SPT-01 até SPT-05, conforme boletins de sondagem em anexo (Anexo II - Boletins de Sondagem SPT).

A sondagem ora descrita foi executada pelo sistema de trado, percussão e circulação d'água, esta última, comumente chamada de lavagem. No primeiro metro de cada furo, a sondagem foi iniciada com o emprego manual do trado-concha (TC) e trado helicoidal (TH). Posteriormente, necessitou introduzir o revestimento nas profundidades indicadas para assegurar a estabilidade das paredes dos furos. Os avanços subseqüentes ocorreram por percussão nos primeiros 45 cm de cada metro e o avanço até o metro subseqüente com o uso do trépano de lavagem.

Em cada metro de profundidade foi obtido o índice de resistência à penetração de um amostrador padrão cilíndrico, tipo "Raymond", cujos diâmetros internos e externos têm 34,9 mm e 50,8 mm, respectivamente. Este índice (N) é fornecido pelo número de golpes, de um peso de 65 Kg com uma altura de queda de 75 cm, necessários para penetrar o amostrador no solo os 30 cm finais de uma penetração de 45 cm. Nos perfis individuais de sondagem estão indicadas as três penetrações, números de golpes para cada 15 cm de penetração do amostrador.

As extrações das amostras de solo ocorreram a cada metro de sondagem, para fins de classificação tátil-visual e identificação de cor, conforme Tabela Munsell, realizadas em laboratório e indicadas nos boletins de sondagem de cada furo.

O encerramento da sondagem está adstrito à ocorrência de uma das quatro condições:

- 1ª - Impenetrabilidade ao amostrador padrão;
- 2ª - Impenetrabilidade ao trépano de lavagem;
- 3ª - Atingida a profundidade máxima alcançada pelo equipamento, ou seja, 40 metros, ou impedido o avanço do amostrador e / ou trépano de lavagem em virtude da existência de pedregulhos ou outros obstáculos, possibilitando travar o equipamento;
- 4ª - Profundidade definida pelo contratante, conforme o item 6.4.2 da norma NBR 6484/2001, este estando ciente de que tal indicativo não representa o alcance das camadas mais resistentes do trecho sondado.

Para o caso em tela, o encerramento dos furos de sondagem SPT-01 ao SPT – 055 se deu em atendimento à condição 1ª, ou seja, quando se tornou impenetrável ao amostrador padrão.

2.2 NÍVEL D'ÁGUA

Quando as questões geológicas do terreno permitem, em cada furo de sondagem é anotada a posição de estabilização do nível d'água do lençol freático, seguindo as recomendações preconizadas no item 6.5 e demais

subitens da NBR - 6484/2001. Como a posição do lençol freático costuma ser sazonal e sua estabilidade depende da permeabilidade do solo, uma vez verificada a necessidade de se determinar o nível d'água com maior precisão, recomenda-se o que dispõe o item 4.3.3.5 da norma NBR - 6497/1983 - Levantamento Geotécnico - Procedimento.

"NBR - 6497/1983 - 4.3.3.5 - Observação do Nível d' água: Quando for necessária a definição precisa da posição do nível d' água, as informações fornecidas pelas sondagens devem ser complementadas por sistemas especiais de observação do N.A., por meio de poços ou tubos piezométricos".

2.3 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Em razão das características heterogêneas dos solos, obviamente a presente campanha de ensaio não engloba todas as condições geológicas e geotécnicas do terreno sondado. A estratigrafia do solo só tem validade no seu ponto de locação e para a época da investigação. As condições do subsolo podem variar para qualquer outro ponto locado e até mesmo alterar o mesmo ponto no percurso do tempo. Em função disso, é imprescindível observar a prescrição do item 4.1.4 da norma NBR - 6122/2010 - Projeto e Execução de Fundações, quando da ocorrência de divergências entre os ensaios e as condições locais.

"NBR - 6122/2010 - 4.1.4 - Independentemente da extensão dos ensaios preliminares que tenham sido realizados, devem ser feitas investigações adicionais sempre que, em qualquer etapa da execução da fundação, for constatada uma diferença entre as condições locais e as indicações fornecidas por aqueles ensaios preliminares, de tal forma que as divergências fiquem completamente esclarecidas. [...]"

2.4 RESUMO

Cumpridas as prescrições normativas da sondagem SPT, de forma sumarizada evidenciamos os seguintes aspectos.

- Foram realizados 02 (dois) furos de sondagem SPT, denominados de SPT-01 até SPT-02, totalizando 36,74 metros de profundidade. O quadro abaixo resume os dados extraídos em campo:

FURO	SPT-01	SPT-02	SPT-03	SPT-04	SPT-05
Cota do Furo*	0,15	0,14	0,23	0,14	-3,70
N.A. (m)**	3,40	3,80	4,10	4,40	3,40
N (SPT)***	22	20	30	30	12
Condição de Encerramento	Normativa	Normativa	Normativa	Normativa	Normativa
Profundidade Atingida (m)	49,00	54,70	61,90	53,60	53,20
TOTAL (m)	272,40				

Quadro 1: Resumo da campanha de sondagem SPT.

* em relação ao RN;

** em relação à boca do furo;

*** do último metro sondado e/ou o máximo encontrado durante o ensaio do furo.

- As sondagens foram realizadas com estrita obediência normativa, tanto na execução quanto na apresentação deste relatório e seus anexos.
- No caso de obras residenciais (uni e multifamiliar), comerciais e industriais, será de conhecimento prévio e de inteira responsabilidade do(a) contratante que, ao definir o número de furos da campanha de sondagem em quantidades inferiores ao mínimo estabelecido pelo item 4.1.1 da norma da ABNT - NBR 8036/1983 e/ou limitar a profundidade que não venha alcançar o impenetrável conforme o item 4.1.2 da supracitada norma e item 6.4 da norma da ABNT - NBR 8464/2001, não poderá, posteriormente, alegar desconhecimento e/ou retransmitir responsabilidades à empresa executora dos serviços de sondagem.

- De modo geral, nos metros finais que antecedem o encerramento das sondagens, observa-se o crescimento da resistência do solo.
- Dependendo das cargas atuantes da obra, indicamos a adoção de fundações que fiquem assentes em horizontes com adequada capacidade de carga (de ponta ou de atrito lateral, ou ainda de ambos), devidamente calculada pelos métodos consagrados, devendo ainda, tal indicação, passar pelo crivo técnico do engenheiro responsável pelos cálculos estruturais e / ou pelo projetista e executor das fundações.
- Para o estudo de capacidade de carga do solo e o dimensionamento das estacas de fundação profunda, ou até mesmo quando as bases da edificação estiverem assentes em fundações rasas, uma atenção maior deverá ser voltada às camadas saturadas do solo. É sabido que durante a cravação do amostrador padrão SPT em zonas saturadas de solos pouco permeáveis, por não haver tempo suficiente para drenagem da água intersticial sair, gera-se um aumento aparente da resistência do solo à penetração, já que parte da energia do golpe transmitido ao solo é resistida pela água presente. Abaixo, seguem outros fatores que influenciam nos resultados do ensaio SPT.

Tipo e estado do solo	Interferência no ensaio
Solos submersos e muito permeáveis	Geralmente descomprimem-se e o valor de N obtido é muito inferior ao real.
Solos granulares finos (areias e siltes) submersos	Além da descompressão, podem liquefazer, pelo que o valor do N obtido é muito inferior ao real; a liquefação destes solos ocorre facilmente porque estão submersos e a pancada do pilão provoca vibração, causando liquefação.
Solos granulares soltos	O valor do N é menor que o real, porque o peso das varas contribui para a penetração.
Areias compactas	O valor de N é maior que o real, porque o efeito dinâmico de transferência de impacto, vibração e flambagem das hastes diminui substancialmente a energia de queda do pilão.
Seixos	O N poderá ser muito maior que o real se os seixos obstruírem a boca ou penetrarem no amostrador (será fácil verificar após o ensaio).
Solos argilosos ou siltosos subconsolidados	O ensaio não deve ser realizado porque a energia de impacto é demasiado elevada e N é sempre inferior ao real; a água serve como elemento lubrificante; devem-se utilizar outros métodos para obter a resistência dos solos.
Argilas sobreconsolidadas	N poderá ser muito maior que o real, porque a água que satura os poros dessas argilas poderá ser elemento resistente ao impacto do amostrador, pelo facto da sua permeabilidade ser baixíssima.
Solos com alta percentagem de micas	N poderá ser muito mais baixo pelo facto das micas servirem com elemento lubrificante à penetração do amostrador.
Solos cimentados	N será muito maior que o real.

Quadro 2: Interferência do tipo do solo na realização e interpretação do ensaio SPT.

Fonte: LADEIRA, 2003 apud VEIGA, 2011.

- As amostras coletadas e os boletins de campo ficarão à disposição da contratante por um período de 60 (sessenta) dias a partir da entrega deste relatório, sendo que após esta data, as mesmas serão descartadas ambientalmente.

2.5 ENCERRAMENTO

Diante do até então apresentado, esta empresa Signatária, através de sua equipe técnica, coordenada pelo responsável técnico, defendem o trabalho, em especial, com as conclusões do mesmo e coloca-se à disposição para sanar eventuais dúvidas e questionamentos acerca das informações prestadas.

Nada mais havendo a acrescentar, dá-se por terminado o trabalho, devidamente digitado, que se compõe de 09 (nove) páginas, mais os anexos, impressas de um lado só, devidamente numeradas, e esta última devidamente datada e assinada

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1 MATERIAIS

Todo e qualquer material a ser empregado na obra será, obrigatoriamente, de primeira qualidade e comprovada eficiência para o fim a que se destina e deverão satisfazer às presentes especificações.

Caso as condições locais tornarem necessário a substituição de algum material por outro equivalente, isto só poderá ser feito mediante autorização expressa e por escrito da Equipe Técnica de Fiscalização.

Caberá à Equipe Técnica de Fiscalização (CONTRATANTE), sempre que preciso exigir da CONTRATADA de modo a preservar sua boa qualidade.

Serão de responsabilidade da CONTRATADA todos os materiais necessários para a perfeita execução dos serviços acima discriminados.

3.2 MÃO DE OBRA

A CONTRATADA deverá obedecer às recomendações contidas nas Normas Regulamentadoras (NR) expedidas pelos órgãos governamentais e normas da ABNT que tratam da Segurança e Saúde do Trabalho.

A CONTRATADA deverá elaborar e apresentar à FISCALIZAÇÃO, antes do início das atividades, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, em conformidade com as Normas Regulamentadoras, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais.

A CONTRATADA deverá fornecer e exigir dos funcionários a utilização de todos os equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC) previstos nas Normas Regulamentadoras, relativos a atividade exercida e aos riscos e perigos inerentes a mesma.

A CONTRATADA manterá organizada, limpas e em bom estado de higiene e conservação as instalações do canteiro de obras, especialmente as vias de circulação, passagens e escadarias, refeitórios e alojamentos, coletando e removendo regularmente as sobras de materiais, entulhos e detritos em geral.

A CONTRATADA deverá manter no canteiro de obras, equipamentos de proteção contra incêndio e brigada de combate a incêndio; medicamento básico e pessoal orientado para a prática dos primeiros socorros, na forma das disposições em vigor.

Em caso de acidente no canteiro da obra, a CONTRATADA deverá:

- Prestar todo e qualquer socorro imediato às vítimas;
- Paralisar os serviços, local e nas suas circunvizinhas, a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente;
- Solicitar imediatamente o comparecimento da FISCALIZAÇÃO ao local da ocorrência, relatando o fato e preenchendo a respectiva CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Todo o acidente com perda de tempo (todo aquele de que decorre lesão pessoal que impede o acidentado de voltar ao trabalho no mesmo dia, ou no dia imediato à sua ocorrência, no horário regulamentar) será imediatamente comunicado, da maneira mais detalhada possível, à FISCALIZAÇÃO. De igual maneira, deverá ser notificada também a ocorrência de qualquer “acidente sem lesão”, especialmente princípios de incêndio.

Em caso de ocorrência de acidente fatal, é obrigatória a adoção das seguintes medidas:

- Comunicar o acidente fatal, de imediato, à autoridade policial competente, ao órgão regional do Ministério do Trabalho e a FISCALIZAÇÃO.
- Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo órgão regional do Ministério do Trabalho.

A liberação do local poderá ser concedida após a investigação pelo órgão regional competente do Ministério do Trabalho.

O CONTRATANTE realizará inspeções periódicas no canteiro de obras, a fim de verificar o cumprimento das medidas de segurança adotadas nos trabalhos, o estado de conservação dos equipamentos de proteção individual e dos dispositivos de proteção de máquinas e ferramentas que ofereçam riscos aos trabalhadores, bem como a observância das demais condições estabelecidas pelas normas de segurança e saúde do trabalho.

Serão impugnados pela FISCALIZAÇÃO todo e qualquer trabalho que não satisfaça as condições contratuais.

As suspensões dos serviços motivadas por condições de insegurança, e consequentemente, a não observância das normas, instruções e regulamentos aqui citados, não eximem a CONTRATADA das obrigações e penalidades das cláusulas do(s) contrato(s) referente a prazos e multas.

3.3 FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS

Para a execução da obra, será de responsabilidade da CONTRATADA todas ferramentas e equipamentos, bom como mantê-los no canteiro de obras para o perfeito desenvolvimento dos serviços.

3.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6122: Projeto e execução de fundações - Procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 2010. 91 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6484: Solo - Sondagens de simples reconhecimento com SPT - Método de ensaio**. Rio de Janeiro: ABNT, 1996. 17 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6497: **Levantamento geotécnico**. Rio de Janeiro: ABNT, 1996. 7 p.

CAPUTO, Homero Pinto. **Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1973. v. 1. 242 p.

DAS, Braja M. **Fundamentos de engenharia geotécnica**. 6ª ed. São Paulo: Thomson, 2007. 561 p.

MASSAD, Faíçal. **Obras da terra: curso básico de geotecnia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 170 p.

OLIVEIRA, Ivan José et al. **Manual de Sondagens**. 5ª ed. São Paulo: ABGE, 2013. 203 p.

SCHNAID, Fernando. **Ensaio de campo e suas aplicações à engenharia de fundações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 189 p.

VEIGA, A. Q. N. **Dissertação de Mestrado - Caracterização geotécnica dos terrenos do Vale Tifónico Parceiros-leiria**. Coimbra: Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. 362p.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **Praticando Geografia - Técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2005. 239 p.

Chapecó/SC, 21 de janeiro de 2020.

Matheus Lamas Marsico

MATHEUS LAMAS MARSICO

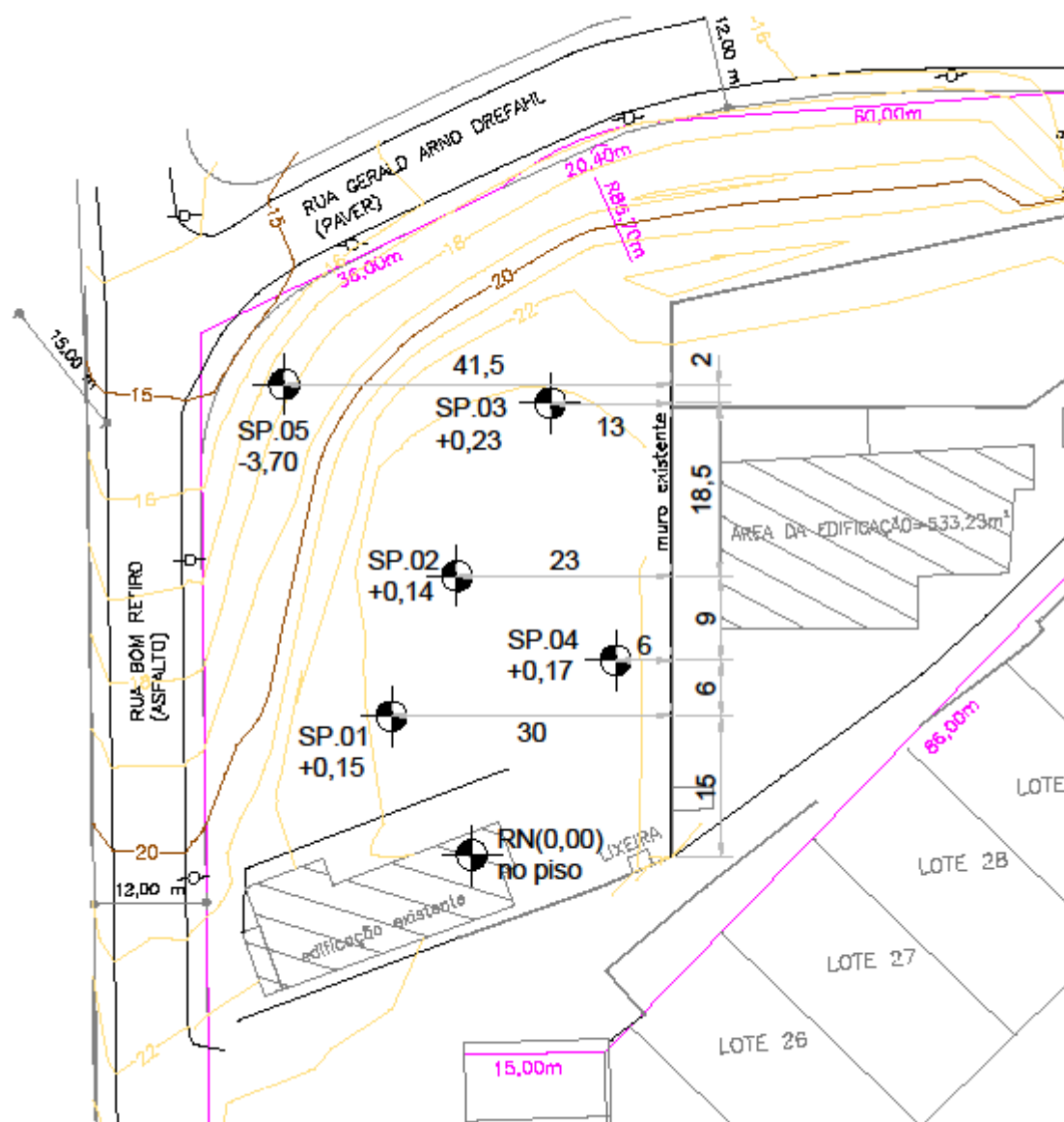
Responsável Técnico

Engenheiro Civil

CREA/SC – 11.7253-4

marcon

sondagens

LOCAÇÃO DOS PONTOS DE SONDAGEMCLIENTE **DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.**

ENG. RESP.

OBRA **UBS NOVA BRASILIA**LOCAL **RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC**SUELI LORENZETTI MARCON
CREA SC S1 8645-2SONDADOR
IVOESCALA
IND.DATA
04/04/2019REF.
SPTFOLHA
1 / 6

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370 Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon			SONDAGEM		COTA			INÍCIO		FIM					
sondagens			SP.01		0,15			22/03/19		25/03/19					
								SR							
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLÓG	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL			CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.			RECUPERAÇÃO 20 40 60 80				N.A. (m)		
						Nº GOLPES			PENETRAÇÃO 10 20 30 40						
14,70		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO VERMELHA E AMARELA			CONS. RIJA*	1									3,40
						3	4	5	9						
						15	15	15							
						3	4	6	10						
						15	15	15							
						3	5	6	11						
						15	15	15							
						3	5	6	11						
						15	15	15							
						3	4	6	10						
						15	15	15							
						3	4	5	9						
						15	15	15							
						7	3	4	5	9					
15	15	15													
CONS. MÉDIA*	3	4	5	9											
	15	15	15												
	2	3	4	7											
	15	15	15												
	2	3	4	7											
	15	15	15												
CONS. RIJA*	3	4	5	9											
	15	15	15												
	3	4	6	10											
	15	15	15												
	4	5	6	11											
	15	15	15												
	4	5	6	11											
	15	15	15												
	3	4	5	9											
	15	15	15												
	3	4	5	9											
	15	15	15												

OBS. 39,00m= LIMITE DA SONDAGEM DE ACORDO COM CRITÉRIO DE PARALISAÇÃO DA NORMA NBR 6484:2001, ÍTEM 6.4.2

Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Inicio(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min. Profund. de Inicio (m) : --	SOND. ROTATIVA Ø	SOND. À PERCUSSÃO Amostrador : Ø I = 1 3/8 "
1	--	--	T. Cavadeira	0,00		Estagio 1 (cm) : --		Ø E = 2 "
2	--	--	T. Espiral	0,00	1,00	Estagio 2 (cm) : --		Ø Revestimento = 2 1/2 "
3	26/03/19	3,40	Lavagem	1,45	39,00	Estagio 3 (cm) : --	Ø Revest. :	Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm

CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.

OBRA UBS NOVA BRASILIA

LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC

SONDADOR IVO

ESCALA 1 : 100

DATA 04/04/2019

REF. SPT

FOLHA 2 / 6

ENG. RESP. SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM						
sondagens		SP.01		0,15		SP		22/03/19						
						SR								
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL		CONS.* OU COMP.**	% RECUPER. Nº GOLPES	RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)				
29,70		SILTE ARGILLO-ARENOSO COLORAÇÃO VERMELHA, CINZA E BRANCA		CONS. RIJA*	19	3	4	5	9					
					15	15	15	8						
					3	4	4	8						
					15	15	15	8						
					21	3	4	5	9					
					15	15	15	10						
					23	3	4	6	11					
					15	15	15	11						
					25	3	5	6	11					
					15	15	15	11						
					27	4	5	5	10					
					15	15	15	11						
					29	3	5	6	11					
					15	15	15	12						
		SILTE ARENO-ARGILOSO COLORAÇÃO VERMELHA ROSADA		MED. COMP.**	31	5	7	10	17					
					15	15	15	19						
					33	5	8	11	19					
					15	15	15	21						
					35	6	9	12	20					
					15	15	15	21						
					7	15	15	21						
					15	15	15	21						
					OBS. 39,00m= LIMITE DA SONDAGEM DE ACORDO COM CRITÉRIO DE PARALISAÇÃO DA NORMA NBR 6484:2001, ÍTEM 6.4.2						30 cm INICIAIS			
											30 cm FINAIS			
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min. Profund. de Início (m) : --	SOND. ROTATIVA Ø		SOND. À PERCUSSÃO Amostrador : Ø I = 1 3/8 "					
1	--	--	T. Cavadeira	0,00		Estagio 1 (cm) : --	Ø Revest. :		Ø E = 2 "					
2	--	--	T. Espiral	0,00	1,00	Estagio 2 (cm) : --			Ø Revestimento = 2 1/2 "					
3	26/03/19	3,40	Lavagem	1,45	39,00	Estagio 3 (cm) : --			Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm					
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.						ENG. RESP.								
OBRA UBS NOVA BRASILIA														
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC						SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2								
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 04/04/2019	REF. SPT	FOLHA 2B / 6										

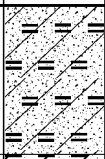
Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM		
sondagens		SP.02		0,14		SP		25/03/19		
SR										
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.	RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)	
				Nº GOLPES						
7,80		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO VERMELHA E CINZA	CONS. MÉDIA*	1	2	4	4	8		
				15	15	15				
				3	4	5	9			
				15	15	15				
				3	4	6	10			
				15	15	15				
				3	4	6	10			
				15	15	15				
				5	2	4	6	10		
				15	15	15				
17,40		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA E VERMELHA	CONS. RIJA*	9	4	5	7	12		
				15	15	15				
				4	6	7	13			
				15	15	15				
				3	5	7	12			
				15	15	15				
				11	4	6	8	14		
				15	15	15				
				13	5	6	8	14		
				15	15	15				
		SILTE ARGILOSO, COM AREIA GROSSA, COLORAÇÃO ROSADA E BRANCA	CONS. MUITO RIJA*	17	5	7	10	17		
				15	15	15				
					15	15	15	21		
OBS. 54,70m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 54,78m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM						30 cm INICIAIS				
						30 cm FINAIS				
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min.	SOND. ROTATIVA	SOND. À PERCUSSÃO		
1	--	--	T. Cavadeira	0,00		Profund. de Início (m) : 54,70	Ø	Amostrador : Ø I = 1 3/8 "		
2	--	--	T. Espiral	0,00	1,00	Estagio 1 (cm) : 4,00	Ø Revest. :	Ø E = 2 "		
3	28/03/19	3,80	Lavagem	1,45	54,70	Estagio 2 (cm) : 2,00		Ø Revestimento = 2 1/2 "		
						Estagio 3 (cm) : 2,00		Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm		
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.						ENG. RESP.				
OBRA UBS NOVA BRASILIA										
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC						SUELI LORENZETTI MARCON				
SONDADOR IVO						CREA SC S1 8645-2				
ESCALA 1 : 100		DATA 04/04/2019		REF. SPT		FOLHA 3 / 6				

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM				
sondagens		SP.02		0,14		SP		25/03/19				
SR												
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.			RECUPERAÇÃO				N.A.	
				Nº GOLPES			PENETRAÇÃO				(m)	
							20	40	60	80		
20,05		SILTE ARGILOSO, COM AREIA GROSSA, COLORAÇÃO ROSADA E BRANCA	CONS. MUITO RIJA*	19	7	9	12				21	
					15	15	15				23	
					8	10	13					
					15	15	15					
					4	5	7				12	
					15	15	15					
					3	5	7				12	
					15	15	15					
					3	5	6				11	
					15	15	15					
					3	5	6				11	
					15	15	15					
					3	5	5				10	
					15	15	15					
					3	4	5				9	
					15	15	15					
					4	5	7				12	
					15	15	15					
					5	5	7				12	
					15	15	15					
					4	5	8				13	
					15	15	15					
					4	5	7				12	
					15	15	15					
					5	6	8				14	
					15	15	15					
					5	6	7				13	
					15	15	15					
					5	6	8				14	
					15	15	15					
					5	6	7				13	
					15	15	15					
					4	5	5				10	
					15	15	15					
					4	5	5				10	
					15	15	15					
					4	5	5				11	
					15	15	15					

OBS. 54,70m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 54,78m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM

Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min.	SOND. ROTATIVA	SOND. À PERCUSSÃO
1	--:--	--:--	T. Cavadeira	0,00		Profund. de Início (m) : 54,70	Ø	Amostrador : Ø I = 1 3/8 "
2	--:--	--:--	T. Espiral	0,00	1,00	Estagio 1 (cm) : 4,00	Ø Revest. :	Ø E = 2 "
3	28/03/19	3,80	Lavagem	1,45	54,70	Estagio 2 (cm) : 2,00		Ø Revestimento = 2 1/2 "
						Estagio 3 (cm) : 2,00		Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm

CLIENTE	DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.				ENG. RESP.
OBRA	UBS NOVA BRASILIA				
LOCAL	RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC				
SONDADOR	ESCALA	DATA	REF.	FOLHA	SUELI LORENZETTI MARCON
IVO	1 : 100	04/04/2019	SPT	3B / 6	CREA SC S1 8645-2

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM								
sondagens		SP.02		0,14		SP		25/03/19								
sondagens		SP.02		0,14		SR										
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.			RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)					
				Nº GOLPES												
47,60		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA, CINZA E BRANCA	CONS. RIJA*	37	4	5	6	11								
					15	15	15									
					3	5	5	10								
					15	15	15									
					3	5	5	10								
					15	15	15									
					4	6	7	13								
					15	15	15									
					5	6	8	14								
					15	15	15									
					5	7	8	15								
					15	15	15									
					5	7	8	15								
					15	15	15									
					5	7	9	16								
					15	15	15									
						ALTERAÇÃO DE ROCHA, SILTO-ARENOSA, COLORAÇÃO VERMELHA E CINZA	CONS. MUITO RIJA*	45	5	7	9		16			
									15	15	15					
	5	7	9					16								
	15	15	15													
	5	7	10					17								
	15	15	15													
	6	8	11					19								
	15	15	15													
COMP.**	49	11	13					18	31							
		15	15					15								
		11	14					20	34							
		15	15					15								
		12	14	21	35											
		15	15	15												
		COMP.**	51	12	14	23	37									
				15	15	15										
				14	17	21	38/25									
				15	15	10										
				16	21	21/8										
				15	8											
		COMP.**	53	17	20	20/8										
				15	8											
				15	8											
OBS. 54,70m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 54,78m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM								30 cm INICIAIS								
								30 cm FINAIS								
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min. Profund. de Início (m) : 54,70 Estagio 1 (cm) : 4,00 Estagio 2 (cm) : 2,00 Estagio 3 (cm) : 2,00	SOND. ROTATIVA Ø Ø Revest. :	SOND. À PERCUSSÃO Amostrador : Ø I = 1 3/8 " Ø E = 2 " Ø Revestimento = 2 1/2 " Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm								
1	--:--	--:--	T. Cavadeira	0,00												
2	--:--	--:--	T. Espiral	0,00	1,00											
3	28/03/19	3,80	Lavagem	1,45	54,70											
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.							ENG. RESP.									
OBRA UBS NOVA BRASILIA																
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC																
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 04/04/2019	REF. SPT	FOLHA 3C / 6	SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2											

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon			SONDAGEM		COTA			INÍCIO		FIM	
sondagens			SP.03		0,23			27/03/19		29/03/19	
								SR			
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	CONS.* OU COMP.**	% RECUPER. N° GOLPES			RECUPERAÇÃO PENETRAÇÃO				N.A. (m)
							20 40 60 80				
							10 20 30 40				
		</									

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM				
sondagens		SP.03		0,23		SP		27/03/19				
SR												
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.			RECUPERAÇÃO				N.A.	
				Nº GOLPES			PENETRAÇÃO				(m)	
							20	40	60	80		
25,80		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA, CINZA E BRANCA	CONS. RIJA*	19	4	5	6	11				
					15	15	15					
					3	5	7	12				
					15	15	15					
				21	3	5	7	12				
					15	15	15					
					3	5	6	11				
					15	15	15					
					3	5	5	10				
					15	15	15					
	23	3	5	6	11							
		15	15	15								
		3	5	7	12							
		15	15	15								
	25	3	5	7	12							
		15	15	15								
		5	8	11	19							
		15	15	15								
	27	5	8	11	19							
		15	15	15								
		6	9	12	21							
		15	15	15								
	29	6	9	12	21							
		15	15	15								
		5	8	11	19							
		15	15	15								
	31	5	7	10	17							
		15	15	15								
		5	7	10	17							
		15	15	15								
	33	5	7	9	16							
		15	15	15								
		5	7	8	15							
		15	15	15								
	35	4	6	8	14							
		15	15	15								
		4	6	8	14							
		15	15	15								
		15	15	15								

OBS. 56,90m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 56,95m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM

Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min.	Profund. de Início (m) : 56,90	SOND. ROTATIVA	SOND. À PERCUSSÃO
1	--	--	T. Cavadeira	0,00				Ø	Amostrador : Ø I = 1 3/8"
2	--	--	T. Espiral	0,00	1,00			Ø Revest. :	Ø E = 2"
3	01/04/19	4,10	Lavagem	1,45	56,90				Ø Revestimento = 2 1/2"
									Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm

CLIENTE	DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.				ENG. RESP.
OBRA	UBS NOVA BRASILIA				
LOCAL	RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC				
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 04/04/2019	REF. SPT	FOLHA 4B / 6	SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM									
sondagens		SP.03		0,23		SP	27/03/19	29/03/19									
						SR											
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL		CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.			RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)					
51,20		SILTE ARENO-ARGILOSO COLORAÇÃO VERMELHA ROSADA		MED. COMP.**	37	4	6	8	14								
						15	15	15									
						5	7	9	16								
						15	15	15									
						6	8	11	19								
						15	15	15									
						7	9	13	22								
						15	15	15									
						7	9	12	21								
						15	15	15									
						7	9	13	22								
						15	15	15									
						6	9	12	21								
						15	15	15									
						6	8	11	19								
						15	15	15									
						5	8	11	19								
						15	15	15									
						5	8	10	18								
						15	15	15									
						4	7	9	16								
						15	15	15									
						4	7	9	16								
						15	15	15									
						5	8	11	19								
						15	15	15									
						6	8	12	20								
						15	15	15									
						6	8	12	20								
						15	15	15									
		ALTERAÇÃO DE ROCHA, SILTO-ARENOSA, COLORAÇÃO VERMELHA E CINZA		COMP.**	51	8	13	19	32								
						15	15	15									
						12	14	23	37								
						15	15	15									
						13	16	28	44								
						15	15	15									
						14	17	23									
						15	15	10	40/ 25								
OBS. 56,90m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 56,95m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM								30 cm INICIAIS									
								30 cm FINAIS									
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min.		SOND. ROTATIVA		SOND. À PERCUSSÃO							
1	--:--	--:--	T. Cavadeira	0,00		Profund. de Início (m) : 56,90		Ø		Amostrador : Ø I = 1 3/8 "							
2	--:--	--:--	T. Espiral	0,00	1,00	Estagio 1 (cm) : 3,00		Ø Revest. :		Ø E = 2 "							
3	01/04/19	4,10	Lavagem	1,45	56,90	Estagio 2 (cm) : 1,00				Ø Revestimento = 2 1/2 "							
						Estagio 3 (cm) : 1,00				Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm							
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.								ENG. RESP.									
OBRA UBS NOVA BRASILIA																	
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC																	
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 04/04/2019	REF. SPT	FOLHA 4C / 6													
								SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2									

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon			SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM				
sondagens			SP.03		0,23		SP		27/03/19				
							SR						
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.			RECUPERAÇÃO				N.A.		
				Nº GOLPES			PENETRAÇÃO				(m)		
							20	40	60	80			
61,90		ALTERAÇÃO DE ROCHA, SILTO-ARENOSA, COLORAÇÃO VERMELHA E CINZA	COMP.**	56	14	17	23					40/ 25	
					15	15	10						
					14	17	23						40/ 25
					15	15	10						
					14	17	23						40/ 25
					15	15	10						
					14	17	23						40/ 25
					15	15	10						
					14	17	23						40/ 25
					15	15	10						
					14	17	23						40/ 25
					15	15	10						
				17			20				20/ 10		
				15			10						
					30								
					10						30/ 10		
				63									
				65									
				67									
				69									
				71									
OBS. 56,90m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 56,95m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM							30 cm INICIAIS						
							30 cm FINAIS						
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min.	SOND. ROTATIVA		SOND. À PERCUSSÃO				
1	--	--	T. Cavadeira	0,00		Profund. de Início (m) : 56,90	Ø		Amostrador : Ø I = 1 3/8 "				
2	--	--	T. Espiral	0,00	1,00	Estagio 1 (cm) : 3,00	Ø Revest. :		Ø E = 2 "				
3	01/04/19	4,10	Lavagem	1,45	56,90	Estagio 2 (cm) : 1,00			Ø Revestimento = 2 1/2 "				
						Estagio 3 (cm) : 1,00			Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm				
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.							ENG. RESP.						
OBRA UBS NOVA BRASILIA													
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC													
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 04/04/2019	REF. SPT	FOLHA 4D / 6	SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2								

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM				
sondagens		SP.04		0,14		29/03/19		01/04/19				
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL		CONS.* OU COMP.**	% RECUPER. Nº GOLPES	RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)		
11,20		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA E VERMELHA		1	3 15	4 15	5 15	9				4,40
				3	3 15	4 15	6 15	10				
				3	3 15	4 15	6 15	10				
				3	3 15	5 15	5 15	10				
				5	4 15	5 15	5 15	10				
				7	4 15	5 15	6 15	11				
				7	3 15	5 15	6 15	11				
				9	3 15	4 15	6 15	10				
				9	3 15	4 15	6 15	10				
				11	3 15	4 15	5 15	9				
						SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA		13	2 15	4 15		
13	3 15	3 15	3 15					6				
15	3 15	4 15	4 15					8				
15	3 15	4 15	5 15					9				
17	3 15	4 15	5 15					9				
17	3 15	4 15	6 15					10				
OBS. 53,60m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 53,73m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM						30 cm INICIAIS						
						30 cm FINAIS						
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min. Profund. de Início (m) : 53,60 Estagio 1 (cm) : 5,00 Estagio 2 (cm) : 4,00 Estagio 3 (cm) : 4,00	SOND. ROTATIVA Ø Ø Revest. :		SOND. À PERCUSSÃO Amostrador : Ø I = 1 3/8" Ø E = 2" Ø Revestimento = 2 1/2" Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm			
1	--	--	T. Cavadeira	0,00								
2	--	--	T. Espiral	0,00	1,00							
3	02/04/19	4,40	Lavagem	1,45	53,60							
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.						ENG. RESP.						
OBRA UBS NOVA BRASILIA												
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC						SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2						
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 05/04/2019	REF. SPT	FOLHA 5 / 6								

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM	
sondagens		SP.04		0,14		SP		29/03/19 01/04/19	
SR									
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.	RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)
				Nº GOLPES					
19,80		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA	19	3 4 5 15 15 15	9				
				3 4 5 15 15 15	9				
			21	4 5 6 15 15 15	11				
				3 5 6 15 15 15	11				
				3 4 6 15 15 15	10				
			23	3 5 6 15 15 15	11				
				3 5 6 15 15 15	11				
			25	3 4 6 15 15 15	10				
				4 5 6 15 15 15	11				
			27	4 5 7 15 15 15	12				
				3 5 7 15 15 15	12				
			29	3 5 6 15 15 15	11				
				3 5 6 15 15 15	11				
			31	3 5 7 15 15 15	12				
				3 5 6 15 15 15	11				
			33	3 5 7 15 15 15	12				
				4 5 7 15 15 15	12				
35,60		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO VERMELHA, CINZA E BRANCA	35	4 5 7 15 15 15	12				
				15 5 7 15 15 15	16				
		SILTE ARENO-ARGILOSO COLORAÇÃO VERMELHA ROSADA	MED. COMP.**	15 15 15					
OBS. 53,60m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 53,73m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM						30 cm INICIAIS			
						30 cm FINAIS			
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min.	SOND. ROTATIVA		SOND. À PERCUSSÃO
1	--:--	--:--	T. Cavadeira	0,00		Profund. de Início (m) : 53,60	Ø		Amostrador : Ø I = 1 3/8 "
2	--:--	--:--	T. Espiral	0,00	1,00	Estagio 1 (cm) : 5,00	Ø Revest. :		Ø E = 2 "
3	02/04/19	4,40	Lavagem	1,45	53,60	Estagio 2 (cm) : 4,00			Ø Revestimento = 2 1/2 "
						Estagio 3 (cm) : 4,00			Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.						ENG. RESP.			
OBRA UBS NOVA BRASILIA									
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC									
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 05/04/2019	REF. SPT	FOLHA 5B / 6	SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2				

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM		
sondagens		SP.04		0,14		SP		29/03/19 01/04/19		
SR										
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL		CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.	RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)
					Nº GOLPES					
47,30		SILTE ARENO-ARGILOSO COLORAÇÃO VERMELHA ROSADA		MED. COMP.**	5	7	9		16	
					15	15	15		19	
					6	8	11		19	
					15	15	15		18	
					6	8	10		17	
					15	15	15		17	
					6	8	9		18	
					15	15	15		19	
					6	8	11		19	
					15	15	15		21	
53,60		ALTERAÇÃO DE ROCHA, SILTO-ARENOSA, COLORAÇÃO VERMELHA E CINZA		COMP.**	6	9	12	21		
					15	15	15	21		
					11	13	17	30		
					15	15	15	32		
					11	14	18	36		
					15	15	15	41		
					12	15	21	45		
					15	15	15	48		
					12	16	25			
					15	15	15			
Impenetrável - prossegue somente c/ Sonda Rotativa										
OBS. 53,60m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 53,73m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM							30 cm INICIAIS			
							30 cm FINAIS			
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min. Profund. de Início (m) : 53,60 Estagio 1 (cm) : 5,00 Estagio 2 (cm) : 4,00 Estagio 3 (cm) : 4,00	SOND. ROTATIVA Ø Ø Revest. :		SOND. À PERCUSSÃO Amostrador : Ø I = 1 3/8 " Ø E = 2 " Ø Revestimento = 2 1/2 " Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm	
1	--:--	--:--	T. Cavadeira	0,00						
2	--:--	--:--	T. Espiral	0,00	1,00					
3	02/04/19	4,40	Lavagem	1,45	53,60					
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.							ENG. RESP.			
OBRA UBS NOVA BRASILIA										
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC							SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2			
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 05/04/2019	REF. SPT	FOLHA 5C / 6						

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM	
sondagens		SP.05		-3,70		SP		02/04/19 03/04/19	
SR									
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL	CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.	RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)
				Nº GOLPES					
3,10		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA E VERMELHA	CONS. MÉDIA*	1 3 4 4 15 15 15	8				
				3 4 5 15 15 15	9				
				3 4 6 15 15 15	10				
				3 4 6 15 15 15	10				
				5 3 4 5 15 15 15	9				
				4 5 5 15 15 15	10				
				7 4 5 6 15 15 15	11				
				3 4 6 15 15 15	10				
				9 3 4 6 15 15 15	10				
				3 4 5 15 15 15	9				
				11 3 4 5 15 15 15	9				
				3 4 6 15 15 15	10				
				13 3 4 6 15 15 15	10				
				3 5 6 15 15 15	11				
				15 3 5 6 15 15 15	11				
				3 4 6 15 15 15	10				
				17 3 4 7 15 15 15	11				
				15 4 6 8 15 15 15	14				
		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA, CINZA E BRANCA							
OBS. 47,20m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 47,27m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM						30 cm INICIAIS			
						30 cm FINAIS			
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min. Profund. de Início (m) : 47,20 Estagio 1 (cm) : 3,00 Estagio 2 (cm) : 2,00 Estagio 3 (cm) : 2,00		SOND. ROTATIVA Ø Ø Revest. :	
1	--	--	T. Cavadeira	0,00				SOND. À PERCUSSÃO Amostrador : Ø I = 1 3/8" Ø E = 2"	
2	--	--	T. Espiral	0,00	1,00			Ø Revestimento = 2 1/2"	
3	03/04/19	3,40	Lavagem	1,45	47,20			Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm	
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.						ENG. RESP.			
OBRA UBS NOVA BRASILIA									
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC									
SONDADOR IVO						SUELI LORENZETTI MARCON			
ESCALA 1 : 100						CREA SC S1 8645-2			
DATA 05/04/2019									
REF. SPT									
FOLHA 6 / 6									

Rua Otto Stutzer, 97 - Boa Vista - Blumenau-SC - CEP 89.012-370

Fone (47)3322:3339 - Fax(47)3322:3366 marcon.s@terra.com.br

marcon		SONDAGEM		COTA		SP	INÍCIO	FIM						
sondagens		SP.05		-3,70			02/04/19	03/04/19						
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL		CONS.* OU COMP.**	% RECUPER. Nº GOLPES	RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)				
30,40		SILTE ARGILO-ARENOSO COLORAÇÃO AMARELA, CINZA E BRANCA		CONS. RIJA*	19	4	6	8	14					
						15	15	15						
						4	6	8	14					
						15	15	15						
				CONS. RIJA*	21	5	7	8	15					
						15	15	15						
						5	7	8	15					
						15	15	15						
				CONS. MUITO RIJA*	23	5	7	8	15					
						15	15	15						
						5	7	9	16					
						15	15	15						
				CONS. RIJA*	25	5	7	9	16					
						15	15	15						
						4	6	8	14					
						15	15	15						
		SILTE ARENO-ARGILOSO COLORAÇÃO VERMELHA E CINZA		CONS. RIJA*	27	4	6	8	14					
						15	15	15						
						4	6	8	14					
						15	15	15						
				CONS. RIJA*	29	4	7	8	15					
						15	15	15						
						4	7	8	15					
						15	15	15						
				CONS. MUITO RIJA*	31	5	7	9	16					
						15	15	15						
						5	7	10	17					
						15	15	15						
		SILTE ARENO-ARGILOSO COLORAÇÃO VERMELHA E CINZA		MED. COMP.**	33	6	9	13	22					
						15	15	15						
						6	9	12	21					
						15	15	15						
				MED. COMP.**	35	6	9	13	22					
						15	15	15						
						6	8	12	20					
						15	15	15						
OBS. 47,20m= IMPENETRÁVEL AO AMOSTRADOR PADRÃO / 47,27m= IMPENETRÁVEL AO TRÉPANO DE LAVAGEM								30 cm INICIAIS						
								30 cm FINAIS						
Leitura	Data	N.A.(m)	Método	Início(m)	Fim(m)	Lavagem p/ tempo 10 min. Profund. de Início (m) : 47,20	SOND. ROTATIVA	SOND. À PERCUSSÃO						
1	--:--	--:--	T. Cavadeira	0,00		Estagio 1 (cm) : 3,00	Ø	Amostrador : Ø I = 1 3/8 "						
2	--:--	--:--	T. Espiral	0,00	1,00	Estagio 2 (cm) : 2,00	Ø Revest. :	Ø E = 2 "						
3	03/04/19	3,40	Lavagem	1,45	47,20	Estagio 3 (cm) : 2,00		Ø Revestimento = 2 1/2 "						
								Peso=65 kg Alt. Queda=75 cm						
CLIENTE DAL FORNO & MARTINS ENGENHARIA LTDA.							ENG. RESP.							
OBRA UBS NOVA BRASILIA														
LOCAL RUA BOM RETIRO - BAIRRO NOVA BRASILIA - JOINVILLE - SC														
SONDADOR IVO	ESCALA 1 : 100	DATA 05/04/2019	REF. SPT	FOLHA 6B / 6	SUELI LORENZETTI MARCON CREA SC S1 8645-2									

marcon		SONDAGEM		COTA		INÍCIO		FIM			
sondagens		SP.05		-3,70		SP		02/04/19 03/04/19			
SR											
PROF. CAMADAS (m)	PERFIL GEOLOG.	CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL		CONS.* OU COMP.**	% RECUPER.		RECUPERAÇÃO 20 40 60 80 PENETRAÇÃO 10 20 30 40				N.A. (m)
					Nº GOLPES						
					5	8	11			19	
					15	15	15				
					5	8	11			19	
					15	15	15				
					5	8	12			20	
					15	15	15				
					6	8	12			20	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					6	9	12			21	
					15	15	15				
					6	9	12			21	
					15	15	15				
					7	11	13			24	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	
					15	15	15				
					7	10	13			23	

SECRETARIA DE SAÚDE
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE

CONTRATO Nº 079/2021

OBJETO: Contratação de Empresa especializada para prestação de serviços de elaboração de projetos de engenharia para obras novas, reformas e ampliações para a Secretaria Municipal de Saúde e Hospital Municipal São José.

LOCAL DA OBRA: Rua Bom Retiro, S/Nº - Esquina com Rua Gerald Arno Drefahl – Nova Brasília – Joinville/SC

MEMORIAL DESCRITIVO
PROJETO CABEAMENTO ESTRUTURADO
PENICHE WALTZER ENGENHARIA LTDA

0	EMIÇÃO	ASR	ASR	ASR	ASR		14/12/2021
REV.	DESCRIÇÃO	PROJ.	ELAB.	VER.	APR.	SE.	DATA
REVISÕES							



CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA OBRAS NOVAS, REFORMAS E AMPLIAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOSÉ.

Título

MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO CABEAMENTO ESTRUTURADO



Revisão

Elaborado

Alterado

FASE

R00

14/12/2021

PROJETO EXECUTIVO

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA CONTRATADA.....	3
2.	IDENTIFICAÇÃO DA CONTRATANTE	3
3.	OBJETO DE CONTRATO.....	3
4.	MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES	4
4.1.	MATERIAIS.....	4
4.2.	ALIMENTAÇÃO.....	4
4.3.	DISTRIBUIÇÃO HORIZONTAL.....	4
4.4.	DISTRIBUIÇÃO VERTICAL.....	5
4.5.	CABEAMENTO DE LÓGICA	6
4.6.	RACK's	6
4.7.	PATCH PANEL – 48 PORTAS CAT5E	6
4.8.	SWITCH 48 PORTAS GIGABIT	7
4.9.	ENTRADA TELEFÔNICA.....	7
4.10.	VOICE PANEL.....	8
4.11.	CENTRAL TELEFÔNICA	8



CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA OBRAS NOVAS, REFORMAS E AMPLIAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOSÉ.

Título

MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO CABEAMENTO ESTRUTURADO



Revisão

Elaborado

Alterado

FASE

R00

14/12/2021

PROJETO EXECUTIVO

1. IDENTIFICAÇÃO DA CONTRATADA

EMPRESA:	PENICHE WALTZER ENGENHARIA LTDA
CNPJ:	37.211.979/0001-57
ENDEREÇO:	AV. FERNANDO OSÓRIO, 20 – SALA 14B / CENTRO – PELOTAS - RS
TELEFONE:	(53) 9.9130-4120
E-MAIL:	projetos@penichewaltzer.com.br
RESPONSÁVEL TÉCNICO	GUSTAVO RAMOS VAHL

2. IDENTIFICAÇÃO DA CONTRATANTE

EMPRESA:	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE
CNPJ:	08.184.821/0001-37
ENDEREÇO:	R. DR. JOÃO COLIN, 2700 / SANTO ANTÔNIO – JOINVILLE - SC

3. OBJETO DE CONTRATO

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA OBRAS NOVAS, REFORMAS E AMPLIAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOSÉ.



CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA OBRAS NOVAS, REFORMAS E AMPLIAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOSÉ.

Título

MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO CABEAMENTO ESTRUTURADO



Revisão

Elaborado

Alterado

FASE

R00

14/12/2021

PROJETO EXECUTIVO

4. MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES

4.1. MATERIAIS

Todos os materiais a serem utilizados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial. Caso exista impossibilidade da aquisição do material determinado pelo projeto, a FISCALIZAÇÃO e o projetista deverão ser formalmente informados.

Nos casos de justificada necessidade ou conveniência de substituição de materiais especificados, por outros não discriminados, estes deverão possuir, comprovadamente características de qualidade, resistência ou equivalentes às dos primeiros e terão que ser aprovados pela Contratante. A comprovação das características deverá, a critério da Contratante e, sem onerá-la, basear-se em ensaios tecnológicos normalizados.

4.2. ALIMENTAÇÃO

A alimentação principal se dará por meio de distribuição horizontal por meio de eletrodutos rígidos desde o posto de fornecimento até o RACK, conforme indicado em projeto.

4.3. DISTRIBUIÇÃO HORIZONTAL

Após a saída da caixa de distribuição geral de cada pavimento, toda a distribuição horizontal principal de fiação deverá ser realizada através de eletrocalhas galvanizadas, conforme dimensões indicadas em projeto e a distribuição secundária deverá ser executada com perfilados perfurados, ambos fixados em laje ou paredes com suportes e vergalhão.

Verificar detalhes do projeto para instalação das eletrocalhas e perfilados.



CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA OBRAS NOVAS, REFORMAS E AMPLIAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOSÉ.

Título

MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO CABEAMENTO ESTRUTURADO



Revisão

Elaborado

Alterado

FASE

R00

14/12/2021

PROJETO EXECUTIVO

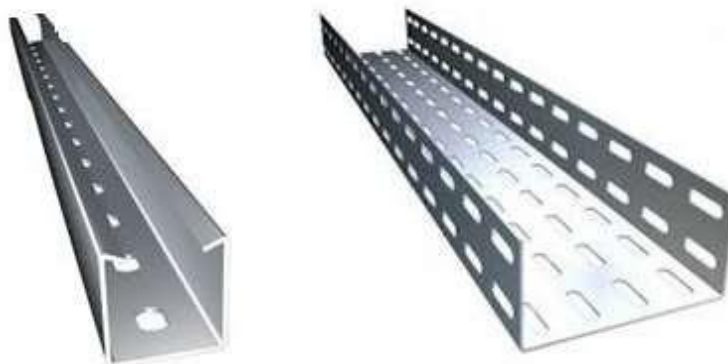


Figura 1: Exemplos de eletrocalha

4.4. DISTRIBUIÇÃO VERTICAL

Após a derivação das eletrocalhas ou perfilados horizontais, a distribuição vertical das fiações deverá ser executada com eletrodutos e conduletes aparentes, de PVC rígidos, tipo rosca ou encaixe, antichama, de seção circular, com seção indicada em projeto e fixados nas paredes com abraçadeiras de PVC. As conexões dos eletrodutos com as caixas de passagem/derivação deverão ser feitas com buchas e arruelas apropriadas.

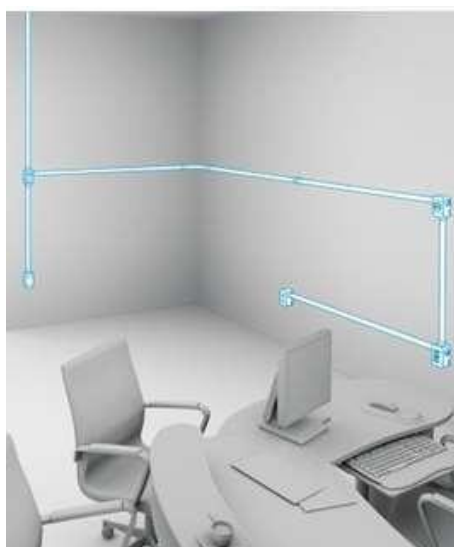


Figura 2: Exemplo de aplicação das distribuições verticais



CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA OBRAS NOVAS, REFORMAS E AMPLIAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOSÉ.

Título

MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO CABEAMENTO ESTRUTURADO



Revisão

Elaborado

Alterado

FASE

R00

14/12/2021

PROJETO EXECUTIVO

4.5. CABEAMENTO DE LÓGICA

A rede de lógica será realizada com cabos UTP de 4 pares, categoria CAT5e, devidamente homologado pela ANATEL, devendo ser utilizado 1 cabo independente e sem emendas para cada ponto, conforme especificado em projeto. Os pontos devem ser devidamente identificados por meio de etiquetas plásticas tanto no ponto de utilização quando no rack, para facilitar o manuseio e manutenção.

4.6. RACK'S

Os equipamentos do tipo RACK serão disponibilizados em 2 unidades, padrão 16u de altura por 19" de largura. Um deles será para a utilização da rede lógica, telefônica e de fibra ótica, não devendo ser utilizado para outros fins. O outro, deve ser mantido apenas para fins do sistema de segurança, comportando DVR, Patch Panel e Central de alarme de 16zonas, sendo alimentado pelo RACK de lógica, porém mantido independente.

- Largura: 550mm;
- Altura padrão 12U;
- Profundidade com variação de 490mm;
- Material da estrutura: aço, porta frontal com material translúcido e chaves;
- Estruturas/portas perfuradas para ventilação e removíveis;
- Sistema de fixação que possibilita montagem e desmontagem através de parafusos;
- Acabamento em pintura epóxi-pó ou eletrostática.

4.7. PATCH PANEL – 24 PORTAS CAT5E

- O patch painel: CAT5e – Gabinete 19" – 1U – Largura: 19";
- Altura máxima de 1U;



CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA OBRAS NOVAS, REFORMAS E AMPLIAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOSÉ.

Título

MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO CABEAMENTO ESTRUTURADO



Revisão

Elaborado

Alterado

FASE

R00

14/12/2021

PROJETO EXECUTIVO

- Categoria: CAT5e;
- Quantidade de portas: 48;
- Possuir as partes plásticas revestidas em material termoplástico não propagante à chama;
- Compatível com o padrão de pinagem T568B;
- Fixação com parafusos e porcas;
- Cada modulo RJ45 deverá ser interligado individualmente através de cabo UTPCAT5e, a outro RJ45 instalado na área de trabalho (denominado PT).

4.8.SWITCH 48 PORTAS GIGABIT

- Montável em Gabinete 19”;
- 48 Portas switched 100/1000 Base TX/T, autosense, full-duplex;
- 2 portas 1000 Base X;
- Capacidade instalada para armazenamento de 16K endereços MAC;
- Software e Hardware para gerência via SNMPv3 – RFC 1157 em todas as portas;
- Software e Hardware para criação de 64 redes virtuais;
- O padrão de especificação completo deve seguir o PET SEI N° 4308321/2019
- SAP.UTI (Padrão de Especificação Técnica) – SWITCH GIGABITGERENCIÁVEL 48 PORTAS CAMADA 2 - da Prefeitura Municipal de Joinville.

4.9.ENTRADA

A entrada telefônica foi dimensionada conforme os padrões da Telebrás. A tubulação em espera deverá seguir do poste até o DG principal, composto por uma caixa de telefonia padrão Telebras N° 3 onde deverão ser instalados blocos de conexão M10 de acordo com o número de linhas a ser contratada.



CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ENGENHARIA PARA OBRAS NOVAS, REFORMAS E AMPLIAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOSÉ.

Título

MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO CABEAMENTO ESTRUTURADO



Revisão

Elaborado

Alterado

FASE

R00

14/12/2021

PROJETO EXECUTIVO

4.10. VOICE PANEL

- Voice Panel CAT3 – 16U – 1U
- Altura 1U;
- Categoria 3;
- 50 portas;
- Possuir portas compatíveis com conectores RJ-11 e RJ-45;
- Possuir partes plásticas revestidas em material termoplástico não propagante à chama.

4.11. CENTRAL TELEFÔNICA

Instalação da central telefônica deverá ser feita dentro do rack da rede lógica;

Os ramais deverão ser disponibilizados em Voice Panel dentro do rack da rede lógica para que a distribuição possa ser junta.

Pelotas/RS, 14/11/2021

GUSTAVO

RAMOS

VAHL:018

41945048

Assinado de
forma digital
por GUSTAVO

RAMOS

VAHL:0184194

5048

PENICHE WALTZER ENGENHARIA LTDA

Engenheiro Eletricista

2021.12.15

11:38:40 -03'00'

CREA RS243341